

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
JORNALISMO: BACHARELADO

ISABEAU COTRIM FERREIRA PINTO SANT'ANA

**REMEDIÇÃO DE PRODUTOS AUDIOVISUAIS PARA PODCAST:
UM ESTUDO DO PODCAST “LINHA DIRETA”**

Frederico Westphalen, RS
2024

ISABEAU COTRIM FERREIRA PINTO SANT'ANA

**REMEDIAÇÃO DE PRODUTOS AUDIOVISUAIS PARA PODCAST:
UM ESTUDO DO PODCAST “LINHA DIRETA”**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao
Curso de Jornalismo: Bacharelado, do Departamento
de Ciências da Comunicação da Universidade
Federal da Santa Maria, Campus Frederico
Westphalen.

Orientadora: Profa. Dra. Mirian Redin de Quadros

Frederico Westphalen, RS
2024

ISABEAU COTRIM FERREIRA PINTO SANT'ANA

**REMEDIAÇÃO DE PRODUTOS AUDIOVISUAIS PARA PODCAST:
UM ESTUDO DO PODCAST “LINHA DIRETA”**

Monografia do Curso de Jornalismo Bacharelado, do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen (UFSM-FW, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Jornalismo**.

Aprovada em 27 de junho de 2024:

Mirian Redin de Quadros, Dra. (UFSM-FW)
(Presidente/Orientadora)

Fábio Silva, Me. (UFSM-FW)

Luana Viana e Silva, Dra. (UFOP)

Joel Felipe Guindani, Dr. (UFSM-FW)
(suplente)

Frederico Westphalen, RS
2024

AGRADECIMENTOS

Quando entrei na graduação, em meio a uma pandemia, com diversas dúvidas e angústias sobre um futuro próximo, uma das únicas certezas que me acompanhava era que estava realizando não só os meus sonhos. Mas, para a concretização disso, precisei estar a 1.264 quilômetros de casa, e de tudo que, até então, eu conhecia sobre amor e cuidado. Talvez seja um clichê, mas é necessário agradecer a Isabeau, de quatorze anos, e de outras épocas também, que ouvia constantemente sobre não ser boa o suficiente. E que, mesmo ouvindo isso com grande frequência, não desistiu e lutou todos os dias para que o sonho da graduação acontecesse, e descobrir ao longo dessa pesquisa que, talvez, não ser boa em matemática nos levou a lugares e conclusões incríveis. Mas, também é importante citar e agradecer, todos (ou alguns) daqueles que diariamente tentaram me mostrar isso, e que me deram força em todo esse processo.

Aos meus pais, Ana Luiza Cotrim e Luis Claudio Sant'ana, que nunca mediram esforços para me proporcionar uma educação de qualidade e que me ensinaram valores que levo comigo todos os dias.

À minha grande família (risos), que sempre se fizeram presentes, mesmo com a distância. As minhas tias Vivian Ruth, Maria Cristina e Sabrina Ellen, que juntamente a minha mãe, sempre foram exemplos de dedicação, força e coragem. Às crianças da família, Eduarda, Vinícius, Bella, Thiago e Ana Clara, que mesmo chegando há pouco tempo, foram combustível nessa jornada.

Aos meus primos que sempre foram inspiração e orgulho para mim. E que me ensinaram uma das coisas mais importantes do mundo: rir de si mesmo. Estar em casa e rir até a barriga doer com vocês continua sendo a minha coisa favorita. Vocês ainda são as pessoas que mais me fazem rir no mundo.

Ao meu avô, Carlos Pinto, que se foi antes de me conhecer, mas que deixou o Jornalismo comigo. À minha avó, Sabra Cotrim, que apesar da saudade, continua tão viva e presente em mim, e que de outro plano me viu realizar meus maiores sonhos.

À minha orientadora, Mirian Quadros, que desde o início, com muita paciência, me fez acreditar que seria possível. Durante esta caminhada, tive ao meu lado uma orientadora presente, uma parceira acadêmica, uma amiga, e às vezes uma mãe. Obrigada por acreditar em mim, mesmo quando nem eu acreditava. Obrigada por ser um exemplo. Obrigada por confiar em mim e por me dar tantas oportunidades.

Aos amigos, Arthur Phillip, Ingrid Garbin, Renata Soares, Jeniffer Jost e Érica Neves, que compartilharam recreios, recuperações, festas, aulas, sonhos e angústias, numa vida onde o Guaravita era 1 real e nossos medos se resumiam a provas escolares. É sempre um prazer voltar para casa e encontrá-los.

Aos amigos que fiz ao longo da jornada acadêmica, e que, compartilharam angústias e sonhos comigo, mas também ouviram minhas piadas, Julia Pattoli, Gabriel Pattoli, Mathias Mahnke, Gabriel Bueno, Heloisa Gamero e Josué Gris, dividir esse caminho com vocês tornou tudo mais especial. Espero reencontrá-los para fazermos novas piadas sobre um futuro próximo e rirmos das situações que a vida acadêmica nos proporcionou.

À minha melhor amiga, Millena Nery, que enfrentou os maiores desafios ao meu lado, de mãos dadas, e que me fez permanecer aqui mesmo após tantas dificuldades. Obrigada por me dar um teto pra morar, pelos cafés superfaturados, pelos (poucos) rolês na Ice e por todos os dias, tardes e noites de fofoca. Essa experiência não seria a mesma sem você.

Ao Vitor Trapp, meu vizinho e amigo, que me ensinou tanto em tão pouco tempo.

À Klara, que me acompanha, mesmo que de longe, em todas as etapas da minha vida. E que me faz persistir nos meus sonhos.

E aqueles que, de alguma forma, se fizeram presentes durante a minha caminhada, fisicamente ou não, que sempre estiveram dispostos a me oferecerem palavras de conforto e a sonhar comigo, obrigada. Percorrer este caminho com vocês tornou tudo muito mais especial.

Eu sonho mais alto que drones
Emicida

RESUMO

REMEDIAÇÃO DE PRODUTOS AUDIOVISUAIS PARA PODCAST: UM ESTUDO DO PODCAST “LINHA DIRETA”

AUTORA: ISABEAU COTRIM FERREIRA PINTO SANT’ANA
ORIENTADORA: MIRIAN REDIN DE QUADROS

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre a remediação dos produtos audiovisuais para *podcast*, a partir da análise do *podcast Linha Direta*, da Rede Globo. O programa brasileiro que voltou à programação da emissora em maio de 2023, com apresentação do jornalista Pedro Bial, é responsável por retomar os crimes que marcaram a população brasileira entre 2008 e 2023. A partir disso, procuramos entender de que forma a remediação de um produto audiovisual afeta o sonoro. Os objetivos apresentados neste estudo visam compreender o processo de remediação, identificar as semelhanças e diferenças entre os dois produtos, audiovisual e sonoro, e refletir sobre o impacto da remediação no produto sonoro, para isso os capítulos são responsáveis por apresentar os conceitos estudados. No primeiro capítulo, apresenta-se o *podcast*, incluindo os *podcasts* de *true crime* e também a apresentação do programa *Linha Direta*. Logo em seguida, o segundo capítulo é definido para tratar os conceitos de remediação, convergência e para apresentar a classificação dos *podcasts*, com ênfase aos *podcasts* remediados. No terceiro tópico, detalha-se a metodologia utilizada para a realização do estudo, que é definida como uma Pesquisa Qualitativa, com uma abordagem multimétodos, onde juntam-se: Pesquisa Bibliográfica, Análise de Conteúdo e Análise Fílmica. Para esta abordagem, nos baseamos principalmente nos estudos de Stumpf (2006), Bardin (2015), Bauer (2002), Fonseca Júnior (2006), Rose (2003) e Figaro (2014). O quarto capítulo, dedicado à análise do objeto, realiza a exposição dos resultados da pesquisa, trazendo reflexões acerca do processo de remediação, das diferenças e semelhanças entre os produtos e como ocorre o impacto da remediação nesses produtos. Desta forma, entendemos que as ausências presentes em ambos formatos produzem alterações em seus conteúdos que podem afetar a compreensão do público sobre aquele produto. Além disso, para a análise, consideramos as características presentes em cada produto, e de que forma essas especificidades resultam num consumo satisfatório do conteúdo pelo público. A partir da análise, observamos que as características do produto sonoro não foram exploradas, como, simulações, áudios de arquivo e descrições. Entende-se o impacto da remediação ao compararmos os dois produtos, *podcast* e audiovisual, e a necessidade em considerar a especificidade de ambos formatos, para que exista uma compreensão do conteúdo.

Palavras-chave: Remediação; *Podcast*; Audiovisual; *Linha Direta*; Jornalismo

ABSTRACT

REMEDICATION OF AUDIOVISUAL PRODUCTS FOR PODCAST: A STUDY OF THE “LINHA DIRETA” PODCAST

AUTHOR: ISABEAU COTRIM FERREIRA PINTO SANT’ANA
ADVISOR: MIRIAN REDIN DE QUADROS

This research presents a study on the remediation of audiovisual products for podcasts, based on the analysis of the *Linha Direta* podcast, from Rede Globo. The Brazilian program, which returned to the broadcaster's programming in May 2023, presented by the journalist Pedro Bial, is responsible for resuming the crimes that plagued the Brazilian population between 2008 and 2023. From this, we seek to understand how the remediation of an audiovisual product affects the audible product. The objectives presented in this study aim to understand the remediation process, identify the similarities and differences between the two products, and reflect on the impact of remediation on the sound product. For this, the chapters are responsible for presenting the concepts trained. In the first chapter, the podcast is presented, including true crime podcasts and also the presentation of the *Linha Direta* program. Soon after, the second chapter is defined to deal with the concepts of remediation, convergence and to present the classification of podcasts, with an emphasis on remediating the podcasts. In the third chapter, the methodology used to carry out the study is detailed, which is defined as Qualitative Research, with a multi-method approach, which combines: Bibliographic Research, Content Analysis and Film Analysis. For this approach, we are based mainly on studies by Stumpf (2006), Bardin (2015), Bauer (2002), Fonseca Júnior (2006), Rose (2003) and Figaro (2014). The fourth chapter, dedicated to the analysis of the object, presents the research results, bringing reflections on the remediation process, the differences and similarities between the products, and how they impact them. Therefore, we understand that the absences present in both formats produce changes in their content that can affect the public's understanding of that product. Furthermore, for the analysis, we consider the characteristics present in each product, and how these specificities result in satisfactory consumption of the content by the public. From the analysis, we observed that the characteristics of the sound product were not explored, such as simulations, archive audios and descriptions. The impact of remediation is understood when comparing the two products, podcast and audiovisual, and the need to consider the specificity of both formats, so that there is an understanding of the content.

Palavras-chave: Remediation; Podcast; Audio-visual; *Linha Direta*; Journalism.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1 – Personagens do episódio “ <i>O Caso Eloá</i> ” | 55 |
| TABELA 2 – Comparativo entre unidades de registro..... | 58 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| QUADRO 1 – Programa Audiovisual - Unidade de registro 222 - Cena de Victor..... | 60 |
| QUADRO 2 – <i>Podcast</i> - Unidades de registro 55 a 62: Entrevista Simone..... | 61 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 1 – Ligação Zelda Mello e Lindemberg..... | 63 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 | PODCAST | 18 |
| 2.1 | HISTÓRIA DOS <i>PODCASTS</i> | 18 |
| 2.2 | <i>PODCASTS</i> DE <i>TRUE CRIME</i> : ENTRE O JORNALISMO INVESTIGATIVO E O INFOTENIMENTO | 22 |
| 2.3 | <i>LINHA DIRETA</i> COMO OBJETO DE ESTUDO | 27 |
| 3 | REMEDIAÇÃO | 32 |
| 3.1 | CONVERGÊNCIA E REMEDIAÇÃO | 32 |
| 3.2 | CLASSIFICAÇÃO DOS <i>PODCASTS</i> : OS <i>PODCASTS</i> REMEDIADOS | 38 |
| 4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 45 |
| 4.1 | PESQUISA QUALITATIVA E MULTIMÉTODO | 45 |
| 4.2 | ETAPAS DE PESQUISA | 47 |
| 4.2 | <i>CORPUS</i> | 50 |
| 5 | ANÁLISE DO <i>LINHA DIRETA</i>: A REMEDIAÇÃO DO PRODUTO AUDIOVISUAL PARA <i>PODCAST</i> | 52 |
| 5.1 | DADOS GERAIS E QUANTITATIVOS | 52 |
| 5.1.1 | PERSONAGENS | 55 |
| 5.1.2 | ANÁLISE DAS UNIDADES DE REGISTO: CENAS EXCLUSIVAS | 58 |
| 5.1.3 | RECURSOS SONOROS X RECURSOS VISUAIS | 62 |
| 5.2 | A REMEDIAÇÃO DO PRODUTO <i>LINHA DIRETA</i> | 65 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 69 |
| | REFERÊNCIAS | 74 |
| | APÊNDICES | 82 |

1 INTRODUÇÃO

Segundo Lima (2022), os anos 1990 foram marcados pela espetacularização dos programas televisivos policiais, cujo objetivo era agradar o gosto do público na busca por engajamento e maiores índices de audiência. Conseqüentemente, esses formatos conquistaram espaços nas grades das emissoras, sendo responsáveis por mostrar à população, de uma maneira característica, assassinatos e crimes escandalosos. Um dos pioneiros foi o programa *Aqui Agora*, do SBT, com uma primeira temporada exibida entre os anos de 1991 a 1997 e uma segunda temporada no ano de 2008. O programa tinha o slogan “um jornal vibrante, uma arma do povo, que mostra na TV a vida como ela é!”. Na Rede Globo, a aposta foi o lançamento do *Linha Direta*, que foi exibido durante os anos de 1990 a 2007 e relançado em 2023 em sua versão tradicional audiovisual e na versão *podcast*, que são os objetos de pesquisa desta monografia.

Aqui Agora e *Linha Direta* podem ser compreendidos como programas do gênero *true crime*, que é um subgênero do jornalismo que aborda narrativas de crimes como uma forma de entretenimento (Veras, 2022). Em 2020, o Ibope divulgou dados que apresentam o gênero como o segundo mais consumido no ramo dos *podcasts* (Fenômeno, produção..., 2023). O alto consumo é confirmado pelo *podcaster* Ivan Mizanzuk, responsável pela quarta temporada do *Projeto Humanos: Caso Evandro*, que conta que houve quatro milhões de *downloads* na produção (Brodbeck, 2019). Além dos crescentes números no ramo do *podcast*, as produções audiovisuais do gênero também ganharam popularidade. Segundo uma pesquisa apresentada pela Globo, as séries documentais cresceram 63% entre janeiro de 2018 e março de 2021 (O crescimento..., 2022). O investimento da Rede Globo na adaptação do *Linha Direta* ao formato de *podcast* provavelmente é decorrente do crescimento dos *podcasts* nos últimos anos, principalmente durante a pandemia de Covid-19 e, em especial, os *podcasts* sobre crimes reais, conforme divulgado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic) após uma pesquisa realizada em 2022, que revelou um crescimento no mercado de 132% após a pandemia.

Entre os anos de 1990 a 2007, três apresentadores tomaram a frente do *Linha Direta* em diferentes períodos, sendo eles Hélio Costa, Marcelo Rezende e Domingos Meirelles. Dezesseis anos depois da primeira exibição, o jornalista Pedro Bial é o novo responsável pelo comando do programa. O apresentador assume a atração, que narra os crimes que marcaram o Brasil nos últimos 15 anos, com conteúdo investigativo, prestação de serviço, reportagens, entrevistas e simulações de casos (Globoplay, online). Com vinte episódios e duas temporadas

disponíveis em junho de 2024, a primeira temporada tem início ao retratar *O Caso Eloá*, ocorrido em 2008, com representação do cativo da adolescente e entrevistas com pessoas que fizeram parte do dia do crime. Em seguida, o segundo episódio aborda o caso que ficou conhecido como *A Barbárie de Queimadas*, de 2012, com cenas de representação e falas da jornalista do programa responsável pela pesquisa. O terceiro caso, que ganhou visibilidade no país inteiro em 2021, é o de Henry Borel, *O Caso Henry*, que dias antes de sua exibição foi barrado pela Justiça do Rio de Janeiro, onde o caso ocorreu, mas logo a decisão foi derrubada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e o episódio foi ao ar. Outros casos com menos popularidade também foram retratados, como por exemplo, *Envenenamento*, *Fake news mata*, e o último *Chat line*.

Uma das principais diferenças entre as versões de 1990 a 2007 e a atual é o acréscimo de um novo formato ao programa: o *podcast*. Os dois produtos são disponibilizados em diferentes plataformas, tanto de áudio quanto de audiovisual, e possuem diferenças em suas datas de divulgação para o público. O programa audiovisual foi exibido na Rede Globo entre maio e julho de 2023, na programação noturna das quintas-feiras, e disponibilizado pelo *Globoplay* na madrugada do dia seguinte. Já o formato de *podcast* foi veiculado nos aplicativos de *streaming* de áudio, como *Spotify*, sempre às sextas-feiras.

A adaptação de produtos televisivos para o formato sonoro, como *podcasts*, pode ser compreendida como um processo de remediação. Para Bolter e Grusin (2000 apud Quadros, 2013), remediação é como a representação de um meio em outro, usando como exemplo o fenômeno dos *ebooks*, que originam-se dos livros impressos e que agora são representados por uma tecnologia digital. Os autores Viana e Chagas (2021) usam esse termo para caracterizar esse tipo de *podcast* - originalmente produzido para o formato audiovisual, posteriormente adaptado ao sonoro - como remediado.

Objeto da nossa pesquisa nesta monografia, o programa *Linha Direta* foi relançado em 2023 em dois formatos, televisivo e *podcast*. O consumo das duas versões nos levou a observar diferenças entre os produtos, o que motivou a elaboração desta investigação. Por isso, estabelecemos como problema de pesquisa a seguinte pergunta: de que forma a remediação de um produto audiovisual em *podcast* afeta o conteúdo sonoro? A partir dessa pergunta, traçamos o objetivo geral desta pesquisa: entender como a remediação de programas televisivos em *podcast* afeta o conteúdo sonoro. Para chegarmos a este propósito definimos os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o processo de remediação e como ele se aplica aos *podcasts*;
- Identificar as semelhanças e diferenças entre as versões audiovisual e sonora do

produto *Linha Direta*;

- Refletir sobre o impacto da remediação no conteúdo sonoro.

A escolha deste tema de pesquisa partiu do meu interesse pelo extraordinário, que na maioria das vezes encontra-se na contação de histórias, das mais absurdas até as mais comuns. Pesquisar sobre essas histórias e as maneiras que eram contadas fez parte da minha vida até aqui. Desde o início dos anos 2010, quando assistia ao quadro *Lendas Urbanas*, do *Domingo Legal*, e ao canal *Investigation Discovery* (ID), até as séries criminais mais atuais, como *Pacto Brutal - O Assassinato de Daniella Perez*, me interessei em como essas histórias são contadas e como podem impactar a vida de quem as ouve. Nesse sentido, a presente pesquisa busca contribuir para a reflexão sobre como estas histórias podem ser contadas de diferentes formas, se existe necessidade em adaptar ou produzir produtos individuais para diferentes mídias e, principalmente, se a transposição desses produtos para diferentes plataformas impacta a compreensão do público sobre a história narrada.

Mas não são apenas as produções de *true crime* que têm sido disponibilizadas em diferentes formatos. Programas televisivos como *Entrevista com o Bial*, da Rede Globo, *Que história é Essa Porchat*, da GNT, *Roda Viva*, da TV Cultura, *Greg News*, da HBO, e *Foquinha FBI*, do Youtube, são exemplos de produções audiovisuais que contam com versões em áudio, no formato de *podcasts*. Dessa forma, entendemos a necessidade em analisar esses programas em diferentes plataformas, observando como essa transposição é feita, de modo que em nenhuma delas exista perda de conteúdo para o telespectador ou para o ouvinte. A pesquisa justifica-se justamente por esta preocupação: a necessidade de adaptação dos conteúdos da melhor maneira possível, em adequação às características de cada mídia.

Apesar do crescente número de programas remediados, encontramos uma inversão nas pesquisas sobre esse tipo de produto em nosso levantamento sobre o estado da arte. A busca por trabalhos científicos ocorreu junto aos anais de três eventos da área da Comunicação que são: os congressos nacionais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom)¹, os encontros anuais da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e do Simpósio Nacional de Rádio. Ao buscarmos por “*true crime*”, filtrando os dados entre 2017 a 2022 nos três sites, encontramos apenas nove trabalhos voltados para o gênero; ao incluir “remediação” como mais um filtro, encontramos apenas um trabalho. Além desse trabalho, também localizamos mais dois artigos publicados em revistas científicas.

Os três artigos em questão são “Produtos audiovisuais no formato *podcast*: um estudo

¹ As pesquisas foram realizadas no GP Rádio e Mídias Sonoras.

de caso do programa ‘Conversa com Bial’”, de Emanuelle Salatini, Marcia Valenga e Fernanda Cavassana (2021); “Humor como fonte de informação no programa ‘Greg News’”, de Marina Bruno (2019); e, por último, “Dinâmicas intermediáticas entre *podcast* e a televisão no mercado brasileiro”, de Rafael Martins e Kátia Fraga (2021). Nos três trabalhos, encontramos comparações entre os dois formatos, o televisivo e o sonoro. Os autores buscam, com as pesquisas, entender como esses produtos são relacionados, mas também quais as características que os diferem entre si e as melhorias que podem ser feitas para que as ideias sejam desenvolvidas da melhor maneira nos dois formatos, sem prejudicar a experiência dos consumidores nesses produtos e, principalmente, para integrar os formatos.

A metodologia desta pesquisa contará com uma junção de métodos, visto que, para os autores Kischinhevsky, Fernández, Benzecry, Mustafá, Campos, Ribeiro e Victor (2015) existe um déficit ao se tratar de métodos para análise de produtos sonoros. Os autores entendem que a utilização de abordagens multimétodos para uma pesquisa radiofônica é de suma importância para que o produto seja entendido de maneira completa, dentro de suas especificidades.

Os métodos que serão utilizados partirão principalmente do conceito de Pesquisa Qualitativa, que para Figaro (2014, p. 126) trata-se de “inúmeras técnicas de recolha de informações, podendo cruzá-las para que a observação e a análise possam ser efetuadas de maneira a contar com as controvérsias naturais ao estudo das relações sociais”. Além do aproveitamento de conceitos e procedimentos de Análise de Conteúdo, Análise Fílmica e Pesquisa Bibliográfica.

Esta pesquisa é estruturada em quatro capítulos, além desta Introdução. No primeiro, contamos uma parte da história do *podcast*, com foco na segunda onda brasileira, além de tratarmos sobre os *podcasts* de *true crime* associados aos conceitos de jornalismo investigativo e infotenimento. Por último, apresentamos o nosso objeto de estudo, o programa *Linha Direta*.

No segundo capítulo, analisamos o conceito de remediação, apoiado principalmente nas ideias de convergência, crossmídia e transmídia, para logo em seguida trabalharmos com a classificação de *podcasts*, com foco nos *podcasts* remediados.

No terceiro capítulo, discutimos as metodologias utilizadas para a análise do objeto de estudo, juntamente a apresentação das etapas de pesquisa e o *corpus* a ser analisado. Além disso, também trazemos a problematização da necessidade de métodos específicos para a pesquisa em produtos sonoros.

No último capítulo, dedicado à análise do objeto de estudo, são apresentados os

resultados obtidos nesta pesquisa, considerando os dados gerais e quantitativos recolhidos, os personagens, as unidades de registro iguais e diferentes, e a comparação entre os recursos sonoros e visuais utilizados nos produtos.

2 PODCAST

Neste capítulo, conheceremos a partes da história do *podcast*, desde a sua criação até os dias de hoje, além de trabalharmos com o gênero de *true crime*, em conjunto com o conceito de jornalismo investigativo e infotimento. Por último, entenderemos o programa da Rede Globo, *Linha Direta*, como objeto de estudo deste trabalho.

2.1 HISTÓRIA DOS *PODCASTS*

Em 2004, o *podcast*, advindo do rádio, surgiu como uma nova mídia digital, sendo basicamente um programa em áudio distribuído pela internet e reproduzido através de aparelhos portáteis como os tocadores de *MP3*. Os *podcasts*, porém, apresentavam uma característica peculiar: os ouvintes conseguiam ter acesso e escutar diversas vezes o mesmo conteúdo, o que, na maioria dos casos, não acontece no rádio, mídia em que a programação tem transmissão e consumo simultâneos.

A discussão sobre o que é um *podcast* é trazida desde a sua criação, ainda nos anos 2000, e segue até hoje entre os pesquisadores do tema. Medeiros (2006), um dos primeiros pesquisadores da área, defendia que o *podcast* não era uma transmissão radiofônica, mas que poderia ser considerado uma metáfora dos programas de rádio, apontando as diferenças entre as duas mídias, como, por exemplo, o modo de produção, que no *podcasting*² classifica-se como descentralizado e no rádio como centralizado.

Em contrapartida, Carvalho (2011) aponta algumas semelhanças entre a nova mídia e o rádio tradicional ao se tratar de conteúdo sonoro, tendo em vista seus formatos, sua linguagem e a mobilidade. Para a autora, “o *podcast* é uma ferramenta de distribuição de conteúdo digital via internet, portanto, pode ser suporte também de vídeos, textos, imagens estáticas” (Carvalho, 2011, p. 3).

Ferraretto e Kischinhevsky (2010) entendem o *podcast* como rádio, mas agora com o auxílio da cultura digital, assim o conteúdo pode ser ouvido em qualquer lugar e diversas vezes, sem prejudicar a dinâmica de escuta. Seguindo nessa linha, assume características de rádio expandido, que “transborda para mídias sociais e *microblogs*, que potencializam seu alcance e a circulação de seus conteúdos” (Kischinhevsky, 2012). As autoras Quadros e Lopez (2013) traduzem essa ideia como um rádio com novos serviços e redes de distribuição.

² O termo *podcasting* é utilizado, nesta pesquisa, para indicar a prática de produção e distribuição dos *podcasts*.

Vicente (2018) aponta que o *podcast* é entendido como um programa isolado, distante das grades de programação vistas anteriormente pelo rádio, e que a relação com o ouvinte é feita por meio da periodicidade de produção de novos programas. Além disso, o autor apresenta que “o *podcast* tem assumido formatos de produção e características próprias que o distanciam, em alguma medida, da linguagem radiofônica tradicional, afirmando-se como uma nova prática cultural” (Vicente, 2018, p. 98). Essa ideia fortalece ainda mais a popularização da mídia.

A discussão proposta pelos autores citados evidencia a diversidade de abordagens nas pesquisas realizadas durante os últimos anos, em que cada autor apresenta seus estudos e contribuições para o tema, e como houve uma mudança significativa do *podcast*, sendo entendido por suas peculiaridades. Num estudo proposto por Viana (2020a), uma dessas peculiaridades apresentadas pelo *podcast* é a autonomia.

Para Carvalho (2011), essa autonomia – ou independência – ocorre pelo fato dos ouvintes poderem fazer download do arquivo de áudio para ouvirem quando e quantas vezes quiserem, não se limitando aos horários das programações como no rádio tradicional. Além disso, a escuta pode ser realizada da forma que quiserem, escolhendo a sequência e a velocidade de transmissão, além do dispositivo. (Viana, 2020a, p. 7).

Para Schaeffer (1988 apud Viana, 2021), a experiência do ouvinte se altera a cada escuta; a repetição do som causa uma percepção maior do que acontece naquele produto, tendo noção de elementos diferentes a cada reprodução. Então, ao escutar mais de uma vez o mesmo programa de áudio, aumenta o entendimento sobre o som, mas também sobre o objeto.

Kischinhevsky (2015) detecta a transição entre a cultura da portabilidade (Kischinhevsky, 2009), entendido como o consumo proporcionado pelos aparelhos portáteis, como *MP3* e *iPod*, para a cultura do acesso, onde o consumo é percebido através dos *streamings* de áudio (pagos ou não). O pesquisador classifica a cultura do acesso como “novos serviços, gratuitos ou por assinatura, oferecem um fluxo aparentemente infinito de arquivos digitais de áudio e, eventualmente, assumem o papel de redes sociais on-line” (Kischinhevsky, 2015, p. 6066). Quadros (2019) afirma que, no início dos anos 2000, para o usuário ouvir *podcast*, era necessário fazer *download* do conteúdo e transferir para o dispositivo que escutaria.

O *ex-vj* da *MTV* nos anos 1980, Adam Curry, foi o responsável por conectar o *feed RSS* (*Really Simple Syndication*), sistema responsável por atualizações automáticas dos blogs, ao *podcast* para permitir o compartilhamento de áudio. Para Lopes (2015 apud Junior, 2019),

o sistema *RSS* caracteriza-se como um programa agregador de conteúdo, por meio do qual os leitores dos blogs eram avisados automaticamente a cada atualização feita; ou seja, essas pessoas não precisavam mais ir atrás do conteúdo porque ele iria até elas.

O termo *podcast* surgiu durante uma conversa entre o blogueiro Dannie Gregoire e o programador Dave Winer para descobrir como se denominava seu conteúdo de áudio, “como devemos chamar isso?”. Gregoire foi um dos que respondeu: “chame de *podcast*”.

A etimologia do termo vem da junção do prefixo “pod”, referente ao nome de um aparelho de mídias digitais, o iPod, também produzido pela Apple; e o sufixo “cast”, oriundo da palavra broadcast, em uma tradução livre, significa “transmissão”, sendo associada à difusão aberta e maciça de informações (Fernandes; Musse, 2017, p. 6).

Adam Curry, criador e distribuidor de áudio pela internet, juntamente com Winer, que produziam o programa *Trade Secrets*, gostaram da sugestão. No entanto, na época, a novidade ainda não se popularizou, pois as pessoas não entendiam o por que de mover arquivos de mídia pelo sistema *RSS* (Rossetto, 2022). O termo *podcasting* foi impulsionado em 12 de fevereiro de 2004, quando o jornalista Ben Hammersley, do jornal britânico *The Guardian*, publicou um artigo utilizando esta expressão pela primeira vez.

No Brasil, o *podcast Digital Minds*, criado pelo *podcaster* Danilo Medeiros em outubro de 2004, foi um dos responsáveis por trazer o conhecimento do que era esse produto ao país, que naquele ano começava a ganhar força em outros lugares do mundo. Em 2005, *podcast* foi escolhida como “A Palavra do Ano” e incluída no *Oxford English American Dictionary* (Bonini, 2020).

Segundo os autores Couto e Kischinhevsky (2021), mesmo com o conhecimento dessa nova mídia no Brasil, o *podcast* enfrentou dificuldades para a sua manutenção no país. Os autores afirmam que a falta de internet era um dos problemas significativo para grande parte da população, dificultando assim o acesso à nova mídia, além da falta de locais para o armazenamento desses arquivos. Um estudo do Instituto Locomotivas, realizado em 2022, mostrou que 33,9 milhões de pessoas estão desconectadas, sendo equivalente a 20% da população, ou seja, sem acesso à internet no Brasil (Mais de 33 milhões..., 2022).

Esse cenário contribuiu para o declínio da primeira onda, conhecido também como *podfade*, caracterizado pela descontinuidade de projetos e pelo declínio do *podcast* após a euforia inicial (Rellstab, 2022). Apesar da redução no consumo, Bonini (2020) classifica esse período inicial como a primeira onda do *podcast*, que se estende até 2011, com enfoque ainda amador, sem fins lucrativos e independente.

O maior responsável pela mudança do enfoque dos *podcasts* e, segundo Palomar e Borrajo (2017) que “ressuscitou o *podcasting*”, foi o lançamento e a popularização do *podcast* estadunidense *Serial* em outubro de 2014. O programa que possui gênero classificado como crimes reais, com 12 episódios, lançados semanalmente, alcançou cinco milhões de *downloads* pelo *iTunes*³ no ano de sua estreia (*Podcast sobre*, 2014). Chafin (2015 apud Bonini, 2020) defende que *Serial* foi responsável por tornar a distribuição em formato de *mainstream* e transformar o *podcast* em um meio de massa.

Bonini (2020) é o responsável por denominar a segunda onda do *podcast*, marcada pela profissionalização da produção e do consumo, além da entrada de grandes mídias no mercado, iniciada em 2012 nos Estados Unidos. Esse movimento se deu pela independência de *podcasts* de rádio, que antes integravam a programação de emissoras e após isso foi popularizado o financiamento coletivo, ação que visava bancar os *podcasts* independentes.

No Brasil, a segunda onda é caracterizada pela entrada dos grandes veículos televisivos no mercado do *podcast* (Martins; Fraga, 2021), como o Grupo Globo em 2019, que investiu em diversos setores como esporte, jornalismo e entretenimento, confirmando a ideia apresentada anteriormente por Bonini (2020). Salantini, Valenga e Cavassana (2021) citam a cultura de convergência (Jenkins, 2009) para explicar que os meios de comunicação estão produzindo diversos conteúdos em diferentes plataformas para atingir todos os públicos.

A queda nos índices de audiência e a concorrência frente a novos meios de comunicação levaram a TV Globo a reconfigurar sua programação e, dessa forma, atrair audiência e investidores. Nota-se um esforço da Globo em lançar suas produções para outros meios de comunicação dentro deste conceito da nova televisão, criando narrativas transmídias (Moreira, 2012, p. 200).

Com a popularização do *Spotify*, *Deezer*, *Apple Podcast* e outras plataformas de áudio, a veiculação desses produtos ficou cada vez mais fácil comparado ao início dos anos 2000 quando necessitava-se fazer *download* e transferir para o dispositivo que escutaria. De acordo com Medeiros (2023), o *Spotify* lidera o mercado de *podcasts* com 25% de participação.

Uma pesquisa realizada em 2022 pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic) mostrou que o consumo de *podcast* obteve um *boom* durante a pandemia de Covid-19 no país, crescendo mais de 132% após a pandemia. As autoras Amorim e Araújo (2021) destacam o investimento em mídia sonora por parte dessas plataformas de áudio, tanto no mercado mundial como no nacional, principalmente durante o período da pandemia. A partir do crescimento dessa mídia, é

³ O *iTunes* é um reprodutor de áudio, desenvolvido pela *Apple*.

possível identificarmos também um subgênero que ganha cada vez mais destaque no mercado, e que atrai a atenção dos consumidores e de novos produtores.

2.2 *PODCAST DE TRUE CRIME*: ENTRE O JORNALISMO INVESTIGATIVO E O INFOTENIMENTO

Viana (2020a) mostra que uma pesquisa apontou que o Brasil é o segundo país que mais consome *podcast* no mundo, com 110 milhões de *downloads* em 2018, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Mas existe um gênero específico que ascende com o tempo, o *true crime*.

Os *podcasts true crime* e o conceito de infotenimento possuem o mesmo objetivo, baseando-se na produção de conteúdos com dois focos principais: informar e entreter, mas com a prestação de serviços à sociedade como seu dever. À eles, podemos somar o conceito de jornalismo investigativo. Essas ideias serão abordadas durante este subcapítulo para entendermos a importância da distribuição de informações e os diferentes modos de divulgação dessas notícias para a população. Para Sherrill (2022), o crime sempre coexistiu com o jornalismo, fazendo com que os jornalistas sigam uma linha entre essas duas vertentes: da reportagem tradicional e do entretenimento policial.

O jornalismo investigativo é entendido como uma forma de reportagem extensa que exige longo tempo de imersão na apuração das informações por parte dos repórteres (Aguilar, 2006). Ao tratarmos essa interpretação, encontramos o trabalho realizado pelo *podcaster* e designer Ivan Mizanzuk na quarta temporada do *Projeto Humanos* lançado em 2018 que investigou o *Caso Evandro*⁴.

Conta a história do menino Evandro Ramos Caetano, de apenas 6 anos de idade, que desapareceu no dia 6 de abril de 1992, na cidade de Guaratuba, no litoral do Paraná. Poucos dias depois, seu corpo foi encontrado sem as mãos, cabelos e vísceras. A suspeita: foi sacrificado em um ritual satânico. Essa morte desencadeou medo em todo o estado do Paraná que aparentemente vivia um surto de crianças desaparecidas. Em julho daquele ano, sete pessoas foram presas e confessaram que usaram o menino em um culto macabro (Jáuregui, Viana, 2022, p. 2).

Segundo Lopes (2001 apud Medeiros, Alves e Menezes, 2010), o método de produção do jornalismo investigativo é uma investigação específica e pode ser entendida como um conjunto de decisões e opções que são feitas ao longo de um processo de investigação. Ao transpor as ideias dos autores, entende-se que, através do conhecimento estabelecido pelo

⁴ Disponível em: <<https://www.projetohumanos.com.br/temporada/o-caso-evandro/>>.

olhar “televisivo” (foco da pesquisa dos autores), encontramos uma maneira para evidenciar o que é prioritário. Ou seja, aquilo que é entendido como um conteúdo que faz bem daquilo que apenas atíça a nossa curiosidade. O *true crime* é um dos exemplos de temas que podem despertar esse sentimento no público.

O impacto apresentado pela televisão, com programação variada e possibilidade de ver e rever programas do interesse do público, mostra também para os autores que o conhecimento nos torna responsáveis por distinguir aquilo que nos é importante e aquilo que só desperta a nossa curiosidade. A proximidade dos telespectadores com os assuntos abordados e discutidos no audiovisual – e, neste trabalho, podemos entender também como material sonoro – aproxima-se de uma novela informativa, em que cada capítulo é responsável por aprofundar o conhecimento sobre um tema para a população (Coutinho, 2008 apud Medeiros; Alves; Menezes, 2010).

No mesmo cenário da novela informativa, esbarramos no *storytelling*, a “contação de histórias”, em tradução livre, que não é uma técnica nova, mas que ao longo do tempo vem se estruturando com novas pesquisas, bem como suas características são definidas através da área de atuação (Viana, 2020b). Aqui, diferentemente do radiojornalismo e outros produtos sonoros tradicionais em que o jornalista fica preso ao *lead* e a estruturas mais fixas, nos *podcasts* os narradores encontram uma relação mais íntima com os ouvintes, produzindo um programa mais informal.

É importante pontuar que mesmo o *storytelling* não sendo um recurso exclusivo utilizado pelos *podcasts*, a força das narrativas é utilizada a seu favor na narração humanizada para atrair o público (Viana, 2020b, p. 292). No jornalismo investigativo, aqui focado no *podcast*, busca-se todas as maneiras para prender a atenção do público e para instigar a curiosidade. Por exemplo, em um *podcast* investigativo semanal, a narrativa e outros fatores devem ser entrelaçados de maneira que o público sinta a necessidade em voltar a cada novo episódio.

Viana (2020b) classifica algumas estratégias imersivas que facilitam a função do radiojornalismo narrativo na contação de histórias como: a humanização, a fala do apresentador em primeira pessoa, a condução emocional da história, o uso de sonoras, a descrição de cenas, a ambientação do local e o metajornalismo - conhecer o processo de apuração e bastidores da produção. Esses instrumentos são responsáveis por facilitar a ligação entre o público e o apresentador.

Ao transpor as propostas de Viana (2020b), chegamos em novos conceitos e nas transformações sociais que afetam a maneira que o jornalismo é produzido, consumido e

entendido pela audiência (Fucks, 2018 apud Verdum, 2023). Esses fatores são responsáveis por levar assuntos importantes em linguagens acessíveis para uma grande parte da população. Os autores Nery, Vieira e Vieira (2019) defendem a partir de Primo (2005 apud Nery, Vieira e Vieira, 2019), que um dos diferenciais do *podcast* é a linguagem com características do infotainment, classificado por Falcão (2017) como um neologismo, resultado do inglês *infotainment*, combinação das palavras informação e entretenimento.

Yoshyaky (2013) mostra que esse processo começou a partir de 1990 quando o jornalismo começa a trabalhar com a junção de conteúdos jornalísticos com traços do entretenimento em suas abordagens. O autor relaciona a importância que o jornalismo possui em entreter o público, e o fator que o infotainment está sendo cada vez mais utilizado para cumprir este papel, tanto de informar como de entreter (Dejavite, 2007 apud Yoshyaky, 2013):

O jornalismo de INFOtainment é o espaço destinado às matérias que visam informar e entreter, como, por exemplo, os assuntos sobre estilo de vida, as focos e as notícias de interesse humano – os quais atraem, sim, o público. Esse termo sintetiza, de maneira clara e objetiva, a intenção editorial do papel de entreter no jornalismo, pois segue seus princípios básicos que atende às necessidades de informação do receptor de hoje. Enfim, manifesta aquele conteúdo que informa com diversão (Dejavite, 2007 apud Yoshyaky, 2013, p. 15).

Segundo Yoshyaky (2013), para o jornalismo ser entendido como infotainment, algumas estratégias devem ser seguidas ao abordar alguns temas, são elas: a linguagem informal, visando o entendimento do público; utilização de recursos que chamem a atenção do ouvinte ou leitor; e, por último o estímulo a curiosidade do público. Para Dejavite (2006 apud Yoshyaky, 2013), o que diferencia uma matéria, entre séria e não-séria, é a forma de veiculação.

Nessa especialidade, uma mesma matéria pode muito bem informar entretendo ou, então, entreter por meio da informação. Nela, o limite ético que separa jornalismo e entretenimento não existe. (Dejavite, 2006 apud Yoshyaky, 2013, p. 17).

O *talk show* brasileiro *Greg News*, da *HBO*, comandado pelo comediante Gregório Duvivier é um exemplo de produto de infotainment, lançado em 2017, o programa tem a proposta de levar o olhar crítico do apresentador sobre pautas fundamentais do Brasil e do mundo. A ideia encaixa-se sob a perspectiva do infotainment visto que o programa entrega um conteúdo com humor, mas também com qualidade jornalística, levando ao público algo além do riso: a reflexão (Aguiar; Cruz, 2019).

Para além do infotimento, em que os programas são responsáveis por estimular a curiosidade e o entendimento do público sobre assuntos que podem gerar reflexão, o jornalismo têm papel fundamental na distribuição de informações. Dejavite (2006 apud Yoshyaky, 2013) afirma que essas informações são advindas das editorias de comportamento, diversão, arte e cultura mas ainda assim possuem importância. Em paralelo, apresenta que “a polêmica do jornalismo de infotimento também está no fato de o entretenimento influenciar negativamente na credibilidade da informação” (Yoshyaky, 2013, p 18).

Ao seguir as definições apresentadas anteriormente, Yoshyaky (2013) traz reflexões de Bonnie M. Anderson para confirmar a ideia defendida por Dejavite, presidente de uma empresa que forma jornalistas e que faz discussões sobre a ética da profissão, onde a veterana afirma que o infotimento é prejudicial à credibilidade do jornalismo e dos seus veículos tendo como principal função a publicação de conteúdos ditos por ela como irrelevantes.

Ela cita, por exemplo, a fotografia publicada em um jornal de grande veiculação que mostra uma mulher morta deitada em plena rua, que era, na verdade, uma personagem da novela *Mulheres Apaixonadas*, exibida na TV Globo. Para a jornalista, há uma desvirtuação do que é notícia, valendo-se da espetacularização de um fato para maior venda de um jornal (Yoshyaky, 2013, p. 18).

O *true crime*, ou “crime real”, em tradução livre, pode ser caracterizado como um subgênero do jornalismo que aborda narrativas de crimes como uma forma de entretenimento (Veras, 2022). As responsáveis pelo *podcast Modus Operandi* e escritoras do livro *Modus Operandis: Guia de true crime* defendem que o subgênero é considerado infotimento “quando assistimos a uma série sobre um crime, realmente nos distraímos e, ao mesmo tempo, aprendemos muitas coisas. As produções culturais sobre crimes são consideradas atualmente uma forma de entretenimento válida.” (Moreira; Bonafé, 2022, p. 26).

O livro *A Sangue Frio*, publicado em janeiro de 1966, do escritor Truman Capote, é considerado um dos precursores do gênero no mundo. A obra conta a história do assassinato de quatro membros da família Clutter ocorrido em Holcomb, uma pequena cidade no estado do Kansas, no Meio-Oeste dos Estados Unidos e narra o destino dos dois homens que cometeram o crime (Sousa, 2020).

Desde a publicação do escritor, outras obras foram vinculadas ao gênero e contribuíram também para a sua popularização. Recentemente, o lançamento do documentário *Isabella: O caso Nardoni*⁵, pela *Netflix*, em agosto de 2023, acumulou em duas semanas de exibição 9,3 milhões de horas vistas na plataforma (Legramandi, 2023). Além desses

⁵ Disponível em: <<https://www.netflix.com/title/81506051>>

números, o filme ainda esteve presente em primeiro lugar entre longas de língua não inglesa mais vistos da plataforma (Legramandi, 2023). O crescimento dessas produções mostram o interesse do público nesse gênero e suas implicações, mas também o crescimento de produtos nessa área. Para Moreira e Bonafé (2022), os seres humanos são atraídos por mistério.

O interesse do público sobre essas histórias não é recente, isso acontece muito antes dos crimes que chamaram atenção da mídia no Brasil, como os casos de Suzane Von Richthofen⁶, Elize Matsunaga⁷ ou Isabella Nardoni⁸. Ainda em 1888, a sociedade acompanhava os casos do *serial killer* conhecido como “Jack, o estripador”⁹ pelas páginas de jornais. Para Schmidt (2008 apud Zanyck, 2018) o assassino teve sua fama impulsionada pela mídia que visava lucro, naquela época só a menção ao nome do Estripador já atraía o público interessado em saber quais atrocidades haviam sido cometidas.

O “novo” produto que chegou aos ouvidos do público foram os *podcasts* de *true crime* que vêm conquistando uma legião de fãs. Em junho de 2022, três *podcasts* narrativos classificados como *true crime* integraram a lista de mais ouvidos no *Spotify*, entre eles: *A Mulher da Casa Abandonada*, em primeiro lugar; *Modus Operandi*, em oitavo; e *Projeto Humanos*, no vigésimo lugar (Jáuregui;Viana, 2022).

Os *podcasts* jornalísticos narrativos, entre eles os que abordam temáticas criminais, exploram uma apuração em profundidade (Kischinhevsky, 2018), ou seja, baseada na ilustração de cenários e personagens e em ouvir as fontes. Esses produtos são capazes de transportar o ouvinte com proximidade dos fatos ocorridos no dia da narrativa contada. Esta ideia é entendida, por exemplo, na série *Pacto Brutal - O assassinato de Daniella Perez*, da

⁶ Em 30 de outubro de 2002, Suzane foi responsável pela morte de seus pais, crime cometido por seu namorado Daniel Cravinhos e seu cunhado Cristian. O caso é considerado totalmente midiático e apresenta diversos produtos criminais como, dois filmes disponibilizados pelo Prime Video, e dois livros, *Casos de Família: Arquivos Richthofen* e *Arquivos Nardoni* (2016) e *Suzane: Assassina e Manipuladora* (2022). Disponível em: <<https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/caso-suzane-von-richthofen>>

⁷ Em 19 de maio de 2012, Elize matou e esquartejou seu marido, Marcos Matsunaga, e depois jogou as partes de seu corpo pelo interior do estado de São Paulo. Em 2021, a Netflix lançou uma série onde a assassina fala publicamente sobre o caso pela primeira vez. Um livro contando sua história e o crime também foi lançado, denominado *Elize: a mulher que esquartejou o marido* (2021). Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/blogs/blog-do-acervo/post/2023/02/elize-matsunaga-o-crime-e-o-castigo-da-mulher-que-matou-e-esquartejou-o-marido.ghtml>>

⁸ Em 29 de março de 2008, a menina de 5 anos, foi jogada da janela do sexto andar por seu pai, Alexandre Nardoni, e sua madrasta Ana Carolina Jatobá. O livro *Casos de Família: Arquivos Richthofen e Arquivos Nardoni* (2016) traça o julgamento do caso. Em agosto de 2023, a Netflix lançou um documentário sobre o crime, com a participação da mãe e dos avos maternos de Isabella. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/caso-isabella-nardoni-relembra-a-morte-que-chocou-o-pais,3f890f06f07247f5e89cac17950782d70zlx3gq5.html>>

⁹ O estripador teve sua fama proporcionada pela mídia que visava lucro. O assassino, apenas por ser citado nas capas dos jornais, já atraía o público, que estava interessado em saber quais as atrocidades cometidas (Zanyck, 2018, p. 23)

Max: o telespectador é conduzido ao dia do crime juntamente com aqueles que contam a história (Veras, 2022).

O primeiro é naquele dia e naquela noite, quase como se o espectador estivesse vivendo aquilo junto com a família. Pela seriedade, por estarmos lidando com provas, testemunhas e tanta coisa delicada, não podia escapar nada ou nenhuma peça ficar solta. Construímos a direção de forma a viver aquele dia naquela angústia. Cadê a Daniela? Todo mundo sai para procurar, o Raul está procurando, a Gloria também. Um liga para o outro e por aí. No que a Gloria dá de cara com o corpo, o espectador dá de cara com o corpo também. E o choque que a família teve vendo aquela cena o espectador tem também. Estamos levando o espectador a sentir o que aquela família sentiu (Veras, 2022, online).

Segundo Boling (2019), os *podcasts* têm capacidade de dar voz a presos e vítimas enquanto conduzem o público pela narrativa, criando uma intimidade com os ouvintes e propondo uma relação de troca entre eles, por meio de sonoras do condenado ou daqueles que conheciam a vítima. O público, por sua vez, sente que está incluído naquela história e que não há separação entre o que é mostrado ou não.

Apoiado no conceito construído de radiojornalismo narrativo, onde o telespectador é incluído na história, a volta do *Linha Direta*, como programa da grade televisiva e também com a novidade do *podcast*, conclui as noções trabalhadas neste subtópico. A partir do seu retorno, entendemos também como o interesse do público acerca de histórias criminais ainda segue em foco. Ao traçarmos esta ideia, no próximo subcapítulo entenderemos a importância do retorno do programa com o formato semelhante ao anterior, mas também com acréscimo de características atuais responsáveis por prender a atenção do público no produto exibido.

2.3 LINHA DIRETA COMO OBJETO DE ESTUDO

O programa *Linha Direta*, da Rede Globo, foi exibido na programação televisiva em rede nacional e aberta, entre 1990 até 2007, com intervalos entre os anos de exibição, reconstituindo crimes famosos que aconteceram no Brasil. Segundo Lima (2022), na época do lançamento da atração a televisão acarinhava um modelo de espetacularização nos programas policiais, dessa forma, o programa estreia com a busca do gosto do público, visando engajar e atrair os telespectadores.

Em 2023, a volta da atração explora os mesmos gostos e objetivos, só que agora com outra nomenclatura: *true crime*. A sinopse apresentada no *streaming Globoplay* classifica o programa como “precursor do *true crime* na TV brasileira”, e tem gênero descrito como “variedades” e “investigação”, indo ao encontro do pensamento de Lima (2022), que afirma

que na época do lançamento da atração televisiva os programas policiais estavam em alta. Segundo o Memória Globo (Linha Direta, 2021), o programa exibido nos anos de 1990 até 2007 além de possuir dramatizações das histórias, inspirada no gênero “docudrama”, também exibia a cobertura jornalística na ocasião, em 2023 percebemos as mesmas características.

O formato iniciou na grade da TV Globo ainda em 1990 de março até julho daquele ano, possuindo apenas uma temporada, apresentada pelo jornalista Hélio Costa. Voltou ao ar em 1999, nove anos após sua primeira exibição, agora comandado pelo jornalista Marcelo Rezende. Um ano após, Domingos Meirelles assume a apresentação da atração ficando até o 2007, ano em que o programa sai do ar. Em 4 de maio de 2023, dezesseis anos após a exibição do último programa, o *Linha Direta* volta a integrar a grade da emissora carioca.

Agora, o jornalista Pedro Bial assume a frente da atração que narra os crimes que marcaram o Brasil nos últimos 15 anos com conteúdo investigativo, prestação de serviço, reportagens, entrevistas e simulações de casos (Globoplay, online). De acordo com Verдум (2023), é possível ligar a volta do programa com o crescimento do consumo de produtos voltados para o gênero *true crime*, como citado anteriormente.

Linha Direta vem beber dessa fonte – da curiosidade do público em revisitar crimes que chocaram a sociedade e que ainda se fazem presentes em sua memória. Partindo da máxima de que o criminoso sempre volta ao local do crime, as produções reverterem a lógica para o “telespectador de volta ao mesmo local” (Fraguito; Moratelli, 2022, online).

Uma das novidades do programa é a aposta em outro formato além do programa para a televisão: o *podcast*, entende-se também como a junção de duas grandes tendências que só crescem. Com vinte episódios disponíveis, em junho de 2024, a equipe de roteiristas do programa embarca em uma viagem aos estados brasileiros para entender os crimes e conversar com a população local.

A apresentação das evidências recolhidas e a responsabilidade em traçar uma “linha direta” entre os casos fica a cargo do jornalista Pedro Bial que busca levar o público ao dia do crime por meio de estratégias imersivas, discutidas anteriormente a partir de Viana (2020b), cuja abordagem tinha como foco o radiojornalismo, mas que contribui para a ligação entre o ouvinte do *podcast* e o apresentador do programa.

Um exemplo dessa ligação, é que ao final de todos os episódios, são trazidos casos onde pessoas acusadas são fugitivas da justiça. O apresentador dá características físicas dos acusados fornecendo também números para contatos, a fim de solucionar esses crimes, fazendo com que o telespectador sintasse importante na construção da história. Conforme uma

reportagem da TV Globo, a temporada atual do programa foi responsável por solucionar três casos, totalizando ao todo 36 prisões. Um exemplo disso se deu durante o final da exibição do terceiro episódio, o *Caso Henry*, no dia 18 de maio de 2023, quando o caso de Lorena Ferreira Rodrigues, de 2 anos, foi exibido no programa e divulgado que o acusado da morte da criança, John Lennon Menezes Maia, era foragido da justiça desde a data do crime, ocorrido em março de 2022. Após o programa, no dia 31 de maio de 2023, John Lennon foi encontrado por meio de denúncias feitas depois da exibição do programa. (Linha Direta, 2023)

Baseado na ideia da cultura de convergência (Jenkins, 2009), o programa *Linha Direta* busca atingir todos os públicos com a sua inserção em diversas plataformas, criando uma linguagem única e acessível para cada meio de comunicação, mas também não abandonando a intimidade criada com o ouvinte nesse tipo de programa. Por meio de análises exploratórias observamos que para cada caso contado no *podcast*, existe uma extensa descrição física dos fugitivos apontados ao final dos episódios, para que a imagem visual seja criada. Visto que pelo formato há a necessidade de visualização do ambiente e das vítimas, para que o ouvinte sintasse incluído naquele espaço, como uma testemunha ocular. Ao longo desta pesquisa estudaremos como esses fatores irão interferir na contação de histórias e entendimento do ouvinte naquele espaço.

Apesar de Bial apresentar a atração na grade da TV Globo, no *podcast* é diferente, cada episódio tem participação do roteirista responsável pela apuração do caso, mas, ainda existe a participação do apresentador do programa televisivo. Logo nos primeiros minutos do *podcast*, o narrador é brevemente apresentado, ação que permite que o público se familiarize com a voz que contará a história. Aqui, Renato Onofre, roteirista responsável pelo nono episódio, intitulado *Os Irmãos Envenenados*, publicado entre os dias 29 e 30 de junho de 2023, narra a história e se apresenta ao público: "Olá, eu sou Renato Onofre, roteirista do *Linha Direta*. Ao lado do repórter Antônio Werneck passamos dois meses investigando um caso de ciúme dentro de uma família" (Linha Direta, 2023).

No *podcast*, um dos recursos utilizados é o metajornalismo (Viana, 2020b), que trabalha justamente com o processo de apuração e os bastidores da produção. Camila Appel, roteirista do segundo episódio intitulado *A Barbárie de Queimadas*, disponibilizado em 12 de maio de 2023, narra a sua chegada na cidade para apuração da história após onze anos do crime e como os moradores locais são afetados até hoje.

Domingo, 12 de fevereiro de 2023, a gente chegou às 8 da manhã em Queimadas, no interior da Paraíba, 133 quilômetros da capital João Pessoa. A gente foi direto pra igreja da cidade, Igreja Matriz, acompanhar a missa e a manifestação em

homenagem às vítimas do caso que ficou conhecido como "A Barbárie de Queimadas" (A Barbárie, 2023).

Os episódios são disponibilizados com intervalos de um dia entre os meios, ou seja, no *Globoplay* são disponibilizados no mesmo dia que vão ao ar na programação da Rede Globo, todas as quintas-feiras, e nas plataformas de áudio são inseridos um dia após a exibição na televisão aberta e na plataforma de *streaming*. Por exemplo, o primeiro episódio, *O Caso Eloá*, foi exibido no dia 4 de maio de 2023 e inserido no *Globoplay* na mesma data. Já o conteúdo em formato de *podcast* foi disponibilizado no dia 5 de maio de 2023.

O tempo de exibição se assemelha nas duas versões, sendo que na versão de *podcast* são incluídas as narrações dos roteiristas dos episódios e retiradas algumas falas do apresentador Pedro Bial. Mas, no início do programa em áudio, é apresentada uma breve explicação feita por Bial: “Você está no *Linha Direta Podcast*. (Vinheta) Eu sou Pedro Bial e aqui nós vamos contar as histórias dos crimes retratados pelo *Linha Direta* da TV Globo com a participação da equipe do programa, que vai revelar bastidores de nossa apuração” (Linha Direta, 2023).

Os formatos encontram no conceito da cultura de convergência (Jenkins, 2009) uma solução para atingir uma grande parte dos públicos e fortalecer o mercado de *podcast*, mas também dos programas televisivos. Nesse sentido, parece haver uma preocupação da emissora em conectar e promover os produtos, o que pode ser percebido pelo papel exercido por Pedro Bial. Em agosto de 2019, a emissora carioca lançou nove podcasts jornalísticos entre eles está *O Assunto*, do G1, comandado, à época, pela jornalista Renata Lo Prete¹⁰. Os autores Secchim e Prata (2022) afirmam que essa ação detém um apelo da emissora, ao colocar jornalistas conhecidos anteriormente por seus trabalhos televisivos para comandar podcasts, o público já possui familiaridade com a voz e a imagem desses profissionais. Ao trazer este mesmo pensamento para o *Linha Direta*, podemos entender que o público por já conhecer Pedro Bial de outros trabalhos também possui familiaridade com o apresentador.

O *Linha Direta* possui um compromisso ao exibir os casos criminais que chocaram o país nos últimos quinze anos, e com a volta do programa no mesmo formato exibido há dezesseis anos entendemos como o interesse do público por esses conteúdos continua em alta, principalmente por meio da espetacularização dos programas policiais, assim como citado por Lima (2022). Com o retorno da atração, em outra versão além daquela que o público já conhecia, é importante entender como o processo da remediação ocorre nesses casos, e como

¹⁰ A partir de 2022 o *podcast* é apresentado pela jornalista Natuza Nery. Disponível em: <<https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2022/11/08/renata-lo-prete-deixa-o-comando-do-podcast-o-assunto-que-sera-apresentado-por-natuza-neriy.ghtml>>

podemos classificar esses produtos alterados para outras versões. No próximo capítulo, abordaremos o conceito de remediação, entendendo o *Linha Direta* dentro desta ideia, mas também compreenderemos acerca das classificações que o *podcast* recebeu durante os últimos anos, com foco nos produtos remediados.

3. REMEDIAÇÃO

Neste terceiro capítulo, trataremos sobre os conceitos de convergência e remediação, além da classificação de *podcast* propostas ao longo dos anos por Medeiros (2006), Negrodo e Salaverria (2008), Martinez-Costa e Gárate (2019 apud Viana; Chagas, 2021), Newman e Gallo (2019 apud Viana; Chagas, 2021), Berry (2020 apud Viana; Chagas, 2021), Martins e Fraga (2021) e Viana e Chagas (2021), trazendo também para o debate os produtos remediados, que são o foco da nossa pesquisa.

3.1 CONVERGÊNCIA E REMEDIAÇÃO

Para entendermos as mudanças ocorridas no rádio, ao longo dos anos, recorreremos à proposta de periodização apresentada por Ferraretto (2012). Segundo o autor, a primeira fase é conhecida como a fase de implantação, seguida da fase de difusão, que são marcadas pelas primeiras transmissões e a posterior regulamentação da publicidade no Brasil, que aconteceu em 1º de março de 1932. A fase de difusão também é conhecida como a era de ouro do rádio¹¹. Logo em seguida, com as migrações dos espetáculos (programas de auditório, humorísticos e radionovelas) para a TV nos anos 1950, inicia a fase da segmentação, onde começa-se a perceber uma mudança significativa nas grades de programação da rádio. A última fase é considerada recente, visto que tem início a partir dos anos 1990 com a chegada da internet e o avanço da tecnologia móvel, adentramos à fase da convergência, que se estende até os tempos atuais. (Ferraretto, 2012).

Quadros (2013) defende que desde as primeiras transmissões radiofônicas, no início dos anos 1920, a mídia radiofônica é objeto das mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento de novas tecnologias, desde a forma como é ouvida até a maneira como é distribuída, e que todas essas modificações fazem parte do mesmo fenômeno: o da convergência. A autora esclarece que o termo convergência é utilizado em outras áreas de estudo, mas que na comunicação passou a ser utilizado a partir dos anos 1970, para entender as modificações feitas a partir do desenvolvimento de novas tecnologias. Um dos primeiros pesquisadores a falar sobre o tema foi o cientista estadunidense Nicholas Negroponte, em conjunto com outros pesquisadores do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), em 1979, que mapearam uma

¹¹ A década de 30 foi marcada pela chegada do rádio, que foi transformado em um integrante do cotidiano, convertendo-se em um meio de comunicação e de entretenimento nas casas das famílias. Naquela época, o rádio ocupava lugar central na sala de estar. (Salemme, 2017, p. 2)

projeção dos anos 2000. A ideia trabalhada por eles é que a fusão dos meios de comunicação e das tecnologias é responsável pela criação de novas formas de comunicação, chamadas de multimídias (Fidler, 1998, apud Quadros, 2013).

Kischinhevsky (2016) afirma que durante os anos de 1970 e 1990, o rádio apresentava problemas ocasionados pela crescente concorrência, advinda de inúmeros lados. Isso ocorreu conforme a consolidação da televisão, com as imagens ganhando cores em 1970, a popularização da TV por assinatura, além, é claro, da chegada da internet. Lopez (2009) aponta que a convergência está presente na vida de todas as pessoas e que não é possível viver sem ela. Baseada nas ideias de Jenkins (2009), a convergência se apresenta como uma transformação cultural.

Em comparação com as ideias apresentadas anteriormente por Kischinhevsky (2016) que focam no contexto radiofônico, a autora mostra o ponto de vista das produções jornalísticas sobre o fator da convergência. Lopez (2009) defende que as primeiras ações entendidas como convergentes na área da comunicação ocorreram no final dos anos 1990 quando a internet adentrou nas redações dos jornais impressos, mas também nas emissoras de televisão e que ambas passaram a construir conteúdos específicos para alimentar os sites, que ganhavam força naquela época. Estes conteúdos, na verdade, eram adaptações dos materiais produzidos anteriormente para outras mídias e que por fim foram transportadas para os sites.

Ao unir as ideias dos autores, Quadros (2013) justifica que os novos meios são formados pela transformação dos antigos meios e entende-se que nenhum deles surge de maneira independente, visto que “os antigos não morrem, e sim continuam evoluindo e adaptando-se” (Fidler, 1998 apud Quadros, 2013, p. 29). A autora reúne os pensamentos de Salaverría e Salaverría, García, Avilés e Masip, que identificam a presença de três escolas teóricas, que abordam o conceito de convergência como: a) um produto; b) um sistema; e c) um processo. A seguir, trataremos dos três conceitos abordados pelos autores.

Na primeira, o produto, os autores defendem que os novos códigos linguísticos são resultado da sobreposição das mídias unindo também os significados de multimídia (combinação de códigos linguísticos) e multiplataforma (combinação de suportes de difusão), além de apresentarem o conceito de midiamorfose (junção dos conceitos de coevolução, convergência e complexidade). Por último, a autora cita o conceito de remediação, proposto por Bolter e Grusin (2000 apud Quadros, 2013), como a representação de um meio em outro e a classificando em três princípios: mediação da mediação (interação com outros meios); indissociação da mediação e da realidade (toda mídia vêm da realidade); e remediação como reforma (remodelação dos meios) (Quadros, 2013).

O termo midiamorfose, criado por Fidler (1997 apud Kischinhevsky, 2016), citado anteriormente, pode ser entendido como “não [...] exatamente uma teoria, mas uma forma de pensar a reconfiguração dos meios de comunicação como um sistema independente” (Fidler, 1997 apud Kischinhevsky, 2016, p. 51). O autor destaca os princípios da midiamorfose, que são: coevolução e coexistência; sobrevivência; metamorfose; oportunidade e necessidade; propagação; e adoção tardia. Mais tarde, Prata (2009 apud Kischinhevsky, 2016) criou o termo “radiomorfose”, inspirado na midiamorfose, para relacionar as mudanças ocorridas no rádio. Outra noção que surgiu após os estudos propostos por Fidler (1997 apud Kischinhevsky, 2016) foi o termo remediação, considerado um dos conceitos-chaves para a compreensão do novo cenário midiático (Kischinhevsky, 2016).

A remediação, conceito criado por Bolter e Grusin (2000 apud Kischinhevsky, 2016), trabalha com duas ideias primordiais: a de imediação e a da hipermediação, o que segundo Kischinhevsky acaba “estabelecendo uma tensão entre transparência e opacidade no posicionamento dos meios de comunicação frente a suas audiências” (Kischinhevsky, 2016, p. 52). A imediação seria entendida como uma visão única da realidade apresentada, em contrapartida, a hipermediação trata-se das múltiplas janelas das mídias digitais. O autor ainda explica:

A remediação consistiria, portanto, na representação de um meio em outro. Pode ocorrer de forma respeitosa, procurando uma transparência, ou agressiva, remodelando meios mais antigos inteiramente, embora demarcando presença e mantendo um sentido de multiplicidade ou hipermediação. (Kischinhevsky, 2016, p. 52).

Um dos exemplos apresentados por Bolter e Grusin (2000 apud Kischinhevsky, 2016) sobre a remediação é o fenômeno dos *ebooks*, que origina-se dos livros impressos, e que são representados por meio de uma tecnologia digital. Os autores ainda classificam três princípios da remediação que são: mediação da mediação; indissociação da mediação e da realidade; e remediação como reforma, citados no início do capítulo.

Inspirada nesta discussão, Quadros (2013) defende que “as novas mídias seriam versões remodeladas ou melhoradas dos próprios meios antigos que as antecederam e, à medida que são (re)inseridas no sistema midiático, provocam novas remodelações” (Quadros, 2013, p. 30). Dessa forma, ao entendermos todas as proposições feitas anteriormente pelos autores citados percebe-se que a mídia se transforma a partir das novas tecnologias e que elas aparecem para agregar os conteúdos produzidos.

A segunda escola trata a convergência como um sistema focado na produção e no consumo dos meios de comunicação. Aqui, são apontados diversos tipos de convergência e de áreas de estudo, e são defendidas por dois autores. “Gordon aponta os cinco tipos de convergência como: a de propriedade, a tática, a estrutural, a de coleta de informações e a narrativa, enquanto Dennis mostra cinco áreas: a tecnológica, a regulatória, a empresarial, a de conteúdo e a de recursos humanos” (Salaverría; Garcia; Avilés; Masip, 2010 apud Quadros, 2013, p. 32). Nessa escola, os estudos de Jenkins (2009 apud Quadros, 2013) ganham visibilidade com os três conceitos fundamentais de sua teoria da convergência cultural: a própria convergência dos meios de comunicação, a cultura participativa e a inteligência coletiva. O autor ainda exemplifica a diferença presente entre os meios de comunicação e os dispositivos de distribuição, que tornaram-se obsoletos (Quadros, 2013).

Na terceira escola, focada no processo, entendemos a convergência como em constante evolução considerada um processo contínuo e gradual, mas com diferentes fases. Gordon (2003 apud Quadros, 2013) apresenta cinco significados: posse de múltiplos canais de conteúdo ou distribuição; convergência tática (conteúdo, *marketing* e aumento de receitas); estrutural; coleta de informações; e apresentação ou narrativa. Aqui, caracteriza-se também a convergência jornalística, onde Domingo (2007 apud Quadros, 2013) identifica: o profissional multitarefas, produção integrada, distribuição multiplataforma e a audiência ativa.

Conforme novas mídias são criadas, as antigas tornam-se adaptáveis aos novos formatos, fator observado em diferentes períodos da história da mídia. Kischinhevsky (2016) observa que, com a chegada da internet, a televisão viu-se em um lugar de ameaça por apresentar riscos de perder o seu lugar, situação que se compara com a sensação experimentada pelo rádio com a chegada da televisão nos anos 1950, cerca de 30 anos após a primeira transmissão radiofônica. Para Jenkins (2009), os velhos meios não estão sendo substituídos; na verdade adaptam-se às novas necessidades.

Palavras impressas não eliminaram as palavras faladas. O cinema não eliminou o teatro. A televisão não eliminou o rádio. Cada meio antigo foi forçado a conviver com os meios emergentes. É por isso que a convergência parece mais plausível como uma forma de entender os últimos dez anos de transformações dos meios de comunicação do que o velho paradigma da revolução digital. Os velhos meios de comunicação não estão sendo substituídos. Mais propriamente suas funções e status estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias (Jenkins, 2009, p. 41).

Jenkins (2009) defende ainda que o público vai atrás do conteúdo que deseja consumir pois buscam experiências sobre aquele produto. Por isso, o autor defende que a convergência diz respeito

Ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando (Jenkins, 2009, p. 29).

De acordo com Guimarães (2023), o termo transmídia teve sua origem na área das artes durante a década de 1960, nos Estados Unidos, e foi adequado aos estudos de mídia da pesquisadora Marsha Kinder no início dos anos 1990 ao apresentar a expressão intertextualidade transmídia. Entretanto, a expressão transmídia ganhou força a partir dos estudos de Jenkins em 2003, quando o autor apresentou a ideia de narrativa transmídia (Scolari, 2019 apud Guimarães, 2023).

Desde a sua popularização, o conceito de transmídia é estudado por diferentes autores e apresenta divergências quanto ao entendimento do termo. Para Borges (2016), o termo “se trata de um conceito em construção e, em função disso, a importância da discussão a seu respeito é de grande valia. Sobretudo, porque a transmidialidade enquanto prática apresenta novas possibilidades a serem exploradas a cada dia” (Borges, 2016, p. 198). Ao trazer as diferenças Lima (2018) demonstra que “o termo transmídia passou a ser usado sem grande distinção teórica, para dar conta de múltiplos fenômenos, como a disponibilização de dados em diferentes dispositivos ou a divulgação de narrativas em ambientes digitais” (Lima, 2018, p. 71).

Responsável pela popularização do termo, Jenkins (2009) classifica a ideia principal da palavra surgindo de dois diferentes pontos: “a) a expansão narrativa através de diferentes mídias em busca de uma audiência dispersa; b) a participação dos usuários na geração de conteúdo” (Guimarães, 2023, p. 41). Guimarães (2023) cita que os estudos de Jenkins são voltados para o mercado norte-americano de entretenimento e sua percepção de usuário assemelha-se à ideia de fã, e não de cliente ou consumidor.

Para Guimarães (2023), que acompanha as reflexões de Carlos Scolari (2013 apud Guimarães, 2023) a combinação entre duas mídias já se configura como uma produção transmídia visto que “a experiência transmídia diz mais respeito à forma como a conexão entre mídias é explorada e ao papel participativo concedido às audiências dentro do produto do que a um número X ou Y de mídias que deveriam ser utilizadas” (Guimarães, 2023, p. 41-42).

Diferentemente da narrativa transmídia que surgiu na área do entretenimento, a narrativa crossmídia surge na área do *marketing* e da publicidade. Martins (2011) defende que o termo crossmídia “se vale, sobretudo, da digitalização dos conteúdos – isto é, da convergência –, das interações que podem ser feitas a partir da *web*, bem como de outras facilidades proporcionadas pelo meio, como a própria narrativa transmidiática” (Martins, 2011, p. 67).

O autor aponta que para a narrativa crossmídia existir não é preciso necessariamente o uso da internet, mas que foi por esse meio que os cruzamentos de mídia foram percebidos. O surgimento do cruzamento midiático ocorreu no final dos anos 90 por meio do programa televisivo *Big Brother*, lançado na Holanda. Logo, o contexto crossmídia foi criado porque o programa guiava o público até a internet para interagir e comentar sobre os assuntos mostrados durante a exibição da atração, mas também instiga a volta da audiência ao programa televisivo para que nenhum dos dois meios percam a atenção do público (Martins, 2011, p. 69).

Na área do *marketing* e da publicidade, como já dito anteriormente, o conceito é utilizado para indicar “possibilidade de uma mesma campanha, empresa ou produto utilizar simultaneamente diferentes tipos de mídia: impressa, TV, rádio e Internet” (Lusvarghi, 2007, p. 2). Porém, Martins (2011) frisa que essa veiculação não é do mesmo conteúdo para diferentes plataformas, mas sim um conteúdo adaptado para cada meio.

A pesquisadora Christy Dena classifica a crossmídia em três modos: a) *cross channel*: o usuário muda de mídia e começa a interagir em outra; b) *inter-channel*: o usuário não muda de canal, mas sim de formato midiático; c) *intra-channel*: o usuário não modifica nem o canal e nem o formato (Dena, 2004 apud Martins, 2011).

A partir do conceito de convergência, entendemos a transformação dos meios que já existem, e ao trazer para a remediação percebemos que as versões atuais possuem diferenças ao serem comparadas às anteriores, mas que ambas são importantes para a manutenção de conteúdos nos meios. Esses dois termos se encontram de alguma maneira ao nos contar a história das mídias, do rádio à televisão, da televisão à internet; e de todas as mídias que ainda surgirão. Por isso, cada nova mídia traz uma nova visão das antigas e tendem a conquistar a audiência por suas tecnologias e novos jeitos de contar histórias, de qualquer maneira, todas se interligam.

Fidler (1997 apud Kischinhevsky, 2016) aponta que após o surgimento da internet, a televisão experimentou a mesma sensação do rádio com a sua chegada: a incerteza do futuro. A popularização dos podcasts, especialmente a partir da segunda onda, identificada por

Bonini (2020), trouxe novos questionamentos ao rádio, inclusive sobre a classificação dessa nova mídia. É sobre isso que trataremos no próximo subcapítulo.

3.2 CLASSIFICAÇÃO DOS PODCASTS: OS PODCASTS REMEDIADOS

Neste subtópico, retomaremos a discussão sobre *podcast*, mas agora focado na sua classificação, trabalhada por diversos autores durante os últimos anos. A importância desta retomada se deve ao fato de entendermos o surgimento das classificações apresentadas nas categorias de *podcast*, e mais especificamente para discutirmos a estrutura presente na categorização do *podcast* remediado.

Segundo os resultados da PodPesquisa, realizada em 2019, o crescimento do consumo do *podcasting* pelo público nos últimos anos possui três motivos principais: poder realizar outras atividades enquanto ouve; qualidade e diversidade do conteúdo; e liberdade para ouvir quando, como e onde quiser. A partir dos estudos de Viana (2020a), entende-se que desde surgimento do podcast discussões eram feitas acerca do formato em que o produto se encaixava, se poderia ou não ser considerado uma vertente radiofônica.

Mas, partindo de novas pesquisas voltadas para a apresentação de potencialidades e complexidades narrativas do *podcast*, houveram mudanças significativas em relação às antigas reflexões propostas por diversos autores. Essa mudança é caracterizada pelas diversas formas que o *podcast* apresenta, possuindo agora um olhar mais detalhado sobre o que é mostrado, pela apresentação das potencialidades e complexidades narrativas, fatores que são responsáveis por abrir margem para uma variedade de organização textual.

Lopez (2009) aponta que o rádio torna-se hipermediático por ser entendido em diferentes formatos e pelas novas lógicas de produção e apuração, mas segue tendo um foco principal: o áudio. Baseado neste pensamento, Viana e Chagas (2021) trazem o mapeamento de características que pertencem ao *podcast* apresentado pelo pesquisador Berry (2019 apud Viana; Chagas, 2021), que são: “a intimidade, inovação, informalidade, independência e a (des)intermediação” (Viana; Chagas, 2021, p. 3). Ademais, os pesquisadores acreditam que “analisar o conjunto de estruturas utilizadas por essas produções é também a base para entender as dinâmicas e estratégias de investigação em podcasts” (Viana; Chagas, 2021, p. 3).

As primeiras produções brasileiras de *podcasting*, como marco inicial o lançamento do *podcast Digital Minds*, possuíam três principais características segundo Viana e Chagas (2021): voltadas em maioria para as áreas tecnológicas; possuíam pouca ou nenhuma edição; e eram como diários pessoais. Os pesquisadores classificam os primeiros anos do *podcasting*

como “produções amadoras de pessoas que investiam em interesses próprios como diversão para seus programas” (Viana; Chagas, 2021, p. 4). Por isso, nos primeiros anos existia grande preocupação sobre a caracterização do *podcast*, se poderia ou não ser considerado como rádio. Uma das primeiras classificações da mídia foi realizada por Medeiros (2006) separado em quatro modelos:

- 1) Metáfora: características semelhantes a um programa de rádio, com elementos que relacionam-se a mídia, como: locutor/apresentador, blocos musicais, vinhetas, notícias, entrevistas, entre outros;
- 2) Editado: programas veiculados anteriormente na programação do rádio e editados para o formato podcast;
- 3) Registro: entendidos como “audioblogs”, com conteúdos que vão dos mais específicos como notícias até sermões de padres;
- 4) Educacionais: disponibilização de aulas.

Alguns termos encontram outras classificações de diferentes autores, possuindo muitas vezes o mesmo significado, como é o caso do conteúdo “editado”, entendido desta maneira por Medeiros (2006), e colocado pelos autores espanhóis Negredo e Salaverria (2008) como *shovelware*, uma replicação do mesmo produto em várias plataformas.

Apesar do período identificado como o declínio do *podcast*, conhecido como *podfade*, as produções ainda aconteciam, mesmo escassas, só não recebiam ampla divulgação dos seus conteúdos. Com o surgimento da segunda onda do *podcast*, identificada por Bonini (2020), a mídia voltou a ganhar visibilidade em função, entre outros fatores, da popularização do *podcast* norte-americano *Serial*, em 2014. Em paralelo a isso, o processo da profissionalização da produção e a normalização do consumo foram iniciados. Para o autor, este consumo baseia-se na transformação de um nicho, que agora é entendido como um meio comercial massivo.

O que está acontecendo com o podcasting, 11 anos após sua invenção, é a sua transformação de um meio de nicho, amador, “faça-você-mesmo”, para um meio comercial massivo: do narrowcasting ao broadcasting. Esta invenção, que tem sido adotada por cidadãos como uma ferramenta de expressão e por serviços públicos como um canal adicional para atender os contribuintes e doadores, agora definitivamente entrou no mercado, seguindo a mesma história do rádio, quando a radiodifusão em ondas hertzianas foi adotada pelas corporações americanas, transformando-se numa atividade comercial. (Bonini, 2020, p. 29).

Com a entrada de novas formas de produção de *podcasts* existe a necessidade de começarem a pensar em novas classificações, tanto dos produtos que já existiam quanto daqueles que surgiram após suas denominações. Kischinhevsky (2018) foi um dos pesquisadores responsáveis pela idealização do conceito de “radiojornalismo narrativo em *podcasts*”, buscando entender as conexões entre esses dois termos, e caracterizando essas produções por uma apuração em profundidade e sem haver restrição de tempo das sonoras utilizadas.

Além dessas pontuações, o radiojornalismo narrativo em podcasts pode trazer uma construção narrativa dos fatos relatados, com rica descrição de ambientes e situações. O uso da primeira pessoa é recorrente pelos apresentadores, que não se furtam a verbalizar suas dúvidas, impressões e opiniões, embora sempre tendo como pano de fundo valores implícitos relacionados ao jornalismo, como a busca pela verdade e pelo equilíbrio na representação de versões contraditórias dos fatos (Kischinhevsky, 2018, p. 79).

Um dos exemplos dessa categoria é o *podcast* norte-americano *Serial*, que inspirou a quarta temporada do produto sonoro brasileiro, *Projeto Humanos: Caso Evandro*.

Em contrapartida, Martinez-Costa e Gárate (2019 apud Viana; Chagas, 2021) apresentam outro modelo de *podcast*, os chamados *daily news*, caracterizados por sua frequência regular, geralmente sendo veiculado diariamente, com tempo de 3 e 25 minutos, contando as principais notícias do dia. Para os autores, “essas produções buscam criar e fidelizar novos públicos por meio de um serviço de fácil assinatura” (Viana; Chagas, 2021, p. 7). Esse também é o foco do estudo de Newman e Gallo (2019 apud Viana; Chagas, 2021), que propõem uma divisão do *daily news* em três categorias, sendo elas:

- 1) Micro-boletins: de 1 a 5 minutos, fornece um resumo rápido das notícias diárias;
- 2) Resumo de notícias: de 6 a 15 minutos, informa as pessoas em determinados momentos do dia com uma breve atualização;
- 3) Análise aprofundada: 20 minutos ou mais, foco em um assunto específico.

Viana e Chagas (2021) defendem que as propostas de classificação criadas sobre o formato *daily news* surgem no momento em que existe um aumento na produção de *podcasts* noticiosos, inspirados pelo sucesso de *The Daily*, produzido pelo *The News York Times* e lançado em 2017. No Brasil, o surgimento de podcasts como *Café da Manhã*, do grupo *Folha de S. Paulo*, e do *O Assunto*, do Grupo *Globo*, são responsáveis pela entrada desse formato no mercado.

O autor inglês Berry (2020 apud Viana; Chagas, 2021) observa as partes comuns entre as produções sonoras e, a partir disso, apresenta uma proposta de classificação com base

minimalista sugerindo três principais tipologias: conversa, narrativa e ficção. Essa classificação é feita a fim de explorar a produção do produto ou o “DNA” da produção.

Ao criar a menor estrutura possível, podemos pensar no que realmente está acontecendo. Estamos conversando? (entre pessoas gravadas ou entre ouvinte e podcaster) Estamos contando uma história e conduzindo o ouvinte através de uma narrativa? ou estamos em um mundo fictício? (Berry, 2020, apud Viana; Chagas, 2021, p. 8).

Para isso, o pesquisador os classifica da seguinte forma:

- 1) Conversa: pode ser composta por entrevistas sobre um ou mais assuntos, bate-papos, ou seja, as diferentes formas de se ter uma conversa;
- 2) Narrativa: produções com estrutura narrativa, seja um documentário de vários episódios, um podcast de notícias que explora um tópico ou uma única voz contando uma história;
- 3) Ficção: suas características são amplas e podem ser aplicadas em qualquer outro podcast.

Viana e Chagas (2021), contudo, entendem que a grande maioria dos *podcasts* não possuem apenas uma categorização, visto que oscilam entre as categorias, já que “as características que definem um episódio como narrativo muitas vezes se misturam com debates, entrevistas e outras estratégias de aproximação com o ouvinte” (Viana; Chagas, 2021, p. 10). Assim, os autores apresentam sua própria classificação, baseado nos produtos mais ouvidos no Brasil:

- 1) Relato: crônica ou narração particular, voltada diretamente ao ouvinte, buscando uma reflexão sobre informações de interesse pessoal.
- 2) Debate: troca ou exposição de ideias entre participantes com ou sem convidados externos, tendo um “apresentador” ou “host”. Os participantes dialogam e interagem entre si.
- 3) Narrativas da realidade: conta uma história real utilizando de personagens com enredo marcados por conflitos e arcos narrativos).
- 4) Entrevista: quando o *host* do *podcast* direciona as perguntas a um ou mais convidados com a finalidade de entender sobre um assunto específico.
- 5) Instrutivo: tem como objetivo desenvolver, aperfeiçoar ou exercitar algo de interesse do ouvinte, estrutura semelhante a uma aula ou a um curso.
- 6) Narrativas Ficcionalis: conta uma história ficcional utilizando personagens, enredos marcados por conflitos e arcos narrativos.

- 7) Noticiosos: podem ser diários, como os *daily news*, ou então com frequência semanal.
- 8) Remediado: produtos oriundos de outras mídias (rádio, TV e internet), inseridos na pódosfera em forma de repositórios.

Os dados apresentados por Viana e Chagas (2021) mostram a diversidade dos produtos nacionais com enfoque nas diferentes estruturas possíveis dentro de uma mídia. Além de ampliar as categorizações propostas, é possível perceber que a mídia é vista como em constante mutação e experimentação, com o *podcast* sendo entendido como um produto “híbrido” e “fluido”. A classificação evidencia que

A pluralidade nas produções brasileiras e a necessidade de pensar nas especificidades e características que marcam os estudos em podcast. Se antes predominavam os podcasts de debate, instrutivo e remediado, o cenário atual apresenta mais diversidade nas estruturas (Viana; Chagas, 2021, p. 14).

Em especial, o que nos interessa na classificação de Viana e Chagas (2021) é a identificação dos *podcasts* remediados que se relacionam com conceitos e classificações de outros autores, como o conteúdo “editado”, por Medeiros (2006), e o *shovelware*, proposto pelos autores Negredo e Salaverria (2008).

Viana e Chagas (2021), ao analisarem os *podcasts*, perceberam que os programas remediados possuem uma característica principal: não existe edição específica de abertura ou finalização. Ou seja, os produtos são replicados de forma simples como ocorre com o *Pingo nos Is*, da *Jovem Pan*, ou o *Foquinha FBI*, do *Youtube*. Os autores apresentam o caso do *Flow Podcast*, em que a transmissão ocorre primeiro primeiro nos canais do *Youtube*, *Twitch* e *Facebook* e depois se transforma em *podcast*, sendo disponibilizado nas plataformas de áudios (Viana; Chagas, 2021).

Em contraposição, Martins e Fraga (2021) exibem uma proposta em relação às produções televisivas e defendem que por meio das redes intermédias¹² o *podcast* busca ampliar a relação com a audiência televisiva. Por isso, alguns *podcasts* surgem a partir de programas de televisão, identificados como:

- 1) Replicação/remediação simples: reprodução de conteúdos televisivos com pouca ou nenhuma alteração. Exemplos: *Linha Direta*, *Conversa com Bial* e *Greg News*;
- 2) Expansão: *podcasts* que expandem e/ou aprofundam o conteúdo televisivo, estendendo a experiência do público sob aquele produto. Exemplos: *podcasts* do *Gshow* (*BBB tá On*, *Novela das 9*), do *R7* (*A Fazenda 12*), etc.;

¹² Referência a artistas ou produções que trabalham com duas ou mais linguagens.

- 3) Crítica e análise televisiva: produtos realizados por outras empresas ou iniciativas amadoras. Exemplos: *UOL Vê TV, Noveleiros, Novelíssimas*, etc.;
- 4) Circulação de profissionais: podcasts que aproveitam profissionais da TV como agregadores de público e credibilidade. Exemplos: *O Assunto, Conversa com Bial*;
- 5) Migração áudio-TV: *podcasts* que dão origem ou inspiram produções televisivas. Exemplo: *Caso Evandro*;
- 6) Migração definitiva TV-áudio: produtos originalmente televisivos que deixaram a TV e começaram a ser produzidos exclusivamente em áudio. Exemplo: *Fora de Hora*;
- 7) Produção nativa do *streaming*: *podcasts* próprios de plataformas de *streaming* originalmente televisivas que incorporaram *streaming* de áudio. Exemplos: *Pega Essa Ref, Astrológicas* e outras produções do *Globoplay*.

Como vimos no início deste capítulo, o surgimento do termo remediação é relativamente recente, aparecendo no início dos anos 2000 e, como discutimos anteriormente, segundo Kischinhevsky (2016) “a remediação consistiria, portanto, na representação de um meio em outro.” (Kischinhevsky, 2016, p. 52). A aplicação do conceito nas pesquisas em Comunicação e, em específico, sobre *podcasts* é escassa conforme levantamento realizado junto aos anais dos principais eventos de comunicação do país, entre eles, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e o Simpósio Nacional do Rádio. Nos últimos três anos, apenas um trabalho foi veiculado em uma área que assemelha-se ao termo remediado com o título “Dinâmicas intermediáticas entre *podcast* e a televisão no mercado brasileiro”, dos autores Rafael Martins e Kátia Fraga, foi publicado nos anais do 4º Simpósio Nacional do Rádio, realizado em 2021.

Além dessa pesquisa, encontramos outros dois trabalhos presentes em produções universitárias que exemplificam a ideia da remediação ou do produto remediado, em que os produtos audiovisuais são inseridos nas plataformas de áudio, editados ou apenas anexados no mesmo formato em duas plataformas diferentes. Esses estudos analisam dois produtos, sendo eles “Humor como fonte de informação no programa ‘*Greg News*’”, da autora Mariana Bruno (2019), e “Produtos audiovisuais no formato de *podcast*: um estudo de caso do programa ‘*Conversa com Bial*’”, elaborado pelas autoras Emanuelle Salatini, Marcia Valenga e Fernanda Cavassana (2021), ambas pesquisas buscam entender as perdas produzidas pelas transposições dos produtos, principalmente no formato *podcast*.

Esses estudos demonstram que, no primeiro produto remediado, o programa *Conversa com Bial*, alguns cortes foram feitos, e prejudicaram o entendimento da audiência (Salatini;

Valenga; Cavassana, 2021). Já no segundo, *Greg News*, foi transportado o mesmo formato audiovisual para o áudio, o que também prejudicou a audiência, visto que a “imagem visual” não foi inserida no *podcast* impedindo que o público tivesse o mesmo entendimento do que acontecia durante a exibição do programa (Bruno, 2019). Esses exemplos nos mostram a importância do produto remediado ser pensado e produzido para todas as plataformas que serão incluídas, desde a descrição do cenário até das pessoas que são citadas, mas também dos ambientes sonoros propostos, todos esses fatores interferem na percepção do público sobre aquilo que está sendo transmitido.

No próximo capítulo, discutiremos a metodologia utilizada para a realização dessa pesquisa e explicaremos a escolha de uma abordagem multimétodos, que partiu da ausência de métodos próprios para o estudo da mídia sonora. Além de evidenciarmos as etapas de pesquisa ocorridas neste trabalho.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste quarto capítulo, discutimos os procedimentos metodológicos que foram utilizados para que a pesquisa tenha sido realizada, além de descrever as etapas de pesquisa, o *corpus* e a construção do método próprio para o estudo.

4.1 PESQUISA QUALITATIVA E MULTIMÉTODO

Para Kischinhevsky et al (2015), abordar métodos de análise de produtos sonoros é desafiador visto que a radiofonia tem sido investigada por meio de diferentes aportes metodológicos como, por exemplo, análise de discurso, análise de conteúdo, história oral e outros. Por isso, os autores afirmam a necessidade de adotar abordagens multimétodo para realizar uma pesquisa radiofônica, ou seja, considerar diferentes métodos dentro de uma só análise para que todo o processo não seja excluído e seja entendido dentro de sua especificidade.

Não existe um método de pesquisa específico e consagrado para o estudo de mídia sonora. Isto ocorre, em primeiro lugar, porque a análise desse material pode contemplar várias formas de linguagem e diferentes objetos de pesquisa. Além disso, parte da aplicabilidade do método provém de seus fundamentos teóricos (Fonseca Júnior 2006, p. 4).

Baseado em Kischinhevsky et al (2015), esta pesquisa utilizou uma combinação de métodos que possuem caráter qualitativo e que contribuíram para o processo de análise do produto escolhido. De acordo com Bauer, Gaskell e Allum (2007, p. 26), a pesquisa qualitativa pode ser entendida como um meio “para guiar a análise dos dados levantados, ou para fundamentar a interpretação com observações mais detalhadas”. Ainda nesta linha, Triviños (1987) afirma que não é obrigatório seguir uma sequência das etapas preestabelecidas e que a partir das informações coletadas pode-se gerar um novo dado e surgir a necessidade de outra busca. O autor defende que a pesquisa

Segue-se a mesma rota ao realizar uma investigação. Isto é, existe uma escolha de um assunto ou problema, uma coleta e análise das informações. É indispensável, não obstante isso, fazer alguns esclarecimentos importantes (Triviños, 1987, p. 131).

Os métodos e técnicas articuladas nesta pesquisa foram: Pesquisa Bibliográfica, utilizada para alcançar o primeiro objetivo específico, que era compreender a remediação e os podcasts; a Análise de Conteúdo e a Análise Fílmica, para atender ao segundo objetivo

específico, que era identificar as semelhanças e diferenças entre o produto audiovisual e sonoro; e, por último, uma sistematização e comparação dos dados que contempla o terceiro objetivo, que era refletir sobre o impacto da remediação no conteúdo sonoro.

Stumpf (2006) defende que a pesquisa bibliográfica é o “planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado” (Stumpf, 2006, p. 51). Para Lakatos e Marconi (1995 apud Stumpf, 2006), este método é como o levantamento de toda bibliografia já publicada, colocando o pesquisador em contato com os conteúdos produzidos dentro desta temática. A pesquisa bibliográfica adequa-se na busca de outros estudos sobre remediação para entendermos como esse termo é percebido nas pesquisas e como é estudado, e além disso, na busca por pesquisas de produtos remediados.

Bauer (2002) classifica a Análise de Conteúdo (AC) como responsável pela redução da complexidade de um texto, usando na grande maioria das vezes a descrição de características para a análise. De acordo com Bardin (2015), a AC é entendida também como a análise das intenções por trás do discurso. Fonseca Júnior ainda traduz a ideia de Bardin (2015) ao perceber que “na análise de conteúdo a inferência é considerada uma operação lógica destinada a extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes da mensagem analisada” (Fonseca Júnior, 2006, p. 284).

Com Rose (2003), pesquisadora da Análise Fílmica, entende-se a complexidade que a televisão produz, por possuir diversos sentidos, imagens, técnicas, composições de cenas, entre outros fatores. Segundo ela, “os materiais de televisão não são definidos apenas a partir do texto. A dimensão visual implica técnicas de manejo de câmera e direção, que são apenas secundariamente texto” (Rose, 2003, p. 345). Desta forma, o método ofereceu pistas para a análise do conteúdo audiovisual especialmente considerando o impacto da ausência desses recursos no produto sonoro.

Ao pensar na combinação de metodologias, cruzamos com o conceito de Pesquisa Qualitativa, para Figaro (2014) a metodologia é responsável por “inúmeras técnicas de recolha de informações, podendo cruzá-las para que a observação e a análise possam ser efetuadas de maneira a contar com as controvérsias naturais ao estudo das relações sociais” (Figaro, 2014, p. 126). Inspirada nessa discussão, a autora traz os pensamentos de três pesquisadores, Flick e Denzin; e Lincoln, que reafirmam o entendimento sobre a diversificação de métodos de investigação de dados dentro da pesquisa qualitativa. “As pesquisas qualitativas não privilegiam esta ou aquela técnica de pesquisa e que é difícil enquadrá-las em um único terreno de discussões, bem como defender que elas pertencem a

uma única disciplina, a uma teoria e a um único paradigma” (Figaro, 2014, p. 127). Para isso, os autores defendem que

Os pesquisadores qualitativos utilizam a análise semiótica, a análise da narrativa, do conteúdo, do discurso, de arquivos e a fonêmica e até mesmo as estatísticas, as tabelas, os gráficos e os números (Denzin; Lincoln, 2006 apud Figaro, p. 127).

Apesar da dificuldade de métodos específicos para o estudo dos conteúdos sonoros, fator citado anteriormente pelos autores Kischinhevsky et al (2015), essa pesquisa se uniu a diversas metodologias para a análise do produto escolhido, e como citado por Fígaro (2014) visando a investigação de dados dentro do estudo. Nesse sentido, Kischinhevsky et al (2015) confirma a necessidade de métodos que permitam o entendimento da complexidade dos conteúdos radiofônicos (Kischinhevsky e Modesto, 2014), e que contribuam para um estudo específico destes conteúdos, sem que nenhum fator fosse esquecido. Ao conectar as informações sobre o estudo dos métodos, encontramos a necessidade de produção de um percurso analítico próprio adequado ao objetivo da pesquisa, visando contemplar todas as especificidades, estruturado em etapas que serão apresentadas no tópico a seguir.

4.2 ETAPAS DE PESQUISA

A análise do produto, o programa *Linha Direta*, da Rede Globo, foi dividida em três etapas que serão explicadas ao longo deste subcapítulo, visando a percepção total do produto tanto em seu formato audiovisual quanto no sonoro, reiterando a individualidade de cada formato mas também a fim de buscarmos pontos de comparação entre os dois produtos.

Desta forma, a análise do programa, contempla as dimensões verbal, visual e sonora, nos dois formatos exibidos. Entretanto, a atração no formato de *podcast* não possui uma das três dimensões de análise, o produto sonoro não apresenta estímulo visual, ou seja, não contém imagens para análise, e por isso não existe análise de dimensão visual. Baseado na pesquisa dos autores Santos et al (2018) esses espaços contemplam a análise dos roteiros, áudios captados e imagens em movimento, mas também outros fatores que podem interferir no entendimento do público sobre o produto.

A primeira etapa da análise foi a decupagem dos dois produtos, audiovisual e sonoro, realizada através das plataformas de *streaming Globoplay* e *Spotify*, tendo a versão televisiva presente apenas na primeira plataforma e a versão sonora estando presente em outras plataformas de áudio, como *Apple Podcasts*, *Amazon Music* e *Deezer*. As transcrições dos

textos foram feitas manualmente, sendo realizada primeiro a versão televisiva, considerando a ordem de preenchimento das colunas a seguir: transcrição, descrição visual e descrição sonora. Os aspectos da Análise Fílmica foram empregados nesta etapa especialmente para a identificação dos elementos visuais (disponíveis nos Apêndices).

Em seguida, foi realizada a transcrição da versão sonora, com a ordem de preenchimento das colunas: transcrição e descrição sonora. Como citado anteriormente, esta tabela não possui uma das três dimensões analisadas, já que não existe estímulo visual no *podcast*.

Ao tratarmos acerca das decupagens dos produtos, é importante reafirmar que foram feitas manualmente, devido a ausência dos roteiros dos programas. Houveram quatro tentativas de contato com quatro roteiristas, creditados no final de cada episódio do *podcast*, e uma tentativa feita com o editor-chefe, recebemos duas negativas, justificadas pela impossibilidade em disponibilizar roteiros dos programas da Rede Globo. A ordem de transcrição foi realizada do programa televisivo em seguida do *podcast*, o que auxiliou no processo de transcrição dos trechos de difícil compreensão na versão sonora, o que fez com que o conteúdo televisivo fosse replicado na transcrição sonora, identificando os trechos que foram retirados ou incluídos.

Na segunda etapa, foi feita a aplicação da Análise de Conteúdo nas transcrições dos produtos fazendo com que este método fosse responsável pela redução da complexidade dos textos (Bauer, 2002) para ser observado a partir de suas características. Esse processo contempla a análise da descrição visual, do produto audiovisual, e a descrição sonora, no produto audiovisual e no *podcast*.

Por meio dos princípios da Análise de Conteúdo, fizemos a identificação, quantificação e classificação dos elementos nos dois produtos. Um dos elementos utilizados nas tabelas são as unidades de registro, que representam as falas dos personagens, a fim de classificarmos cada fala como uma unidade dentro da transcrição. A Unidade de Registro é classificada como “a menor parte do conteúdo, cuja ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas” (Franco, 2008, p. 41). A autora ainda classifica que a unidade de registro pode ser entendida de diferentes maneiras, como: a palavra; o tema; o personagem; e o item, levando em conta o seu contexto, dentro da análise de conteúdo.

Desta forma, as falas dos personagens nos dois programas foram codificadas e contabilizadas unicamente, sendo assim cada turno de fala representa uma unidade de registro. Ao final conseguimos ter os números que mostram a participação de cada personagem dentro da história e também suas unidades de registro iguais, entre os dois

produtos e as diferentes, tidas como cenas exclusivas em cada formato. Silva e Fossá (2015, p. 4) defendem que

A exploração do material consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas.

Na terceira etapa, começamos o processo de comparação entre os dois produtos com a criação de uma terceira tabela, a análise foi feita e descrita a partir da utilização desses dados, considerando fatores observados durante a transcrição dos produtos e também visando a obtenção de informações que nos ajudaram a concluir as outras etapas da pesquisa. Alguns fatores como o número de falas dos personagens, a diferença de personagens nas versões, o número de cenas iguais e cenas exclusivas presentes foram observados e descritos na terceira tabela, o que nos possibilitou uma análise ampla do objeto, considerando suas características nas diferentes versões.

A partir das etapas citadas anteriormente foi possível observar as diferenciações presentes em cada produto respeitando suas especificidades, mas também utilizando os conceitos trabalhados ao longo deste trabalho, a fim de entendermos os impactos causados pela remediação, e de identificarmos as semelhanças e diferenças entre os produtos. Através desses dados, a última etapa da pesquisa foi realizada, da melhor forma, considerando os dados obtidos através dessa análise.

Na última etapa, indo ao encontro do nosso terceiro objetivo específico, produzimos uma reflexão crítica sobre as diferenças e semelhanças entre os dois produtos analisados, entendendo assim o processo de remediação entre os formatos e identificando as características principais presentes em ambos produtos. Com um olhar crítico sobre os dados recolhidos, foi possível identificar os encontros e desencontros entre as duas versões do produto, se dando principalmente através dos métodos escolhidos para a análise.

Para isso, registramos as percepções adquiridas durante as etapas de transcrição e fichamento, respectivamente primeira e segunda etapa, mas também os entendimentos que ocorreram após as etapas de descrição sonora e visual, fazendo com que ocorresse uma análise dos produtos, sem que dados importantes e relevantes fossem excluídos durante a etapa. A partir da aplicação da metodologia tratada minuciosamente neste subtópico, abordaremos o nosso objeto de estudo no próximo subcapítulo, com informações válidas para começarmos a adentrar na análise do programa *Linha Direta*.

4.3 CORPUS

O programa *Linha Direta*, da Rede Globo, foi exibido na programação da emissora entre os anos de 1990 até 2007, e tinha como objetivo reconstituir e contar crimes que abalaram a sociedade brasileira nos anos de exibição do programa. Em 4 de maio de 2023, dezesseis anos após a atração sair da programação, o produto volta ao ar, com a apresentação do jornalista Pedro Bial.

Como vimos no Capítulo 2, o *Linha Direta*, tem foco na reconstituição de crimes que abalaram a população nos últimos quinze anos, e possui um novo formato atribuído à sua volta: o *podcast*. Com vinte episódios, em junho de 2024, foram lançadas duas temporadas entre 2023 e 2024, com os dois formatos disponibilizados para o consumo do público em plataformas diferentes.

O episódio escolhido para a análise foi divulgado em maio de 2023, é o primeiro da nova temporada a ser exibido, e marca a volta da atração: *O Caso Eloá*. Entre os casos abordados na primeira temporada é considerado um dos maiores crimes que aconteceram no Brasil, lembrado até os dias atuais por trazer discussões sobre temas importantes para a sociedade (Maníaco do..., 2023). Além da popularidade do caso, que ocorreu em 2008, o episódio, dentre os outros nove divulgados, foi um dos mais ouvidos do Brasil na plataforma *Spotify* em maio de 2023 (Kogut, 2023). A decisão pela análise de apenas um episódio partiu da popularidade do caso exibido, mas também pela necessidade de aprofundamento da análise, em dois formatos distintos, para que toda a sua especificidade seja entendida e descrita.

Neste episódio, a história da adolescente Eloá Cristina Pimentel, de 15 anos é recontada para todo o Brasil. A jovem Eloá foi mantida em cativeiro e morta pelo seu ex-namorado Lindemberg Alves Fernandes, de 22 anos, em 17 de outubro de 2008. O cárcere da adolescente e três amigos durou mais de 100 horas, e terminou com a execução da jovem que foi transmitida simultaneamente para todo o país.

O primeiro episódio do novo *Linha Direta* conta um caso de feminicídio antes de o termo se tornar comum no noticiário policial. A adolescente Eloá Cristina Pimentel, de 15 anos, foi morta pelo ex-namorado Lindemberg Alves Fernandes, de 22, porque ela não queria reatar a relação. Os cinco dias de cárcere privado no apartamento de Eloá antes do assassinato, foram acompanhados ao vivo por todo o Brasil. O *Linha Direta* analisa os erros e acertos da polícia e da imprensa no episódio. (*Linha Direta - O podcast*, 2023).

O programa nos dois formatos, sonoro e audiovisual, busca contar o caso da adolescente através de relatos de pessoas próximas, de outras vítimas presentes durante o cárcere, entrevistas com especialistas, mas também a utilização de arquivos do acervo da própria emissora na época do crime. O apresentador Pedro Bial é o responsável por conectar todas as partes dessa história e mostrá-las ao público, incluindo a sinalização dos erros cometidos pela polícia e da mídia, e no *podcast*, possui auxílio da roteirista responsável pelo episódio, a jornalista Inês Stanisiere. No próximo capítulo, iniciaremos a análise da representação do caso, indicando todas as nossas constatações ao longo deste trabalho.

5. ANÁLISE DO LINHA DIRETA: A REMEDIAÇÃO DO PRODUTO AUDIOVISUAL PARA *PODCAST*

Neste capítulo, apresentamos os resultados da análise realizada no primeiro episódio denominado *O Caso Eloá*, do programa *Linha Direta*, nas versões *podcast* e programa audiovisual, através de comparações entre os dois produtos, a fim de compreendermos o processo de remediação e de identificarmos as semelhanças e diferenças entre ambos os formatos.

5.1 DADOS GERAIS E QUANTITATIVOS

A captação dos dados gerais e quantitativos das versões do episódio escolhido para a análise, *O Caso Eloá*, exibido em 4 de maio de 2023, foi realizada a partir da transcrição do episódio sonoro e televisivo. Os dados obtidos foram transportados para tabelas, respeitando a particularidade de cada formato, incluindo fatores como: tempo de duração de cada episódio, unidades de registro (falas dos personagens), descrição visual, descrição sonora, personagens, unidades de registros iguais e diferentes, visão geral sobre os recursos sonoros e visuais.

As unidades de registro referem-se às falas dos personagens sendo contadas e interpretadas individualmente para que a análise seja realizada da melhor forma, respeitando a especificidade de cada formato analisado. Mas, além disso, em alguns momentos as falas dos personagens são registradas com quebras, ou seja, duas ou mais falas do mesmo personagem seguidas sendo contadas como uma unidade de registro cada. Isso se deve principalmente aos cortes entre falas apresentados durante o episódio, sendo feitos por imagens de simulações ou diferentes *frames* do programa. Os registros desses dados foram contabilizados em duas tabelas (disponíveis nos Apêndices), dedicadas separadamente ao *podcast* e ao programa televisivo, visando a identificação e exemplificação de cada unidade durante a análise do objeto, contando com outras características e informações dos produtos.

No programa televisivo, foram encontradas 260 unidades de registros, divididas entre quinze personagens; no *podcast* foram 277 unidades de registro, separadas entre dezesseis personagens. Ao todo, dezesseis personagens são apresentados através de depoimentos e relatos nos programas, em suas duas versões, dentre eles são identificados dois grupos: daqueles que são personagens com voz dentro da história; e aqueles que servem como personagens coadjuvantes, que serão explicados no tópico seguinte.

Kischinhevsky et al (2015) afirmam que abordar métodos de análise de produtos sonoros é considerado desafiador já que esta mídia vem sendo investigada por diversos aportes metodológicos, mas que existe a necessidade de uma abordagem multimétodos para a realização dessas pesquisas, visando o entendimento de cada produto dentro de sua especificidade.

Na tabela dedicada ao produto televisivo foram inseridas quatro colunas, em ordem: unidade de registro, transcrição, descrição visual e descrição sonora. Com as informações registradas nesta tabela, analisamos o programa audiovisual contando com suas especificações e tendo uma visão sobre ele num todo. Na segunda, onde o conteúdo pertence ao produto sonoro, utilizamos também quatro colunas (a última delas foi inserida após a transcrição dos dois produtos): unidade de registro, transcrição, descrição sonora e *podcast* x descrição visual. A última foi inserida para identificar as semelhanças e diferenças entre os dois produtos comparando a descrição visual do produto televisivo com a descrição sonora do produto sonoro.

Sendo assim, após a finalização das duas tabelas citadas anteriormente, uma para o *podcast* e suas descrições, outra para a decupagem do programa audiovisual e suas descrições, a terceira foi criada a fim de comparar os dois formatos. Responsável pela comparação entre ambas, a última tabela possui os personagens apresentados durante o episódio, as unidades de registros nos dois formatos e uma porcentagem que representa suas participações dentro de cada episódio.

Após o recolhimento dessas informações, e da criação da terceira tabela, responsável por comparar os dados entre as duas versões do episódio, foi possível observar as diferenças entre o conteúdo sonoro e audiovisual e, também, a presença dos personagens. A ordem desta tabela é considerada crescente, observando a versão sonora em relação à audiovisual, com os personagens representados nas duas versões, e suas aparições, partindo do princípio que cada fala representa uma unidade de registro.

O termo “personagem” foi escolhido para nomear as pessoas que se envolveram dentro deste episódio baseado na ideia de Serelle (2020, p. 3) que classifica “a personagem no jornalismo é também pessoa, possui ou possuiu existência na realidade imediata para além da narrativa, e pode ter a vida ou a memória sobre ela afetada pelo relato”. A escolha partiu do fato de que grande parte dos entrevistados pela equipe do programa teve uma ligação direta com o ocorrido, e durante os seus relatos informam como suas vidas foram alteradas a partir daquele momento. Serelle (2020) defende que o personagem dentro do jornalismo narrativo é o responsável por desenvolver empatia no público através do que é relatado. O jornalista

César Tralli, durante o seu relato no *podcast*, no registro 245, relata a mudança após o crime, que ocorreu em 2008.

Olhando em perspectiva, depois desses anos todos, fica claro pra mim um incomodo com essas transmissões, assim, em tempo real, ao vivo, do, das emissoras como um todo, fizeram disso quase como um, desse caso Eloá, praticamente um reality, entendeu? É o que eu digo, a meu ver, esse tipo de, de conduta, favorece só o sequestrador, favorece só o criminoso (Linha Direta, 2023).

A primeira diferença entre as duas versões, sonora e audiovisual, pode ser observada nos tempos de duração dos produtos, sendo o programa audiovisual com duração de cinquenta e sete minutos, e a versão sonora possuindo uma hora e dois minutos, totalizando cinco minutos de diferença entre ambos. Mesmo com a discrepância entre os tempos, ao analisarmos as duas versões percebemos que não existem mudanças significativas nos conteúdos apresentados, ou seja, considera-se que poucas cenas do produto audiovisual não foram incluídas na versão sonora, assim como não houve acréscimo significativo de novas cenas no produto sonoro. Entende-se também que, algumas cenas no *podcast* não produziram total sentido ao ouvinte, visto que há uma necessidade de estímulo visual, presente apenas no programa televisivo, para o desenvolvimento e o entendimento desses trechos dentro da história, e por isso não surtiriam efeito ao terem sido inseridas no produto sonoro.

Outra diferença, citada anteriormente no capítulo 2, dedicado ao *Podcast*, é em relação às datas de exibição dos produtos: a atração audiovisual é exibida durante a programação noturna da TV Globo, às quintas-feiras, e incluída ainda na madrugada de quinta-feira para sexta-feira, no *streaming Globoplay*. Já o *podcast* é incluído nas sextas-feiras nas plataformas de áudio, ou seja, um dia após a exibição no canal.

Antes de aprofundarmos a análise das diferenças, o próximo tópico apresentará os personagens que fazem parte dos produtos e os seus papéis dentro das narrativas contadas. Entende-se a necessidade da apresentação dos personagens envolvidos nestes episódios, antes de adentrarmos em questões específicas presentes neste capítulo, visto que na sequência serão mencionados ao longo da análise.

Ao iniciarmos com os personagens, mesmo estando presentes apenas na última tabela elaborada, aprofundaremos a análise a partir de suas aparições, unidades de registro e outras informações relevantes que serão abordadas posteriormente.

5.1.1 PERSONAGENS

O Caso Eloá possui dezesseis personagens, sendo separados em dois grupos: o primeiro identificado durante os programas, por suas atribuições no caso, e por possuírem voz, sendo identificados e citados dentro da narrativa; e o segundo grupo, em grande maioria não identificados, servem como personagens coadjuvantes, já que dentro da história, em alguns casos, não são citados e identificados possuindo pequenas aparições como fontes de apoio ou arquivo. Os personagens Pedro Bial, Nayara, Antonio, Simone, Lindemberg, Victor, Inês, Adriano, Eloá, César Tralli, Augusto, Márcia e Ana Cristina, integram o primeiro grupo mencionado e todos possuem ligação direta com o caso. Além disso, as aparições de alguns personagens podem ser levadas em consideração, por exemplo, Márcia e Ana Cristina possuem menos aparições dentro dos dois formatos, com apenas uma fala em cada versão, mas que têm importância dentro da história que é contada.

Em outro grupo, identifica-se os personagens que aparecem mas que em grande maioria não são identificados, ou que integram um grupo dentro da história como, por exemplo, os atores das simulações presentes no programa audiovisual, os jornalistas responsáveis pela cobertura do caso, o médico responsável por dar a informação do óbito da jovem Eloá e a população, que é registrada através das reações gravadas durante todo o cárcere. Sendo assim podem ser identificados da seguinte forma: Arquivo Globo, Outros e Atores. As diferenças entre as unidades de registro dos dois programas foram organizados na Tabela a seguir:

Tabela 1: Personagens do episódio “*O Caso Eloá*”

| Personagem | Função | Podcast (P) | Programa (A) | % (P) | % (A) |
|----------------------|---------------------------|-------------|--------------|-------|-------|
| Pedro Bial | Jornalista e apresentador | 61 | 58 | 22% | 22,3% |
| Nayara Rodrigues | Sobrevivente | 30 | 29 | 10,8% | 11,1% |
| Antonio Nobre | Promotor de justiça | 28 | 28 | 10,1% | 10,7% |
| Arquivo Globo | Jornalistas da Rede Globo | 31 | 31 | 11,1% | 11,9% |
| Simone Morais | Vizinha e amiga de Tina | 19 | 25 | 6,8% | 9,6% |
| Lindemberg Fernandes | Réu | 19 | 19 | 6,8% | 7,3% |
| Victor Lopes | Sobrevivente | 13 | 16 | 4,6% | 6,1% |

| | | | | | |
|-----------------------|-------------------------------|----|----|------|------|
| Outros | Policiais, médico e população | 13 | 10 | 4,6% | 3,8% |
| Inês Stanisiere | Roteirista e apresentadora | 10 | 0 | 3,6% | 0 |
| Adriano Giovaninni | Capitão do GATE | 9 | 10 | 3,2% | 3,8% |
| Eloá Pimentel | Vítima | 7 | 7 | 2,5% | 2,7% |
| César Tralli | Jornalista | 6 | 6 | 2,3% | 2,3% |
| Augusto Rossini | Assessor de direitos humanos | 5 | 5 | 1,9% | 1,9% |
| Atores | Atores das simulações | 5 | 4 | 1,5% | 1,5% |
| Márcia Gonçalves | Psicóloga | 1 | 1 | 0,3% | 0,3% |
| Ana Cristina Pimentel | Mãe da vítima | 1 | 1 | 0,3% | 0,3% |

Fonte: elaboração da autora

Ainda é importante observar a presença dos personagens dentro dos formatos, visto que a maioria aparece de forma equilibrada entre os dois produtos, possuindo pouca ou nenhuma diferença entre as versões. Uma das maiores diferenças é registrada nas falas de Simone Morais, contabilizada em seis unidades de registro a mais no produto audiovisual, totalizando 25 unidades, enquanto são registradas 19 no *podcast*. Logo após são registradas três unidades de registro de diferença entre os personagens Pedro Bial, Victor Lopes, Outros, tendo a versão sonora com mais unidades nas aparições do apresentador e os outros. São registradas uma unidade de registro de diferença entre os personagens Nayara Rodrigues, Adriano Giovaninni e Atores, tendo o formato televisivo com menor número de unidades dos personagens Nayara e Atores.

A principal diferença entre os personagens apresentados nas duas versões, *podcast* e televisiva, está na presença da roteirista Inês Stanisiere. A jornalista é responsável pelo roteiro do programa, juntamente com o jornalista Iuri Barcellos, fato que é comunicado apenas no versão sonora no momento em que é ela inserida como personagem, iniciando o episódio a partir da sua visão ao entrar no estúdio onde o programa foi gravado. Durante a sua apresentação, o jornalista Pedro Bial, narrador principal e apresentador do programa, justifica a participação da colega, na unidade de registro 11: “Eu sou Pedro Bial e aqui nós vamos contar a história dos crimes retratados pelo *Linha Direta* da TV Globo com a participação da equipe do programa, que vai contar alguns bastidores de nossa apuração” (Linha Direta, 2023).

A participação de Stanisiere faz-se relevante pelas informações apresentadas ao longo do episódio ao ouvinte, localizando-o dentro da história, mas também trazendo fatos que comprovam a dimensão do caso. Como quando relata o processo de entrevistas, na unidade de registro 17, a jornalista afirma que:

As primeiras pessoas que a gente procurou foram os adolescentes refêns de Lindemberg, hoje, jovens adultos. Primeiro conversei no telefone com o Victor, e logo nos primeiros minutos ele me disse ‘Nossa, parece que foi ontem que tudo aconteceu’, combinei de me encontrar com ele, estabelecer uma relação de confiança, olho no olho, não sei quem tava mais nervoso, se ele ou eu. Victor me contou que ele, Eloá, Nayara e Hyago faziam tudo juntos naquele ano de 2008. Também conversei com a Nayara, ela tava bem desconfiada mas tinha topado falar pra gente sem mostrar o rosto, mas alguns dias depois ela me mandou uma mensagem voltando atrás. Nayara ainda tem medo de Lindemberg e não quer ser reconhecida como está hoje (Linha Direta, 2023).

Entende-se que a ausência da roteirista no programa televisivo produz faltas significativas em pontos importantes para o entendimento do público acerca do assunto. Stanisiere é uma das responsáveis pela apuração e roteiro do episódio, fazendo parte também da produção do programa, ao estar presente nas entrevistas e gravações inseridas na atração, como relatado na citação acima. Por isso, percebe-se o acréscimo de fatos importantes na versão sonora, que apresentam-se ausentes no programa televisivo, como, por exemplo, o motivo da ausência de Ana Cristina, a mãe de Eloá, e de Nayara, amiga de Eloá e sobrevivente.

As informações citadas por Stanisiere, sobre os bastidores da produção deste episódio, somam-se importantes para o entendimento do público acerca da compreensão de alguns fatores primordiais para a continuidade do episódio. Ao observarmos o produto televisivo encontramos lacunas de informações que só são explicadas no episódio sonoro, porém, podemos entender que o público pode não consumir os dois produtos, ou seja, esta informação só estará disponível para quem ouvir o *podcast*. A ausência de Nayara, por exemplo, é explicada somente no produto sonoro, no registro 17, como demonstrado anteriormente.

Em outros momentos, a roteirista se insere na história, como acontece ao relatar a sua entrada no estúdio de gravação. Esta cena ocorre devido a imersão da jornalista na história, apurando as informações sobre o caso e entrevistando todas as fontes. O relato foi registrado na unidade 1:

Quando eu entrei no apartamento cenográfico construído dentro dos Estúdios Globo no Rio de Janeiro tive uma sensação muito esquisita. Fui imediatamente transportada pro lugar que eu tinha visto tantas vezes nos últimos meses, em fotos,

em vídeos. A cozinha tinha as panelas em cima do fogão, a geladeira velha, bananas numa mesinha pequena na sala, mesa de jantar de vidro forrada com a toalhinha de renda, o vaso com os girassóis de plástico, a televisão de tubo em cima de um móvel pequeno. Era uma reprodução assustadora dos 47 m² que foram cenário de uma tragédia que paralisou o Brasil (Linha Direta, 2023).

No próximo subcapítulo continuaremos abordando a análise das unidades de registro, mas agora focados nas cenas exclusivas, ou seja, aquelas identificadas diferentes entre os dois produtos, e, posteriormente, será abordado as diferenças entre o uso de recursos visuais e sonoros nos produtos.

5.1.2 ANÁLISE DAS UNIDADES DE REGISTO: CENAS EXCLUSIVAS

Classificamos como cena exclusiva aquela que está presente em apenas uma versão do programa. A partir das transcrições, do programa televisivo e do sonoro, inseridas em duas tabelas, foi possível identificar as unidades de registros iguais e diferentes nos dois produtos. Através da identificação dessas unidades, os dados foram quantificados por meio de duas cores, sendo uma escolhida para os registros iguais e outra para os registros diferentes, ou seja, exclusivos. A cor verde representa as unidades de registros diferentes, posteriormente denominadas como cenas exclusivas, e a cor roxa é responsável por identificar as unidades de registro iguais, ou seja, que têm uma equivalência no produto oposto. Na tabela a seguir quantificamos estes dados:

Tabela 2: Comparativo entre unidades de registro

| | Unidades de registro iguais | Unidades de registro diferentes (cenas exclusivas) | Momentos sem fala | Total |
|-----------------|------------------------------------|---|--------------------------|--------------|
| Podcast | 230 | 38 | 9 | 277 |
| Programa | 229 | 30 | 1 | 260 |

Fonte: elaboração da autora

A partir dos dados disponíveis na tabela acima, verificamos a presença da terceira coluna caracterizada pelos momentos em que não existem falas dos personagens e do apresentador do programa, mas que existem apenas recursos sonoros. Como na unidade de registro 33, no *podcast*, onde não existe fala mas são reproduzidos sons de batidas na porta e de maçanetas. Outro fator que pode ser considerado é a diferença entre esses momentos, presentes nas duas versões, mas que na versão televisiva é registrado apenas na unidade de registro 181, e a descrição visual feita desta cena é referente ao momento da invasão ao

apartamento, registrada de diferentes ângulos. Este recurso, no *podcast*, pode ser entendido como um elemento sonoro, o silêncio. Para Baumworcel (2005 apud Padilha, 2020, p. 4) o silêncio “contribui para a formação e materialização da imagem mental, fazendo com que o ouvinte não seja um receptor passivo e crie sua própria cenografia num espaço infinito de escuridão”.

É possível identificarmos dados significativos em relação aos registros iguais e diferentes presentes nos dois formatos do episódio *O Caso Eloá*. No *podcast*, são 38 registros exclusivos, levando em consideração que dez dos 38 registros são da roteirista Inês Stanisiere, presente apenas no produto sonoro, e 21 são de falas do próprio apresentador Pedro Bial, as sete unidades restantes representam o Arquivo Globo, Atores e Outros.

As unidades de registro exclusivas do jornalista Pedro Bial referem-se aos momentos de apresentação e introdução de novos personagens ou sonoras, advindos de ligações e entrevistas da época do crime presentes tanto no audiovisual quanto no sonoro, mas que no *podcast*, em função de não haver suporte visual, carecem de uma narração exclusiva, a fim de explicar o que está contido nas imagens. No programa televisivo, essas apresentações são feitas por meio de gravações de perfil dos personagens, dentro e fora dos estúdios, apresentando seu nome, sua função e sua ligação com o caso podendo facilitar o entendimento do público acerca daquele personagem sendo identificado a cada aparição. Além disso, as ligações, os trechos de entrevistas e de jornais, captados durante a época do ocorrido, são acompanhados de recursos audiovisuais, como, legendas e créditos dos materiais, visto que esses materiais possuem mais de quinze anos e não registram uma boa qualidade de áudio e imagem, comparadas às de hoje em dia.

Em relação aos registros exclusivos do produto televisivo, encontramos as maiores diferenças entre as versões durante a abertura da atração com a inserção dos antigos apresentadores do *Linha Direta*, nos registros de 1 a 9. Além dos trechos das entrevistas de Víctor e Simone que também são incluídos, onde os personagens narram cenas dos dias do cárcere ou de vivências com Eloá, como nos registros 53 a 62, referente a entrevista de Simone, ou no registro 222, a última aparição de Víctor no programa.

Entretanto, observa-se uma diferença de dezessete unidades de registro entre a versão televisiva e a versão sonora, podendo ser justificado pela inclusão de um novo personagem dentro desta história, mas também pela adição dos momentos de apresentação e introdução feitos por Pedro Bial. Além disso, podemos perceber também a diferença entre o tempo de duração entre as versões, citado anteriormente na abertura deste capítulo.

Neste trecho, exemplificamos as inserções do Pedro Bial, onde existem apresentações e introduções dos personagens e gravações citadas anteriormente neste tópico e consideradas exclusivas entre os produtos. Na unidade de registro 85, Bial apresenta o jornalista César Tralli, que falará logo no minuto seguinte: “Este é o jornalista César Tralli, que participou da cobertura do caso e conduziu reportagens decisivas sobre a ação da polícia no desfecho do sequestro” (Linha Direta, 2023). Em outro momento, na unidade de registro 95, o jornalista faz menção ao trecho de uma ligação incluído logo após sua fala: “Vamos ouvir mais um trecho da negociação entre o capitão Giovannini e o Lindemberg” (Linha Direta, 2023).

Ao longo do programa, trechos como os citados acima são inseridos a fim de incluir esses novos personagens ou introduzir a sonoras, para que o público entenda quais são os seus papéis dentro desta narrativa. Este fator não ocorre no produto audiovisual pelo estímulo visual presente dentro da atração, o que possibilita o acompanhamento do público através deste recurso a apresentação de cada personagem e compreenda todas as vezes que ele for incluído na história.

Por exemplo, no programa audiovisual, a unidade de registro 222 é referente a uma cena exclusiva, em que Victor segura um presente de Eloá, uma foto da jovem com uma dedicatória em seu verso, enquanto relata o momento em que recebeu este presente. Como dito anteriormente, este registro é tido como uma cena exclusiva, por não estar representado no *podcast*, essa ausência portanto pode ser entendida pela necessidade do estímulo visual presente na cena, em ver a foto da jovem, mas também da carga emocional durante o relato. O Quadro 1 registra este momento:

Quadro 1: Programa Audiovisual - Unidade de registro 222 - Cena de Victor

| Unidade de Registro | Transcrição | Descrição visual | Descrição sonora |
|---------------------|--|---|------------------|
| 222 | Victor: “Essa foto veio com a lembrancinha do amigo secreto e eu guardo ela até hoje. Pra cê ver o papel tá até sujo, mas no envelope, tá até com meu nome aqui ó “Para Victor Lopes”, só guardo lembranças boas, sempre foi minha amiga, minha parceira. E quando para pra pensar, pra lembrar, pra conversar mesmo em si sobre o assunto, aí que bate mais a saudade, daí onde a gente lembra mais, né.” | Victor em entrevista mostrando a foto que Eloá deu à ele de amigo secreto. Registro do nome de Victor escrito à mão por Eloá. | Trilha sonora |

Fonte: elaboração da autora

Em contrapartida, no *podcast* existe a inserção de uma personagem, a roteirista responsável pelo episódio Inês Stanisiere que inicia o programa retratando a sua entrada no

estúdio montado para a gravação do *O Caso Eloá*. Este estúdio é descrito por Inês no começo do episódio sonoro, e no programa televisivo essa descrição não ocorre, visto que a entrevista realizada por Pedro Bial com Simone é feita neste ambiente, onde a entrevistada mostra, da unidade de registro 55 a 62, a representação da distância entre a janela de seu apartamento e a janela do apartamento de Eloá. Desta forma, no programa televisivo não há descrição do ambiente, pois ele pode ser visualizado durante a entrevista. No Quadro 2, referente a unidade de registro citada anteriormente é possível identificar este momento:

Quadro 2: Podcast - Unidades de registro 55 a 62 - Entrevista Simone

| Unidade de registro | Transcrição | Descrição visual | Descrição sonora |
|---------------------|--|---|------------------|
| 55 | Bial: “Simone, que janela é aquela ali?” | Bial aponta para uma janela colocada no cenário do estúdio. | Trilha sonora |
| 56 | Simone: “Seria a minha janela.” | Bial e Simone observam a janela | Sem trilha |
| 57 | Bial: “E aquela janela ali?” | Bial aponta para a janela do lado oposto a janela antes dita de Simone. | Sem trilha |
| 58 | Simone: “Aquele ali seria da, da Ana Cristina. É, que seria no segundo andar, com o apartamento delas.” | Simone aponta para a janela indicando. | Sem trilha |
| 59 | Bial: “Por aquela janela que a gente viu a Eloá, aquelas imagens que a gente vê a Eloá na janela. É aquela?” | Bial aponta para a janela e logo depois aparece imagens de Eloá na janela chorando com um lençol pendurado. | Sem trilha |
| 60 | Simone: “Isso. É aquela janela que seria da cozinha.” | Segue imagem de Eloá na janela. | Sem trilha |
| 61 | Bial: “Da cozinha?!” | Segue imagem de Eloá na janela. | Sem trilha |
| 62 | Simone: “Isso, da cozinha” | Segue imagem de Eloá na janela. | Sem trilha |

Fonte: elaboração da autora

A ausência da roteirista no produto audiovisual, que no programa sonoro apresenta dez unidades de registro, compromete o entendimento do público acerca de assuntos tratados em ambos formatos, mas que é explicado apenas em um deles, o *podcast*. Stanisiere é responsável por relatar os bastidores da produção, explicando, por exemplo, por que Ana Cristina, a mãe de Eloá, aparece apenas como uma sonora de arquivo, e não como uma das fontes entrevistadas pelo programa devido ao seu importante papel dentro da narrativa. A

personagem aparece apenas uma vez, no final do episódio sonoro, registrado na unidade 267, ao dar um relato sobre a sentença de Lindemberg a um programa da Rede Globo. Inês Stanisiere afirma, na unidade 62, que: “Eu tentei falar com a Ana Cristina, consegui o telefone pessoal dela com uma amiga muito próxima, mas ela nunca respondeu” (Linha Direta, 2023).

5.1.3 RECURSOS SONOROS x RECURSOS VISUAIS

Santos et al (2018) classificam em três as dimensões principais de análise de conteúdo, sendo elas: verbal, textual e sonora. Para eles, a análise dos roteiros deve contemplar áudios captados e imagens em movimento, mas também outros fatores que podem interferir no entendimento do público sobre o produto. A partir desta ideia, as tabelas de análise dos produtos foram produzidas e usadas para comparação entre versões, levando em consideração os recursos disponíveis em cada formato, sendo assim, o programa audiovisual considerou as dimensões verbal, textual e sonora, e o *podcast* considerou a dimensão textual e sonora.

Através desses dados, a versão sonora foi comparada a versão audiovisual, tendo como princípio de comparação os recursos sonoros, presentes no *podcast*, sob os recursos visuais, presentes apenas no programa televisivo, e como a descrição visual tem ligação com a descrição sonora, no *podcast* a fim de entendermos o impacto da remediação no conteúdo sonoro.

Um dos principais recursos utilizados durante o programa televisivo é a simulação, onde atores representam as cenas descritas pelas testemunhas incluindo representações de brigas, torturas, tentativas de acesso ao apartamento, entre outras. Este recurso é utilizado principalmente na versão televisiva, onde as cenas reproduzem o que os personagens contam em seus relatos, como é o caso da entrevista cedida por Nayara. Nos momentos em que a jovem aparece no episódio e relata os dias de cárcere, são inseridas simulações, representando as ações narradas pela sobrevivente.

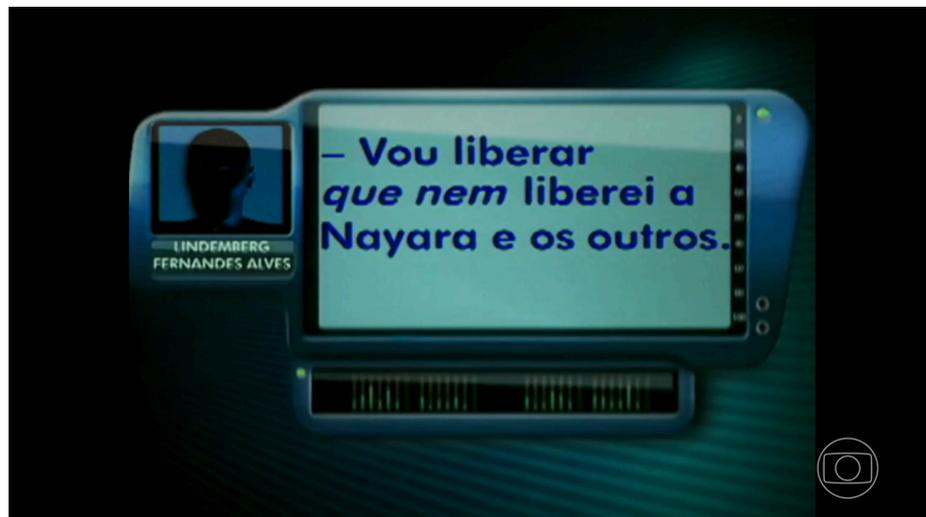
Apesar das simulações estarem presentes no conteúdo sonoro, percebe-se uma baixa utilização deste recurso, visto que são poucos os momentos em que essas cenas são utilizadas. Ao todo, esses recursos sonoros são reproduzidos em 20 unidades de registro no *podcast*, advindos das simulações realizadas no audiovisual, diferente da versão televisiva, onde a simulação é inserida, em média, em 48 unidades de registro, que em maioria representam o que é narrado pelos personagens. Dentre eles, Victor, Nayara e Simone são os personagens que mais aparecem narrando fatos que posteriormente serão representados através de simulação.

Em uma dessas utilizações, nas unidades de registro 33 a 36, referentes ao *podcast*, a simulação é usada para representar a tentativa de entrada no apartamento sendo inseridos sons de batidas na porta, maçaneta, impacto na porta, ao tentar arrombar, grito de Lindemberg, além de trilhas sonoras.

As gravações e entrevistas, registradas na época do ocorrido, em 2008, há quinze anos, não possuem a mesma qualidade em relação aos conteúdos feitos nos tempos atuais, por isso encontra-se uma dificuldade de compreensão desses trechos utilizados. No programa audiovisual, quando utilizam-se esses conteúdos, são inseridas legendas com transcrição dos áudios e identificação das fontes, que são recursos visuais que facilitam o entendimento do público sobre o conteúdo das gravações, visto que algumas gravações não podem ser facilmente interpretadas.

Na unidade de registro 104, referente a versão televisiva, a jornalista Zelda Mello entra em contato com Lindemberg, por meio de uma ligação, durante o cárcere. Neste registro, é utilizado uma imagem para representar a ligação, mas também possui auxílio de legenda, com transcrição do áudio e identificação das fontes. A figura 1 demonstra a imagem utilizada pelo programa televisivo ao reproduzir gravações da época do ocorrido.

Figura 1 - Ligação Zelda Mello e Lindemberg



Fonte: *Globoplay*.

Em contrapartida, na versão sonora este recurso de legenda, com transcrição de áudio e identificação de fontes, não pode ser utilizado devido a ausência de estímulo visual presente no produto. Desta maneira, existe a inclusão de observações da roteirista Inês Stanisiere e do jornalista Pedro Bial, apresentando ou introduzindo fontes e gravações inseridas na sequência,

que auxiliam o público no reconhecimento dos personagens dentro da história. Mas, mesmo com a utilização deste recurso, é possível identificar uma dificuldade de entendimento do que está sendo dito durante a reprodução desses conteúdos, principalmente as ligações entre Lindemberg com a polícia que são mais utilizadas devido ao tempo dessas gravações. Nesta versão, essas sonoras possuem ainda, em grande maioria, chiados que dificultam ainda mais a compreensão do que está sendo dito pelos personagens.

Além disso, são inseridas trilhas e efeitos sonoros que remetem a um clima de mistério, nas duas versões do programa, em momentos importantes para o desenvolvimento da história. Outro efeito sonoro intensamente usado durante o episódio, porém apenas no produto sonoro, é o chiado, produzindo uma ideia de algo antigo, sendo utilizado na maioria dos casos durante os trechos da entrevista cedida por Nayara ao *Fantástico* em 2008.

Algo que também pode ser considerado é a ausência das trilhas sonoras em alguns trechos, ou seja, momentos em que existem apenas narrações ou depoimentos dos personagens. Como nos trechos de entrevista de Nayara, retirados do *Fantástico*, são utilizados em grande parte com ausência de trilha sonora optando apenas por um efeito sonoro, reproduzindo um chiado, que produz o sentido de algo antigo.

No *podcast* são registrados 105 momentos onde não existe utilização de trilha sonora, sendo inserido recursos sonoros diferentes, como sons oriundos das simulações, retiradas do produto audiovisual, como batidas de porta, sons de maçaneta, impacto de portas, disparos, e sons ambientes, captados durante as entrevistas, principalmente de Simone e Victor, onde identifica-se latidos de cachorro, passarinhos cantando e outros sons captados durante esses momentos. Entre esses recursos são identificados, ainda, sons de talheres e pratos, indicando os momentos em que Nayara e Eloá estão preparando o almoço, na unidade de registro 21, ou sons de disparo reproduzidos nos registros 44, 49 e 90.

Por outro lado, na versão audiovisual são contabilizados 67 momentos em que não existe nenhum recurso de trilha sonora, optando por sons ambientes, captados durante as entrevistas e que podem caracterizar os ambientes em que foram retiradas, intensamente utilizados durante as entrevistas de Simone, nos registros 55 a 63, e Antonio, nos registros 234 a 249, dentro do estúdio, e nas gravações de Pedro Bial. No próximo subcapítulo, concluímos a nossa análise a partir do olhar do produto *Linha Direta*.

5.2 A REMEDIAÇÃO DO PRODUTO *LINHA DIRETA*

Baseado no último objetivo específico, que busca refletir acerca do impacto da remediação no produto sonoro, voltaremos a observar o produto *Linha Direta* frente ao processo de remediação. Segundo Bolter e Grusin (2000 apud Quadros, 2013), remediação é entendido como a representação de um meio em outro, usando como exemplo o fenômeno dos *ebooks*. Os autores ainda baseiam-se em três princípios para o conceito de remediação, abordados inicialmente no terceiro capítulo: a remediação como mediação da mediação, a remediação como a indissociação da mediação e da realidade, a remediação como reforma. Entende-se essas classificações como responsáveis por trazer uma visão sobre o conceito abordado por Bolter e Grusin (2000 apud Quadros, 2013), informando que as realidades vão se modificando e nos permitem chegar a novos patamares, como o nosso objeto de estudo, o programa *Linha Direta*.

Para além disso, outros processos originados deste termo ocorrem e são classificados por diversos autores, como para Viana e Chagas (2021), que definem como podcasts remediados aqueles que surgem a partir de outras mídias (rádio, TV e internet) e são inseridos na podosfera. Martins e Fraga (2021) definem como replicação/remediação simples aqueles produtos que reproduzem conteúdos televisivos com pouca ou quase nenhuma alteração.

Foi possível observar, através da análise e da pesquisa efetuada neste trabalho a partir do *Linha Direta*, que o produto pode ser entendido como remediado dentro de suas especificidades, baseado na classificação de Martins e Fraga (2021), já que trata-se de uma adaptação do programa televisivo para o formato sonoro. Essa remediação, contudo, apresenta diferenças entre as duas versões, sendo as principais o tempo de duração, a diferença de personagens, as unidades de registro iguais e diferentes, e os recursos sonoros e visuais.

Baseado na classificação apresentada por Martins e Fraga (p. 4, 2021), entendemos o *Linha Direta* inserido na primeira categoria “replicação/remediação simples”, onde apontam aqueles produtos que “reproduzem conteúdos televisivos com pouca ou nenhuma alteração. O áudio é uma mera transposição de trechos ou da totalidade de emissões televisivas”. Esse entendimento surgiu a partir da análise feita durante este trabalho, onde apresentamos o *Linha Direta - Podcast* como uma replicação do conteúdo televisivo com algumas alterações de conteúdos, apontadas neste capítulo de análise.

O impacto do processo de remediação nos produtos pode ser observado a partir das ausências de conteúdos presentes em ambas versões, mas que se estende a replicação do conteúdo audiovisual no produto sonoro, ou seja, o *podcast* veio diretamente do programa

televisivo, com alterações pontuais entre as versões. A diferença entre o total de unidades de registro é de 17, sendo a versão sonora com 277 unidades e a versão audiovisual com 260, este número pode ser representado pela inclusão de recursos, exclusivos no *podcast*, que contribuem para o entendimento acerca do conteúdo, que foi retirado do audiovisual, e que durante o processo de remediação não contemplaria sentido ao que estava sendo dito no produto sonoro.

Desta maneira, são incluídos recursos sonoros que preenchem a ausência deixada pelo formato televisivo, já que o *podcast* não possui estímulo visual, o que de certa forma dificulta o entendimento do que está sendo dito ou daquela ideia que precisa ser apresentada. Inclui-se, então, sonoras de Pedro Bial que introduzem e apresentam personagens, ou anteriores à utilização de gravações, de ligações e também da roteirista Inês Stanisiere, uma das responsáveis pelo roteiro do programa, e que traz informações importantes dos bastidores da produção e apuração do programa, por exemplo. Porém, na utilização desses materiais, registrados em 2008, à época do crime, existe uma discrepância de qualidade onde os áudios possuem chiados e outros fatores que dificultam o entendimento daquilo que está sendo dito. Em contrapartida no programa televisivo não existe esta falha de comunicação, visto que são apresentados legendas e descrição do que está sendo dito, considerando o estímulo visual presente no formato.

Para além dos fatores tratados anteriormente, a diferença existente nos tempos de duração de cada programa também pode ser observada através de um importante fator: a grade de programação da emissora. Aqui, entende-se que cada emissora possui uma grade de programas que são seguidos diariamente, o que não ocorre no *podcast*, visto que esses produtos não dependem desse fator. Dessa forma, Vicente (p. 97, 2018) declara que “a prática do podcasting teria um equivalente aproximado em um serviço como o Netflix, que fornece séries, documentários e filmes – originais ou não – para exibição sob demanda e desvinculados da grade de programação de uma emissora.”

Ao consumir o produto sonoro, entende-se que existiu um pensamento advindo da Rede Globo na transição do produto televisivo para o *podcast*, porém, essa adequação é interrompida logo nos primeiros minutos de programa. A entrada da roteirista Inês Stanisiere no estúdio, na unidade de registro 1, representa uma das características do radiojornalismo narrativo (Kischinhevsky, 2018).

Quando eu entrei no apartamento cenográfico construído dentro dos Estúdios Globo no Rio de Janeiro tive uma sensação muito esquisita. Fui imediatamente transportada pro lugar que eu tinha visto tantas vezes nos últimos meses, em fotos, em vídeos. A cozinha tinha as panelas em cima do fogão, a geladeira velha, bananas numa mesinha pequena na sala, mesa de jantar de vidro forrada com a toalhinha de

renda, o vaso com os girassóis de plástico, a televisão de tubo em cima de um móvel pequeno. Era uma reprodução assustadora dos 47 m² que foram cenário de uma tragédia que paralisou o Brasil (Linha Direta, 2023).

Para Kischinhevsky (2018) o radiojornalismo narrativo tem papel de inserir o ouvinte naquele ambiente onde a história é contada por meio de recursos como: construção narrativa dos fatos, por meio de descrição dos ambientes e situações e uso da primeira pessoa. Percebe-se a utilização desses recursos apontados pelo autor durante o relato de Stanisiere, ao descrever suas sensações, sentimentos e do ambiente, a jornalista capta a atenção do ouvinte nos primeiros segundos do produto, e o insere naquele ambiente, utilizando algumas estratégias sonoras. Entretanto, no decorrer do episódio percebemos um abandono desses recursos, prevalecendo apenas a narrativa audiovisual.

O radiojornalismo narrativo em podcasts pode trazer uma construção narrativa dos fatos relatados, com rica descrição de ambientes e situações. O uso da primeira pessoa é recorrente pelos apresentadores, que não se furtam a verbalizar suas dúvidas, impressões e opiniões, embora sempre tendo como pano de fundo valores implícitos relacionados ao jornalismo, como a busca pela verdade e pelo equilíbrio na representação de versões contraditórias dos fatos (Kischinhevsky, 2018, p. 79).

A partir das estratégias imersivas apontadas por Viana (2020b) constatamos a importância do depoimento da jornalista Inês Stanisiere, feito sempre em primeira pessoa, dentro da história contada no *podcast*. A autora aponta, assim como Kischinhevsky (2018), alguns recursos para o radiojornalismo narrativo: a humanização, a fala do apresentador em primeira pessoa, a condução emocional da história, o uso de sonoras, a descrição de cenas, a ambientação do local e o metajornalismo – conhecer o processo de apuração e bastidores da produção. Esses fatores, que em maioria foram percebidos e citados nesta análise, facilitam a ligação entre o público e a narradora Inês Stanisiere.

Mas, observa-se ainda uma dificuldade na percepção da narrativa sonora, onde o objeto é pensado para este formato e que favorece a experiência do público acerca daquele produto. As ligações de Lindemberg com outros personagens são reproduzidas inúmeras vezes durante o episódio, como uma estratégia narrativa (Viana, 2020b), porém, como citado anteriormente, essas ligações foram gravadas em 2008, no decorrer do caso, e não possuem uma boa qualidade em comparação aos outros áudios de arquivo. Nesses momentos, o público pode encontrar dificuldades ao entender o que está sendo dito pelo réu e as testemunhas, visto que os áudios possuem chiados e a maioria estão estourados. Aqui, percebe-se a necessidade de uma “tradução” por parte da roteirista Inês Stanisiere, ou do apresentador Pedro Bial, acerca das falas ditas nesses momentos.

Além disso, encontramos também as simulações trazidas originalmente do conteúdo televisivo, mas a informação que se trata de uma cena de simulação não é repassada para o

ouvinte. Então, percebe-se a necessidade de informar ao ouvinte que aquela sonora, de discussão ou batidas na porta, por exemplo, na verdade é uma simulação. Algo que pode ser avisado pela própria roteirista logo no início do episódio, e que guiará da melhor forma o público dentro da história, sem deixá-los em dúvida em relação ao que é real ou vem de uma simulação. Desta maneira, ao incluir as estratégias citadas anteriormente, podemos construir um produto sonoro que foi pensado e produzido apenas para este formato, e que impactará no consumo do público acerca daquele assunto e daquele episódio.

É importante ressaltar que, cada produto possui uma especificidade, e que deve ser levado em conta em sua criação, considerando suas características e também visando o entendimento do público acerca daquele conteúdo. As informações de bastidores presentes exclusivamente no *podcast*, deixam, de alguma forma, uma lacuna nos consumidores do produto audiovisual, já que elas não são inseridas neste formato, e o público pode não consumir dois produtos, tidos como semelhantes, em dois formatos diferentes, causando esta ausência de informações relevantes, citadas anteriormente ao longo da análise. A partir do conceito de remediação, entende-se que o *Linha Direta* busca, em dois formatos, informar o público sobre *O Caso Eloá*, porém, entendemos também como este processo impacta no conteúdo divulgado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percorrendo os debates sobre o *podcast*, e como esta mídia vem se popularizando com o passar dos anos, este trabalho põe em pauta os estudos radiofônicos, com objetivo de colocar em foco a reflexão sobre o impacto da remediação no conteúdo sonoro, a partir de um produto audiovisual. O objeto de estudo desta pesquisa foi o programa *Linha Direta*, da Rede Globo, que voltou a programação da emissora em maio de 2023, após ser exibido entre os anos de 1990 e 2007, com intervalos de apresentação entre suas temporadas. O retorno da atração, em sua versão televisiva, foi acrescido de um novo formato, o *podcast*, desta maneira, este trabalho tem foco nesse processo de remediação, mas também dos fatores que ocorrem por meio dele, como, por exemplo, as diferenças e semelhanças entre as duas versões disponibilizadas para o público.

Com foco na análise do primeiro episódio da primeira temporada do *Linha Direta*, lançado em maio de 2023, *O Caso Eloá*, conta o desenrolar de um crime que ocorreu em 2008, em Santo André, município paulista. A adolescente Eloá Cristina Pimentel, de 15 anos, e três amigos foram mantidos em cárcere privado, durante mais de cem horas, e logo após isso foi assassinada pelo seu ex-namorado Lindemberg Fernandes, de 22 anos. O episódio marca o retorno da atração e conta com personagens que são responsáveis por narrar os acontecimentos, juntamente com o apresentador Pedro Bial, na versão televisiva; e, na versão sonora, contam com o auxílio da jornalista e redatora Inês Stanisiere, que traduzem o crime por meio de recursos, como, simulações, entrevistas e utilização de arquivo, fatores que foram citados durante o capítulo de análise.

Este trabalho trouxe a reflexão sobre os estudos radiofônicos, iniciando a partir da inserção do *podcast* como uma nova mídia, através dos estudos realizados por pesquisadores da área, ao trabalharem a partir da história do *podcast* e do seu reconhecimento gradual. Além de trazeremos também o *true crime*, em tradução literal crime real, e como este subgênero ganha visibilidade através de produtos, como, principalmente *podcasts*, como o caso do *Linha Direta*, que foi explorado como objeto de estudo.

A classificação de *podcasts*, baseado na pesquisa de Viana e Chagas (2021), é outro ponto importante abordado neste trabalho. A partir do conceito de remediação, explicado por diferentes autores, conseguimos exemplificar este fenômeno através do nosso objeto de estudo, o programa *Linha Direta*. Para isso, utilizamos os conceitos de classificação de *podcasts*, abordados e exemplificados anteriormente por Viana e Chagas (2021), para

colocarmos em foco os *podcasts* remediados, e como eles são inseridos dentro dessas mídias e dos estudos radiofônicos.

Para a realização desta pesquisa, consideramos métodos que nos permitissem analisar os produtos, sonoro e audiovisual, da melhor maneira, visto que são dois formatos diferentes, portanto, com necessidades diferentes. Desta maneira, optamos por uma abordagem multimétodos, para que conseguíssemos uma análise detalhada de cada produto, mas principalmente, focado no pensamento de Kischinhevsky et al (2015), que traduz a dificuldade de encontrar métodos capazes de analisar detalhadamente produtos sonoros, considerando suas especificidades, para que nada fosse excluído. Com a abordagem multimétodos, utilizamos, então: Pesquisa Bibliográfica, Análise de Conteúdo, Análise Fílmica e Pesquisa Qualitativa. A escolha foi pautada pelo pensamento de Kischinhevsky et al (2015), mas também identificando a necessidade de cada método em diferentes etapas da pesquisa e análise, considerando a individualidade que cada formato apresenta.

Ao adentrarmos na execução desta pesquisa, encontramos dificuldades significativas em aplicar com êxito um dos métodos propostos, a Análise Fílmica. Estudada por Rose (2003), a Análise Fílmica é caracterizada pela análise de produtos audiovisuais, que possuem uma complexidade ao ser analisado, visto que essas produções possuem diversos fatores que podem afetar diretamente no consumo do público e no sentido que a obra impõe, levando em consideração iluminação, cenários, figurinos, entre outros fatores. Desta maneira, enfrentamos dificuldades em aplicar este método, e na localização desses fatores dentro da obra televisiva, para assim, analisarmos o produto.

Além disso, esbarramos na grande quantidade de informações presentes em ambos os produtos, que gerou um significativo volume de conteúdos para a análise, que foi feita de maneira minuciosa sobre cada informação retirada dos produtos. Os dados foram analisados individualmente, incluídos em três tabelas, sendo duas voltadas para as transcrições e descrições, sonoras e visual, dos produtos, e uma sendo feita posteriormente para agrupar as comparações entre os formatos, o que nos levou, obviamente, as informações interessantes nesta análise, mas também a minuciosidade do trabalho, tendo que ser uma análise extremamente cuidadosa dos dados, em todas as etapas de pesquisa.

Após as transcrições e descrições, feitas manualmente, também observamos dificuldades em encontrarmos nomeações para os dados recolhidos, que fossem capazes de traduzi-los. Como exemplo desse desafio, podemos mencionar o uso inicial de nomenclaturas como “cenas” e “turnos de fala” para a separação dos trechos a serem analisados, que, posteriormente, foram renomeadas como “unidades de registro”, numa tentativa de

simplificação das análises e de aderência à metodologia da Análise de Conteúdo. Assim como o questionamento proposto por Kischinhevsky et al (2015), encontramos lacunas presentes em métodos específicos para análise radiofônica, tendo que adaptar outros métodos para a análise desta mídia, fazendo com que propusemos uma metodologia capaz de abarcar os dados recolhidos, considerando as melhores formas para a execução desta pesquisa.

Por meio da análise detalhada do episódio *O Caso Eloá* obtivemos importantes apontamentos a partir da remediação de produtos televisivos para produtos sonoros, e entendemos sobretudo como a narrativa audiovisual prevalece em relação ao *podcast* no programa *Linha Direta*. A lacuna de informações presentes de um formato para o outro é compreendida principalmente pela ausência da jornalista Inês Stanisiere, responsável pelo roteiro do episódio, e é citada apenas no formato sonoro, onde têm o papel de trazer os bastidores da produção e da apuração do caso, o que a insere dentro daquela narrativa.

As diferenças de datas de exibição, do *Globoplay* e do *Spotify*, enquanto um é inserido na madrugada de quinta-feira, dia de exibição da Rede Globo, para sexta-feira, o outro é colocado na manhã de sexta-feira na plataforma de áudio. Mas, existe também a diferença entre os tempos de exibição, justificado por Vicente (2018), tendo a versão sonora cinco minutos a mais que a versão televisiva, porém, essa mudança não representa alterações significativas nos conteúdos passados.

Com as diferenças entre os formatos, observamos também a inclusão das cenas exclusivas, são referentes às cenas que só aparecem em uma das versões. Nesta perspectiva, a roteirista Inês Stanisiere figura como a maior diferença entre os formatos, totalizando 10 cenas exclusivas em comparação aos outros quinze personagens no *podcast*. Encontramos dezesseis personagens, enquanto na versão televisiva contabilizamos quinze, separados em dois grupos: aqueles que possuem voz e os coadjuvantes, que configuram: Arquivo Globo, Outros e Atores.

Em relação a prevalência da narrativa audiovisual, citada anteriormente, entende-se que as estratégias narrativas sonoras do rádiojornalismo narrativo, citadas por Viana (2020b) e Kischinhevsky (2018), não são consideradas dentro do *podcast*. Existem poucos momentos onde esses recursos são utilizados no conteúdo sonoro, sendo identificados em grande parte no primeiro momento do formato, como uma estratégia para captar a atenção do público, como a utilização de primeira pessoa, descrição de ambientes e a descrição de sensações, pela roteirista Inês Stanisiere. Mas, logo em seguida essas estratégias não são mais utilizadas e o conteúdo pode gerar dúvidas no público que o consome.

Os recursos audiovisuais, simulações e legendas, ainda são muito aproveitados neste ambiente, devido ao estímulo visual presente nesta versão, e reutilizados em proporções menores no formato sonoro. Quanto às simulações, podemos encontrá-la nas duas versões, porém, no *podcast* identifica-se uma dificuldade em perceber o que é uma simulação e o que é real, já que não encontramos aqui a descrição visual, e que a utilização deste recurso não é sinalizado em nenhum momento, produzindo um questionamento no público acerca daquele som.

As legendas aparecem no produto televisivo (Figura 1), para auxiliar no conteúdo sonoro inserido no produto, como as ligações de Lindemberg, que possuem uma baixa qualidade e poderiam afetar na compreensão do que está sendo dito. Por outro lado, no *podcast* este recurso não pode ser usado, devido a falta do estímulo visual, e ao inserir os áudios de gravação neste formato, o entendimento do que está sendo falado torna-se dificultoso.

Considerando as percepções citadas no capítulo anterior, dedicado à Análise, percebemos a necessidade dos produtores e da emissora em entender a melhor forma de transportar estes produtos para outros meios, respeitando seus formatos e estratégias, além de considerar um consumo de qualidade para o público. As estratégias do radiojornalismo narrativo, defendidas por Kischinhevsky (2018) e Viana (2020b), podem ser aplicadas dentro do *podcast* do *Linha Direta*, produzindo um produto pensado especificamente no formato sonoro, com inserções dos narradores para explicar recursos sonoros, descrição de personagens, descrição de ambientes e traduções de áudios. Isso, pode melhorar o conteúdo sonoro, mas também o consumo sobre ele, criando um canal sem interferências e reforçando a importância em produzir bons conteúdos jornalísticos. É importante citar ainda que, cabe aos produtores entenderem como podem empregar esses recursos em favor do conteúdo final, e que cada formato possui suas limitações e potencialidades.

Os métodos reunidos nesta pesquisa foram responsáveis pelos resultados alcançados durante a aplicação e da análise do produto, mas, entendemos a necessidade de olhar para além do produto sonoro e com isso encontrar um melhor resultado a partir do produto televisivo. Pela falta de outras pesquisas combinando os mesmos métodos apresentados neste trabalho enfrentamos dificuldades, e agora, entendemos que por meio do nosso trabalho outros pesquisadores podem aplicar da melhor forma esta combinação, adaptando suas percepções dentro de suas pesquisas.

Além da ausência de metodologia própria, também foi possível observar o baixo número de pesquisas sobre o processo de remediação, assim como os estudos propostos sobre

mídias sonoras, que ao se comparar com outras áreas, ainda encontra-se em um número inferior. Entretanto, com a realização desta pesquisa, buscamos instigar novos estudos sobre o assunto e trazer visibilidade para a área dos estudos radiofônicos, ainda que seja possível enxergar o crescimento do processo de remediação, sendo visto em diversos canais. Referente ao campo da comunicação, esta pesquisa busca aumentar o estudo e a visibilidade na área, contribuindo para que a mídia sonora e o jornalismo tenham foco em outras pesquisas.

Através do percurso deste trabalho, encontramos diversos questionamentos, impostos sobre os temas citados, como remediação, *podcasts*, produtos sobre crimes reais, e principalmente novas questões sobre o programa *Linha Direta*, e os outros episódios desta temporada, que podem servir como inquietações para futuras pesquisas na área. Além de outros produtos remediados da própria Rede Globo, e em quais classificações eles podem se encontrar dentro do estudo da remediação. Mas também podemos olhar para os produtos remediados vindos do Youtube e de outras plataformas, que nos últimos anos vem ganhando visibilidade, como por exemplo, os videocasts, já citados anteriormente.

Buscamos por meio desta pesquisa contribuir para a área dos estudos sonoros e o campo da comunicação, e concluímos como o processo de remediação ocorre dentro do programa *Linha Direta*, ilustrando as semelhanças e diferenças entre os formatos, e refletindo acerca do impacto desse processo dentro do objeto.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. A. de. O jornalismo investigativo e seus critérios de noticiabilidade: notas introdutórias. **Revista Alceu**, Rio de Janeiro, v. 7, n.13, p. 73-84, 2006. Disponível em: <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu_n13_Aguiar.pdf> Acesso em: 7 set. 2023.
- AGUIAR, L. A. de; CRUZ, J. Infotimento e legitimação da opinião: estudo de caso sobre o programa Greg News. In: INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, n. 42. 2019. **Anais eletrônicos** [...] Belém. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0248-1.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2023.
- ALMENARA, I. Spotify revela os artistas e podcasts mais ouvidos em 2022. **Canaltech**. 2022. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/apps/spotify-revela-os-artistas-e-podcasts-mais-ouvidos-em-2022-231347/>>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- AMORIM, A. de L. T. de.; ARAÚJO, M. J. da C. G. Como o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 impactou o consumo de podcasts no Brasil: uma análise de matérias jornalísticas nacionais. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 25802-25815, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26323/20875>>. Acesso em: 20 set. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015.
- BAUER, M W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com imagem texto e som: Um manual prático**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. p. 189-217.
- BOLING, K. L. Podcasting sobre crimes reais: jornalismo, justiça ou entretenimento? In: **Radio Journal: Estudos Internacionais em Transmissão e Mídia de Áudio**, v. 17 n.2, p. 161-178, 2019. Disponível em: <https://intellectdiscover.com/content/journals/10.1386/rjao_00003_1#abstract_content> Acesso em: 21 nov. 2023.
- BONINI, T. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. **Radiofonias - Revista de estudos em mídia sonora**, v. 11, n. 1, p. 13-32, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4315/3404>>. Acesso em: 20 set. 2023.
- BORGES, S. O. de O. **Da revista à televisão: a linguagem folhetinesca sob uma perspectiva transmidiática em A Muralha**. Santa Maria, 2016 Tese (Pós-Graduação em Letras) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12308/TES_PPGLETRAS_2016_BORGES_SAMANTHA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 7 out. 2023.
- BRODBECK, P. Podcast que conta a história do ‘Caso Evandro’ bate 4 milhões de downloads e vai virar série. **G1**. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2019/06/15/podcast-que-Conta-a-historia-do-caso-evandro-bate-4-milhoes-de-downloads-e-vai- virar-serie.ghtml>>. Acesso em: 9 nov. 2023.
- BRUNO, M. Humor como fonte de informação no programa ‘Greg News’. **Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU**, v. 4 n. 1, 2019.

CARVALHO, P. Novas possibilidades sonoras na Internet. In: INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, n. 36. 2011. **Anais eletrônicos** [...] Recife. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2849-1.pdf>> Acesso em: 02 jun. 2024.

COUTO, L.; KISCHINHEVSKY, M. A febre do podcast True Crime no contexto do rádio expandido. In: INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, n. 44. 2021. **Anais eletrônicos** [...] Virtual. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij04/leonardo-couto.pdf>> Acesso em: 11 nov. 2023.

FALCÃO, C. S. **O Infotainment Jornalístico em Rede: Reconfigurações e Desafios do Jornalismo Contemporâneo**. Recife, 2017. Tese (Doutorado em Comunicação) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25340>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

FENÔMENO, PRODUÇÃO E ÉTICA: desvendando o gênero True Crime. **Co.Lab**. 2023. Disponível em: <<https://blogfca.pucminas.br/colab/fenomeno-producao-e-etica-desvendando-o-genero-true-crime/>>. Acesso em: 9 nov. 2023.

FERNANDES, L. C.; MUSSE, C. F. Podcasts e a Cultura digital: Estratégias Para Contar Histórias em uma Narrativa Convergente. In: INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, n. 40. 2017. **Anais eletrônicos** [...] Volta Redonda. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2017/resumos/R58-0378-1.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

FERRARETTO, L. A.; KISCHINHEVSKY, M. Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 17, p. 173-180, 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4955/495550200003.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2023.

FERRARETTO, L. A. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Revista de Economia Política de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación**, v. 16, n. 2, p. 1-24, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/epic/article/view/418/332>> Acesso em: 16 nov. 2023.

FIGARO, R. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. **Revista Fronteiras - estudos midiáticos**, v. 16, n. 2, p. 124-131, 2014. Disponível em: <<https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2014.162.06>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

FONSECA JÚNIOR, W. C. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 280-304.

FRAGUITO, G. MORATELLI, V. O que está por trás da volta do ‘Linha Direta’, agora com Pedro Bial. **Veja**. 2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/o-que-esta-por-tras-da-volta-do-linha-direta-agora-com-pedro-bial>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

FRANCO, M. Análise de conteúdo. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

GUIMARÃES, E. M. **Audiência expandida: coprodução de sentido na construção do jornalismo transmídia do Fantástico e do podcast Resumido**. Recife, 2023 Tese (Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49946/1/TESE%20Elvis%20Maciel%20Guimar%c3%a3es.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2023.

JANONE, L. Compras online e consumo de podcast têm boom durante a pandemia, diz pesquisa. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/compras-online-e-consumo-de-podcast-tem-boom-durante-a-pandemia-diz-pesquisa/>>. Acesso em: 20 set. 2023.

JÁUREGUI, C.; VIANA, L. Relatos sonoros de um crime: o Caso Evandro pela ótica do true crime. **Revista FAMECOS**, v. 29, n.1, p. 1-15, 2022. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/41123/27693>>. Acesso em: 19 set. 2023.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009. p 27-53

JUNIOR, C. I. dos S. **Minuto QTF**: Produção de áudios para whatsapp com informações sobre exercícios físicos, saúde e qualidade de vida. João Pessoa, 2019 Monografia - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20205/1/CISJ19032021.pdf>> . Acesso em: 19 set. 2023.

KISCHINHEVSKY, M. Cultura da portabilidade - Novos usos do rádio e sociabilidades em mídia sonora. **OberCom**, v. 3 n. 1, 2009. Disponível em: <<https://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/271>> . Acesso em: 19 set. 2023.

KISCHINHEVSKY, M. Radiojornalismo comunitário em mídias sociais e microblogs: circulação de conteúdo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Santa Catarina, v. 9 n. 1, p. 136-148, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2012v9n1p136>>. Acesso em: 19 set. 2023.

KISCHINHEVSKY, M.; MODESTO, C. Interações e mediações – Instâncias de apreensão da comunicação radiofônica. **Questões Transversais**, São Leopoldo, v. 2, n. 3, 2014. Disponível em: <<https://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/8557>>. Acesso em: 3 jun. 2024.

KISCHINHEVSKY, M. Da cultura da portabilidade à cultura do acesso: a reordenação do mercado de mídia sonora. In: IBERCOM - XVI CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE COMUNICAÇÃO, 2015. **Anais eletrônicos** [...] Disponível em: <http://www.cecs.uminho.pt/assibercom/wp-content/uploads/2021/05/03_Ibercom_2015_anais_compl eto.pdf>. Aceso em: 03 jul. 2024.

KISCHINHEVSKY, M. Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação radiofônica. In: MOURA, C. P. de.; LOPES, M. I. V. de. (orgs.). **Pesquisa em comunicação**: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2016. p. 277-294.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádios e mídias sociais**: Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2016.

KISCHINHEVSKY, M.; FERNÁNDEZ, J. L.; BENZECRY, L.; MUSTAFÁ, I.; CAMPOS, L. B.; RIBEIRO, C.; VICTOR, R. Desafios metodológicos nos estudos radiofônicos no século XXI. In: INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, n. 38. 2015. **Anais eletrônicos**. [...] Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0989-1.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2023.

KOGUT, P. Podcast do ‘Linha Direta’ também faz sucesso. **O Globo**. 2023. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/kogut/noticia/2023/05/podcast-do-linha-direta-tambem-faz-sucesso.ghtml>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

LEGRAMANDI, S. O sucesso do true crime: por que as produções não param de crescer? **Terra**. 2023. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/diversao/entre-telas/o-sucesso-do-true-crime-por-que-as-producoes-nao-par-am-de-crescer,c8d38e1fd62ffe08bd03d3c406834a88t8i9j0a4.html>>. Acesso em: 24 set. 2023.

LINHA DIRETA. **Memória Globo**. 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/linha-direta/noticia/linha-direta.ghtml#ancora_1>. Acesso em: 24 set. 2023.

LINHA DIRETA: 36 pessoas são presas após a exibição de crimes na TV. **Correio Braziliense**. 2023. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/brasil/2023/07/5107405-linha-direta-36-pessoas-sao-presas-apos-exibicao-de-crimes-na-tv.html#google_vignette>. Acesso em: 24 set. 2023.

LINHA DIRETA - O podcast. A Barbárie de Queimadas. [Locução de]: Pedro Bial; Camila Appel. [S. 1.]: TV Globo, 12 mai. 2023. Podcast. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/podcasts/linha-direta-o-podcast/5e60a4a9-ba9e-4e90-a3e4-14b74ee51446/>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

LINHA DIRETA - O podcast. Caso Eloá. [Locução de]: Pedro Bial; Inês Stanisiere. [S. 1.]: TV Globo, 5 mai. 2023. Podcast. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/podcasts/linha-direta-o-podcast/5e60a4a9-ba9e-4e90-a3e4-14b74ee51446/>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

LINHA DIRETA - O podcast. Os Irmãos Envenenados. [Locução de]: Pedro Bial; Renato Onofre. [S. 1.]: TV Globo, 30 jun. 2023. Podcast. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/podcasts/linha-direta-o-podcast/5e60a4a9-ba9e-4e90-a3e4-14b74ee51446/>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

LIMA, C. A. R. **Telenovela transmídia na Rede Globo: o papel das controvérsias**. Recife, 2018. Tese (Doutorado) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29837>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

LIMA, F. R. da S. **Jornalismo policial na TV: uma análise sobre os programas policiais e suas estratégias para aumentar a audiência**. Campina Grande, 2022. 40 p Monografia- UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Disponível em: <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/xmlui/handle/123456789/26879>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

LONGHI, R. R. Narrativas imersivas no ciberjornalismo. Entre interfaces e Realidade Virtual. **Rizoma**, v. 5, n. 2, p. 224-234, 2018. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/8933>>. Acesso em: 24 mai. 2024

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Salvador, 2009 Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5209/1/Deboralopez.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2023.

LUSVARGHI, Luiza. O cinema na era digital: a consolidação dos conteúdos crossmedia no Brasil, de Big Brother ao caso Antônia. In: INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, n. 30. 2007. **Anais eletrônicos** [...] Santos.

Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1059-2.pdf>> . Acesso em: 21 nov. 2023.

MAIS DE 33 MILHÕES de brasileiros não têm acesso à internet, diz pesquisa. **G1**. 2022. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/03/21/mais-de-33-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-acesso-a-internet-diz-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 20 set. 2023.

MANÍACO DO PARQUE, ônibus 174 e mais 10 crimes que chocaram o Brasil. **UOL**. 2023. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/06/06/relembre-crimes-que-chocaram-o-brasil.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MARTÍNEZ-COSTA, M. P.; GÁRATE, E. L. El éxito de los podcasts de noticias y su impacto em los medios de comunicación digital. **Miguel Hernández Communication Journal**, nº 10 (2), pp. 323 a 340, 2019.

MARTINS, A. V. **Crossmídia e Transmídia no Jornalismo**: Convergência, memória e hipermídia no Globo Esporte. João Pessoa, 2011 Mestrado (Comunicação e Cultura Contemporânea) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Disponível em: <<http://www.midi.unir.br/wp-content/uploads/2022/02/Crossmidia-e-transmidia-no-jornalismo.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2023.

MARTINS, R. B. F.; FRAGA, K. L. de. Dinâmicas intermediáticas entre o podcast e a televisão no mercado brasileiro. In: SIMPÓSIO NACIONAL DO RÁDIO, n. 4. 2021. **Anais eletrônicos** [...]

Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1iUMnjMszY3W13LgQ6l6DU8XjDpcEQt9z/view?pli=1>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MEDEIROS, A. Por que a sua marca ainda não está no podcast? **Consumidor Moderno**. 2023. Disponível em:

<[MEDEIROS, C. P. de.; ALVES, G.; MENEZES, M. R. B. Jornalismo investigativo e policial: os bastidores da produção jornalística de assassinatos em série e crimes que abalaram a sociedade.](https://consumidormoderno.com.br/2023/03/30/marca-podcastem/#:~:text=O%20Spotify%20lidera%20o%20ranking,com%20Ibope%20e%20Cupom%20V%C3%A1lido.&text=Por%20fim%2C%20vale%20lembrar%20que,crecimento%20dos%20podcasts%20no%20Brasil.>. Acesso em: 21 nov. 2023.</p>
</div>
<div data-bbox=)

Revista Anagramas, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 1-10, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35421/38140>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MEDEIROS, M. Podcasting: Um Antípoda Radiofônico. In: INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, n. 29. 2006. **Anais eletrônicos** [...]

Brasília. Disponível em: <<https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/109425410741320594702700363707183744831.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2024.

MOREIRA; C.; BONAFÉ; M. **Modus Operandi**: Guia de true crime. 1a edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.

MOREIRA, D. G. “A gente se liga em você”: reconfigurações da TV Globo em cenário de convergência midiática. **Revista Estudos Semióticos**, São Paulo, n. 23, 2012. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/120537/174269>>. Acesso em: 20 set. 2023.

NEGREDO, S. SALAVERRIA, R. **Periodismo integrado**: Convergencia de medios y reorganización de redacciones. Barcelona: Editorial Sol90, 2008.

NERY, E. M.; VIEIRA, M. dos S.; VIEIRA, M. do C. A refeição de notícias mais importante do dia: Consumo, Jornalismo e Infotimento no podcast Café da Manhã. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO. 2019. **Anais eletrônicos** [...] Disponível em: <<https://sbpjor.org.br/congresso/index.php/jpjor/jpjor2019/paper/viewFile/1867/993>>. Acesso em: 8 set. 2023.

NEWMAN, N.; GALLO, N. News Podcasts and the Opportunities for Publishers. Reuters Institute e University of Oxford, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3gEE6Rj>>. Acesso em: 21 nov. 2023.
O CRESCIMENTO do documentário!. **B_arco**. 2022. Disponível em: <<https://barco.art.br/crescimento-documentario/>>. Acesso em: 9 nov. 2023.

PADILHA, L. As características sonoras do *Podcast* O Assunto frente à estética radiofônica. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO. 2020. **Anais eletrônicos** [...] Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2481-1.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2024.

PALOMAR, R. L. de; BORRAJO, E. N. Serial, el Programa Radiofónico que Resucitó el Podcasting. **Área Abierta**: Revista de comunicación audiovisual y publicitaria, Madrid, v. 17, n. 1, p. 73-82, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/ARAB/article/view/53356>>. Acesso em: 25 set. 2023..

PODCAST SOBRE um misterioso assassinato ganha milhares de fãs. **G1**. 2014. Disponível em: <<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/11/podcast-sobre-um-misterioso-assassinato-ganha-milhares-de-fas.html>>. Acesso em: 20 set. 2023.

QUADROS, M. R. de. **As redes sociais no jornalismo radiofônico**: as estratégias interativas adotadas pelas rádios Gaúcha e CBN. Santa Maria, 2013 Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Comunicação) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6346/QUADROS%2C%20MIRIAN%20REDIN%20D.E.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> . Acesso em: 25 set. 2023.

QUADROS, M. R. de. O podcast como ferramenta de comunicação organizacional: tendências e possibilidades. In: SCHEID, Daiane; MACHADO, Jones; PÉRSIGO, Patrícia M. (Orgs.). **Tendências em comunicação organizacional**: Temas emergentes no contexto das organizações. Frederico Westphalen: FACOS – UFSM, 2019. cap. 3, p. 54-64. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/330/2022/04/Tendencias.pdf>>.

QUADROS, M. R. de; LOPEZ, D. C.. A interatividade no rádio hipermediático e expandido: uma proposta de classificação. In: INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, n. 36. 2013. **Anais eletrônicos** [...] Manaus. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/r8-1065-1.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2023.

RELLSTAB, C. C. Marcelo Kischinhevsky - novas perspectivas para os estudos de podcast no Brasil. **Revista Alterjor**, São Paulo, ano 12, v. 1, p. 171-174, 2022. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/193344/180094>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

ROSE, D. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com imagem texto e som**: Um manual prático. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. p. 343-364.

ROSSETTO, A. Revisitando a história do podcast. **Cast News**. 2022. Disponível em: <<https://www.castnews.com.br/revisitando-a-historia-do-podcast/>>. Acesso em: 18 set. 2023.

SALATINI, E. N.; VALENGA, M. D. P.; CAVASSANA, F. Produtos audiovisuais no formato podcast: um estudo de caso do programa “Conversa com Bial”. **Revista Temática**, Paraíba, v. 17, n. 4, p. 150-166, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/58991/33228>>. Acesso em: 7 out. 2023.

SALEMME, M. F. As transformações no comportamento do ouvinte: Da Era de ouro até a chegada da Era do podcast. In: INTERCOM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, n. 40. 2017. **Anais eletrônicos [...]** Curitiba. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2912-1.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2023.

SANTOS, F. E. P.; FARIAS, M. G. G.; PINTO, V. B.; FEITOSA, L. T.; FARIAS, G. B. de. Proposta de aplicação da análise de conteúdo na construção de um instrumento de coleta de dados audiovisuais. In: DOCUMENTACIÓN DE LAS CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN, 2018, Ceará. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37977/1/2018_art_fepsantos.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

SECCHIM, V. N.; PRATA, N. “O Assunto”: A entrada da Globo no mercado de Podcasts de notícias diárias. In: SIMPÓSIO NACIONAL DO RÁDIO, n. 5. 2022. **Anais eletrônicos [...]** Disponível em: <https://www.simposioradio.com/_files/ugd/9d98a5_e282f8edf7b0470ab83db1ff99418582.pdf>. Acesso em: 9 set. 2023.

SHERRILL, L. A.. O “efeito serial” e o ecossistema de podcasts de crimes reais. **Journalism Practice**, v. 16, edição 7. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17512786.2020.1852884?casa_token=YtkzXW37qcwAAAAA%3Acj09Q78O4oA6Luqa7-VyOVHbUXShG63zNG_JYP0zMmYKe-70jrbtXxd3J7qQLOtailL46ILnxyRIC56q>. Acesso em: 9 nov. 2023.

SERELLE, M. A personagem no jornalismo narrativo: empatia e ética. **Mídia e Cotidiano**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 44-64, maio/ago 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/42179/24176>>. Acesso em: 20 mai. 2024.

SILVA, A.; FOSSA, M. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas**, Campina Grande, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em: <<https://www.academia.edu/download/56781325/2113-7552-1-PB.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2024.

SOUSA, A. A Sangue Frio: O brutal crime por trás da famosa obra de Truman Capote. **Aventuras na história**. 2020. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-sangue-frio-o-brutal-crime-por-tras-da-famosa-obra-de-truman-capote.phtml>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

STUMPF, I. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 51-61.

TRIVIÑOS, A. Pesquisa Qualitativa. **Introdução à pesquisa em ciências sociais - A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 117-173.

VERAS, L. O fascínio sobre o ‘True Crime’. **Revista Continente**. 2022. Disponível em: <<https://revistacontinente.com.br/edicoes/261/o-fascinio-sobre-o--true-crime->>. Acesso em: 8 set. 2023.

VERDUM, K. H. da S. **A morte como infotimento**: Uma análise dos principais podcasts de true crime do Brasil. Frederico Westphalen, 2023 Monografia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/29822>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

VIANA, L. Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora. **Contracampo**, Niterói, v. 39, n. 3, dez./mar. 2020a.

VIANA, L. O uso do storytelling no radiojornalismo narrativo: um debate inicial sobre podcasting. **Rumores**, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 286-305, 2020b. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/167321/162080>> Acesso em: 19 set. 2023.

VIANA, L. O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos. **Comunicação Pública**, v. 16, n. 31, p. 1-19, 2021. Disponível em: <<https://journals.ipl.pt/cpublica/article/view/72>>. Acesso em: 20 set. 2023.

VIANA, L. CHAGAS, L. J. V. Categorização de podcasts no Brasil: uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, n. 13. 2021. **Anais eletrônicos** [...] Disponível em: <https://www.academia.edu/82327106/Categoriza%C3%A7%C3%A3o_de_podcasts_no_Brasil_uma_proposta_baseada_em_eixos_estruturais_a_partir_de_um_panorama_hist%C3%B3rico_1> . Acesso em: 30 set. 2023.

VICENTE, E. Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de rádio. In: SOARES, Rosane Lima de; SILVA, Gislene. (orgs.). **Emergências periféricas em práticas midiáticas**. São Paulo: ECA USP, 2018. cap. 6, p. 88-107. Disponível em: <<https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002906541.pdf>>.

YOSHYAKY, D. A. S. **Jornalismo e entretenimento**: uma cobertura do fim do mundo em Alto Paraíso sob a ótica do infotimento. Brasília, 2013. 41 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)— UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/5676>>. Acesso em: 20 set. 2023.

ZANYCK, K. **Caso Zodíaco**: Narrativas e critérios de noticiabilidade no jornalismo sensacionalista. Curitiba, 2018 Monografia - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/436/TCC%20FINAL%20JOR%20KARINA%20ZANYCK.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 nov. 2023.

APÊNDICES

TABELA DE TRANSCRIÇÃO (PODCAST)

Legenda:

Verde: Unidades de registro exclusivas

Roxo: Unidades de registro iguais

CE: Cenas Exclusivas

| Unidade de registro | Transcrição | Descrição Sonora | Podcast x descrição visual |
|---------------------|--|--|---|
| 1 | Inês: “Quando eu entrei no apartamento cenográfico construído dentro dos Estúdios Globo no Rio de Janeiro tive uma sensação muito esquisita. Fui imediatamente transportada pro lugar que eu tinha visto tantas vezes nos últimos meses, em fotos, em vídeos. A cozinha tinha as panelas em cima do fogão, a geladeira velha, bananas numa mesinha pequena na sala, mesa de jantar de vidro forrada com a toalhinha de renda, o vaso com os girassóis de plástico, a televisão de tubo em cima de um móvel pequeno. Era uma reprodução assustadora dos 47 m ² que foram cenário de uma tragédia que paralisou o Brasil. Um sequestro que durou cinco dias e terminou na morte de uma adolescente de 15 anos, de nome bem curtinho, que significa Deus em hebraico, a Eloá.” | O episódio inicia-se com vozes, logo em seguida a narração da jornalista começa, com uma trilha ao fundo e as vozes seguem num volume bem baixo (quase imperceptível). | CE |
| 2 | Diretor: “Atenção, equipe!” | Som da equipe se preparando para gravar, vozes conversando e se posicionando para iniciar a gravação | CE |
| 3 | Diretora: “Segunda batida!” | Som de batida de claquete | CE |
| 4 | Inês: “Aquela altura, na gravação com os atores das simulações dos fatos ocorridos dentro daquele apartamento, eu já tinha pesquisado a história desse crime de trás pra frente e ouvindo alguns personagens mais importantes. A adolescente, Eloá Cristina Pimentel, foi assassinada pelo namorado Lindemberg Alves Fernandes, de 22, porque ela não queria reatar o namoro. Um caso clássico de feminicídio, quando essa palavra ainda nem era muito conhecida, a gente está falando de 2008, né?! Os cinco dias de cárcere privado no apartamento em Santo André antes do assassinato foram transmitidos ao vivo quase 24 horas por dia acompanhados pela família de Eloá e por todas as famílias do Brasil.” | Trilha sonora | CE - apresentação inicial do caso é feita pela jornalista e não por Pedro Bial (como no programa) |
| 5 | Sandra Annenberg: “Um rapaz mantém por mais de 20 | Sem trilha | A jornalista |

| | | | |
|----|--|---|--|
| | horas a ex-namorada e uma amiga.” | | aparece no estúdio dando a notícia do sequestro (s/ recurso sonoro no podcast) - No programa a cena aparece apenas na cena 45 |
| 6 | Jornalista: “A polícia só foi avisada à noite depois que o pai...” | Sem trilha | São mostradas imagens de Eloá na janela (s/ recurso sonoro) |
| 7 | Jornalista: “O clima aqui é de expectativa pra libertação das duas jovens” | Sem trilha | Jornalista no local (s/ recurso) |
| 8 | Jornalista: “Segundo a família dela, ele não aceitou o fim do namoro” | Sem trilha | São mostradas imagens de Eloá na janela (s/ recurso sonoro) |
| 9 | Inês: “Num crime assim, com tanta repercussão, nosso desafio era contar a história de um jeito que ela nunca foi contada. Aproveitar o tempo que se passou pra refletir melhor sobre os erros cometidos e sobre o que a gente evoluiu como sociedade nesses últimos 15 anos. No episódio de estreia da nova temporada do Linha Direta a gente espera ter atingido esse objetivo.” | Trilha sonora | CE |
| 10 | Bial: “Você está no podcast do Linha Direta.” | Vinheta de abertura (2:34 - 2:50) | - |
| 11 | Bial: “Eu sou Pedro Bial e aqui nós vamos contar a história dos crimes retratados pelo Linha Direta da TV Globo com a participação da equipe do programa, que vai contar alguns bastidores de nossa apuração.” | Sem trilha | CE |
| 12 | Inês: “E eu sou Inês Stanisiere, roteirista do programa Linha Direta. Eu e o pesquisador Iuri Barcelos trabalhamos por três meses no caso Eloá.” | Apresentação de Inês (3:09) + trilha sonora | CE |
| 13 | Bial: “Há 15 anos num condomínio em Santo André, perto da capital de São Paulo, um drama real foi acompanhado pelo país inteiro, como uma novela, um reality show, enquanto a vida de uma menina de 15 anos estava em jogo. Era um começo de semana, 13 de outubro de 2008, a adolescente Eloá Cristina Pimentel, 15 anos, era mantida aprisionada em seu apartamento pelo ex namorado, o motoboy Lindemberg Alves Fernandes, de 22 anos. Eloá só tinha 12 anos quando começaram um namoro que durou dois anos e sete meses. Um mês antes daquela segunda-feira, Lindemberg tinha terminado com Eloá, não pra primeira vez, isso se repetia na relação dos dois e mais uma vez também tinha se arrependido queria reatar, mas dessa vez Eloá não quis mais voltar, não queria mais as ameaças e agressões de Lindemberg. O motoboy não aceitou, não se conformou e armado invadiu o apartamento da família de Eloá.” | Trilha sonora + efeito de congelamento | Não há nenhuma ação que remeta a descrição sonora na introdução feita por Bial (falando sobre o caso, na TV apresenta os mapas de Santo André, cenas do cárcere, fotos da vítima, etc) |

| | | | |
|----|--|--------------------------------------|--|
| 14 | Bial: “A gente vai ouvir agora frases ditas por Lindemberg dentro do apartamento que foram gravadas pela polícia.” | Sem trilha | CE (Apresentação/Introdução da cena seguinte) |
| 15 | Lindemberg: “Tem um anjinho aqui falando ‘Não faz isso’, do meu outro lado tem um diabinho falando ‘Faz isso, não deixa passar não’, tem um anjinho e um diabinho aqui. O diabinho ta falando pra eu fazer ‘Vai em frente, mano. Não para’” | Sem trilha + som de chiado | Imagens de policiais falando com Lindemberg + legenda do que está sendo dito (Cena 91) - é utilizado apenas um recurso de chiado (remetendo a gravação e coisas antigas) |
| 16 | Bial: “Segunda-feira, 13 de outubro, meio-dia e meia, os amigos Eloá, Nayara, Victor e Hyago saem do colégio e vão direto pra casa de Eloá fazer um trabalho de escola. Nada parecia diferente, um dia normal na vida, mas tudo iria mudar instantes.” | Trilha sonora | Imagens de simulação e do prédio de Eloá (sem recurso sonoro ou utilização da simulação) |
| 17 | Inês: “As primeiras pessoas que a gente procurou foram os adolescentes refêns de Lindemberg, hoje, jovens adultos. Primeiro conversei no telefone com o Victor, e logo nos primeiros minutos ele me disse ‘Nossa, parece que foi ontem que tudo aconteceu’, combinei de me encontrar com ele, estabelecer uma relação de confiança, olho no olho, não sei quem tava mais nervoso, se ele ou eu. Victor me contou que ele, Eloá, Nayara e Hyago faziam tudo juntos naquele ano de 2008. Também conversei com a Nayara, ela tava bem desconfiada mas tinha topado falar pra gente sem mostrar o rosto, mas alguns dias depois ela me mandou uma mensagem voltando atrás. Nayara ainda tem medo de Lindemberg e não quer ser reconhecida como está hoje.” | Trilha sonora | CE |
| 18 | Bial: “A entrevista de Nayara, que vocês vão ouvir agora, foi dada a nossa colega Renata Ceribelli e exibida no Fantástico no dia 2 de novembro de 2008.” | Sem trilha | CE (apresentação/introdução da próxima cena) |
| 19 | Nayara: “A gente tinha acabado de chegar, né, da escola, a Eloá tava na cozinha arrumando comida e os meninos tavam no computador, a gente ia fazer um trabalho.” | Sem trilha + som de chiado | Nayara dando entrevista ao Fantástico (2008) em sua casa (recurso para mostrar que é algo antigo) |
| 20 | Victor: “Cerca de poucos minutos que a gente chegou ele...Lindemberg já, já chegou atrás da gente. Ele não esperava que nós estaríamos ali, né, eu acho que ele queria pegar a Eloá ali sozinha.” | Trilha sonora + som de papel mexendo | As imagens da simulação mostram Lindemberg entrando no apartamento e no |

| | | | |
|----|---|--|--|
| | | | podcast é possível ouvir som de papéis mexendo, som de pratos e talheres (representando a ação das meninas fazendo o almoço, que é o que mostra no programa) + Victor dando entrevista em sua casa |
| 21 | Nayara: “No começo ele só entrou e mandou todo ficar quietinho, não gritar e sentar na cama. Ele não falava assim que que ele tava fazendo ali.” | Trilha sonora + som de pratos e talheres | As imagens da simulação mostram Lindemberg entrando no apartamento e no podcast é possível ouvir som de papéis mexendo, som de pratos e talheres (representando a ação das meninas fazendo o almoço, que é o que mostra no programa) |
| 22 | Ator (Lindemberg): “Fica quieto!” | Gritos de simulação + trilha | No programa é mostrado imagens de simulação de briga entre Lindemberg e as vítimas, no podcast as sonoras são utilizadas, com gritos dos atores, trilha sonora, choros de Eloá e falas de Lindemberg |
| 23 | Atriz (Eloá): “Você não é mais meu namorado.” | Gritos de simulação + trilha | |
| 24 | Ator (Lindemberg): “Você vai fazer o que eu quiser.” | Gritos de simulação + trilha sonora | |
| 25 | Victor: “Ele sabia na verdade que o Hyago e a Nayara eram namorados, né?! A Eloá ta fazendo o que com o Victor? ‘Também não te conheço, quem é você?’, perguntou pra mim, falei ‘Ah, eu sou amigo deles’. Foi aí que ele falou ‘Cê é amigo? Cê não é amigo coisa nenhuma’ e deu uma coronhada, né?” | Trilha sonora + gritos | |
| 26 | Nayara: “Aí ele ficava falando que tava esperando uma ligação e que aí sim o terror ia começar.” | Trilha sonora + gritos | |
| 27 | Ator (Lindemberg): “Por que ele tá aqui? Fala de cada um, porra” | Trilha sonora + gritos + simulação | |
| 28 | Victor: “Ele sacou uma sacola do bolso, cheia de bala, e falou que se possível a gente ia ficar lá e o sequestro ia durar um mês, porque ele tinha bala pra um monte de dia, né. Aí foi onde começou tudo.” | Trilha sonora + gritos de Lindemberg | |
| 29 | Nayara: “Ele falava que ele tinha entrado ali pra matar a | Trilha sonora + | |

| | | | |
|----|--|---|--|
| | Eloá e se matar. Ai ela falava que não. No começo ela falava, pedia pelo amor de Deus pra não, pra ele não fazer nada, que ela só tinha 15 anos e ele só tinha 22, que eles tinham uma vida inteira pela frente. Ai ele começou a falar como a gente tava lá, ele ia matar um na frente dela, pra ela sofrer, depois ia matar ela e depois ia se matar, eu sabia que era eu, o tempo todo, que se fosse pra ficar mais alguém seria eu.” | voz de Lindemberg + choro de Eloá + gritos | |
| 30 | Victor: “Teve uma hora que ele até falou “ó, vou pensar em liberar vocês”, só que ai ele falou que a Eloá não ia, que a Eloá ia ficar. Ai a gente tentando convencer ele de liberar ela também e aí foi onde ele falou “Tá agora ninguém vai sair mais daqui não. Já dei a oportunidade vocês não vão sair, então ninguém vai sair mais daqui não. Vai ficar todo mundo aqui” | Trilha sonora | As imagens mostram Victor dando entrevista em sua casa, além de imagens de Eloá no apartamento de um relógio. (sem recurso sonoro que representa essas ações) |
| 31 | Bial: “Cinco horas da tarde. O pai de Victor estranha a falta de notícias do filho e vai até a casa de Eloá ver o que tá acontecendo.” | Trilha sonora | Imagens de relógio marcando 17h e o prédio de Eloá (sem representação) |
| 32 | Victor: “Eu tinha combinado com meu pai que eu estaria na minha casa às cinco horas da tarde, mas eu não me lembro o que nós iríamos fazer, meu pai era bem rígido. E no entanto, ele ligava, ligava, ligava e eu não atendia.” | Trilha sonora | As imagens mostram Victor dando entrevista em sua casa e simulação do pai dele indo ao apartamento |
| 33 | - | Batida na porta + som de maçaneta | A simulação mostra um ator (pai de Victor) indo ao apartamento de Eloá, batendo na porta e mexendo na maçaneta. No podcast, existe som de batidas na porta e som de maçaneta |
| 34 | Nayara: “Aí chegou o pai do Victor, bateu na porta, até então eu não sabia quem era. E ele falava se alguém bater na porta, alguém tocar a campainha, alguma coisa, a Barbie vai comigo e vai falar pra se afastar, que não é pra mexer na maçaneta, não é pra fazer nada. Vou falar que to aqui armado com vocês e que não é pra ninguém se aproximar.” | Trilha sonora + batida na porta + som de alguém mexendo na maçaneta | Nayara dando entrevista em casa com imagens de simulação mostrando um ator (pai de Victor) indo ao apartamento de Eloá, batendo na porta e mexendo na maçaneta. No podcast, existe som de batidas na porta e som de maçaneta |

| | | | |
|----|--|---|--|
| 35 | Bial: “Barbie era como Lindemberg se referia a Nayara.” | Trilha sonora | CE (apresentação/introdução) |
| 36 | Victor: “Ai meu pai falou “Vou tentar arrombar a porta” e no que meu pai tentou arrombar a porta, né, foi ai que o Lindemberg gritou de lá de dentro “Quem é que tá ai fora? Nem tenta arrombar a porta, fazer nada, se não vou matar todo mundo que tá aqui dentro.” Ai meu pai entrou em desespero. Ai meu pai falou vamos atrás da polícia.” | Trilha sonora + som de impacto na porta + grito de Lindemberg + cachorros latindo | A simulação mostra o ator (pai de Victor) tentando arrombar a porta e Victor dando entrevista. No podcast, o som do impacto da porta e os gritos de Lindemberg são registrados |
| 37 | Nayara: “Quando ele, depois de que o policial já tava ligando pra negociar, dai ele falou que ele queria falar com a mãe da Eloá. Ai pediu pra busca-la na faculdade, buscaram ela, ai quando ela chegou, ligaram e colocaram ela na linha pra falar com ele. Dai que que ele fez, ele cresceu, né? Ele falou assim, ele falava pra ela “Ai dona Tina, não falei pra senhora que eu ia fazer uma besteira na minha vida e a senhora duvidou. Olha aqui o que eu to fazendo.” | Trilha sonora | Nayara dando entrevista e simulação de ligação entre mãe de Eloá e Lindemberg |
| 38 | Bial: “Naquelas quatro semanas, entre o término definitivo e a invasão do apartamento, Lindemberg ligava diariamente para Tina, a mãe de Eloá, avisava que iria fazer uma besteira, mas ela nunca imaginou que ele seria capaz de uma atitude violenta.” | Trilha sonora | CE |
| 39 | Nayara: “Toda hora a gente ia, toda hora ele me levava no banheiro com ele pra ver alguma coisa na janela e tal, e sempre com a arma apontada pra mim. E os dois meninos já tavam passando mal, o Hiago e o Victor, eles já tavam encolhido na cama, né, eles já tavam bem mal.” | Trilha sonora | Nayara dando entrevista e simulação de Victor desmaiando enquanto os amigos o acodem (sem recurso sonoro) |
| 40 | Nayara: “Chegou uma hora que o Victor praticamente desmaiou, que ele chegou a fechar o olho e voltou. Ai eu falei “O Victor ta passando mal.” e falei “Você nem conhece ele, o menino nunca te fez nada, solta ele”.” | Trilha sonora | |
| 41 | Ator (Hiago): “Victor, acorda, acorda, Victor.” | Trilha sonora | |
| 42 | Victor: “Eu não sei se eu desmaiei, não sei, eu só sei que acordei com a Eloá me chacoalhando “Vitinho, acorda, acorda”. E a Eloá falou “É, ó o menino até desmaiou, é, libera ele, libera ele.” Pô, se ele me liberar agora eu não vou tentar dar uma de salvador, dar uma de herói, não to aguentando mais isso, sabe? Né? Tanto que até ele falou “Cê quer sair? Cê quer sair, moleque? Cê quer ir embora?!”. Falei “Eu quero”. | Trilha sonora + Eloá e Hiago falando com Victor após o desmaio | Victor dando entrevista e simulação do seu desmaio (as sonoras são retiradas da simulação) |
| 43 | Victor: “Eu levantei, abri a porta e fui. Ai ele apontou o revólver na minha cara “Faz uma gracinha pra tu ver se eu não, não dou um monte de tiro na suas costa.” E ai foi onde eu desci, desci já e ai já a primeira pessoa que eu vi foi o meu pai. Ai bate aquele alívio, sabe? Um alívio por eu ter saído, mas apreensivo porque ainda tinha, meus | Trilha sonora | Victor dando entrevista e simulação de sua saída do cárcere (sem recursos sonoros) |

| | | | |
|----|---|--|---|
| | amigos ainda estavam com um num sequestro, né?” | | |
| 44 | Bial: “Dez horas da noite. Poucos minutos depois de Victor ser libertado, ouviu-se o primeiro tiro.” | Trilha sonora + briga entre Lindemberg e Eloá + som de disparo | Imagens de relógio marcando o horário citado e simulação de Lindemberg efetuando o disparo. No podcast, sons da briga entre Lindemberg e Eloá (retiradas da simulação) e som de disparo |
| 45 | Bial: “Pela janela do banheiro, ao ver dezenas de policiais em frente ao prédio, Lindemberg não demonstrou medo, ao contrário, quis demonstrar força, sua reação foi de orgulho. Ele disse: “Eu sou o cara, o príncipe do gueto, o cara que manda aqui.” | Trilha sonora | Pedro Bial no estúdio observando pela janela o que está acontecendo. Além das imagens de Eloá no primeiro dia de sequestro (sem recurso) |
| 46 | Bial: “A voz que vamos ouvir agora é do promotor Antonio Nobre Folgado, que teve acesso à íntegra do inquérito e acompanhou todos os depoimentos em Santo André.” | Sem trilha | CE |
| 47 | Antonio: “A partir dali, a gente tem, tem a certeza de que ele não está brincando. Neste primeiro momento ele, ele se acha o protagonista porque ele tem alguns policiais sob o seu controle, e isso é apenas o começo, Porque as coisas ainda vão adquirir uma outra escala muito maior, a nível do Brasil inteiro.” | Trilha sonora | Imagens de Antonio durante sua entrevista, registros do apartamento de Eloá e dos policiais em seu prédio durante a operação (sem recurso sonoro) |
| 48 | Antonio: “O Lindemberg durante todo o período que ele ficou lá dentro ele alternava, como um pêndulo. Ele tinha momentos de bastante fúria, raiva, em que ele perdia até o controle da situação, e outros momentos em que ele era calmo, que ele era até carinhoso com a própria Eloá. Ele abraçava, passava a mão no cabelo, dava beijos. Um dos episódios é quando ele, olhando o telefone celular da Eloá, ele percebe que ela tinha troca de mensagens com um outro rapaz chamado Felipe. Ele fica bastante nervoso e sai pra janela e efetua um disparo pra fora, pra descarregar sua arma.” | Trilha sonora | Imagens de Antonio durante sua entrevista, policiais durante o cárcere e simulação de Lindemberg no apartamento (sem recurso) |
| 49 | - | Som de disparo | Som de disparo (Lindemberg atirando na simulação) |
| 50 | Bial: “Dez e quarenta da noite.” | Sem trilha | Simulação de |

| | | | |
|----|--|---------------------------|--|
| | | | Lindemberg no apartamento e efetuando o disparo (registrado na cena anterior e sem recurso nessa) |
| 51 | Antonio: “Esse é o segundo disparo.” | Sem trilha | Antonio dando entrevista no estúdio (sem recurso) |
| 52 | Inês: “Na verdade, Felipe era só um amigo de Eloá, mas Victor me contou que outro adolescente era pra estar no apartamento, também. Um colega de turma deles com quem Eloá estava ficando, inclusive nas duas semanas antes do crime, Lindemberg encontrou Eloá com esse garoto na rua e ameaçou os dois de morte. Só que naquele dia ao sair da escola, ele passou mal e foi pra casa. O Victor acha que se esse menino tivesse lá, Lindemberg tinha matado ele.” | Trilha sonora | CE |
| 53 | Nayara: “Dai um tempo depois, dai ele foi, a gente foi no banheiro de novo, dai eu falei que o Hiago tava passando mal e tudo, dai ele falou assim pra mim “Mas cê sabe que se eu voltar ele cê tem consciência que você e a Eloá não vão sair daqui” Ai ele falou “Cê tem certeza? Cê quer que eu solte ele? Se eu soltar ele, a coisa vai ficar pior pra vocês. Vai ficar só vocês duas aqui dentro.” Dai eu falei “Tá bom, solta ele”.” | Sem trilha + som ambiente | Nayara dando entrevista (sem recurso sonoro além do som ambiente registrado na entrevista) |
| 54 | Bial: “Onze da noite. Lindemberg liberta Hiago.” | Trilha sonora | Imagens do relógio marcando o horário e registros de quando Hiago é liberado (sem recurso) |
| 55 | Victor: “Eu olhei e ele tava descendo a escada. Parece torcida, né? Igual de futebol, aí vocês pessoas gritando quando ele começou a descer. Nem acreditei, chorei pra caramba, junto né irmão, pra caramba. Família dele também, né? O pai, a mãe, a irmã dele. Cê fica, né? Não tem jeito, cê fica meio emocionado não tem como, né? Lembrar.” | Trilha sonora | Victor dando entrevista e registros do seu encontro com Hiago numa ambulância após a saída do amigo (sem recurso sonoro) |
| 56 | Antonio: “A partir daí, o Lindemberg fica com as duas meninas somente no apartamento. Seria muito mais fácil ele manter as duas meninas sob vigilância, sob cárcere, do que os dois homens.” | Trilha sonora | Antonio dando entrevista e imagens do apartamento de Eloá (sem recursos) |
| 57 | Bial: “Depois da libertação de Victor e Hiago, o capitão Adriano Giovanini, do GATE, Grupo de Ações Táticas Especiais da Polícia Militar de São Paulo, chegou no local. Dali em diante, Adriano seria o negociador principal do caso. É ele quem vai falar agora.” | Sem trilha | CE (apresentação e introdução) |

| | | | |
|----|--|---------------------------|--|
| 58 | Adriano: “Eu já participei em dezenas e dezenas de casos anteriormente na função de negociador e tivemos êxito, o criminoso é preso e os reféns é libertados ilesos. No momento do deslocamento, já para o local da ocorrência, o Centro de Ocorrências da Polícia Militar ele já passa uma, um hall de informações, então nós já imaginávamos que fosse um, uma pessoa emocionalmente perturbada, né. No criminoso emocionalmente perturbado ele não precisa da polícia, ele não quer parente, ele não quer advogado, porque a única pessoa que, na cabeça dele obviamente, que está fazendo mal à ele, é aquela que ele está mantendo como refém.” | Trilha sonora | Imagens de Adriano no estúdio durante sua entrevista |
| 59 | Bial: “Agora vamos ouvir o capitão Giovanini dando depoimento na época para a televisão.” | Trilha sonora | CE |
| 60 | Adriano: “A postura da Polícia é resolver de forma pacífica, né. Tanto é que nós, as negociações já tão sendo, é, executada, mas a negociação é... em primeiro ponto.” | Trilha sonora | Imagens da entrevista coletiva cedida por Adriano (com créditos ao Jornal Nacional) - sem recursos |
| 61 | Bial: “Foi também por volta das onze horas da noite que Tina, a mãe de Eloá, chegou no seu prédio e ficou sabendo do que estava acontecendo.” | Trilha sonora | Sem recursos sonoros que representam as imagens feitas no prédio e do apartamento de Eloá mostrando a movimentação no primeiro dia de cárcere (multidões de pessoas) |
| 62 | Inês: “Eu tentei falar com a Ana Cristina, consegui o telefone pessoal dela com uma amiga muito próxima, mas ela nunca respondeu.” | Trilha sonora | CE |
| 63 | Bial: “Nós conversamos com Simone, vizinha de Tina, que ficou com ela durante todo o período do sequestro.” | Trilha sonora | Simone chega ao estúdio, Bial entra e a cumprimenta, logo os dois sentam (sem recurso) |
| 64 | Inês: “Quando eu encontrei Simone pela primeira vez, percebi que ela poderia nos ajudar com informações importantes, porque além de serem amigas até hoje, ela e a mãe de Eloá eram vizinhas. Eloá até muitas vezes ficava de babá da filha de Simone.” | Trilha sonora | CE |
| 65 | Bial: “Simone, muito obrigada por tá, estar aqui com a gente hoje não são exatamente lembranças boas, muito pelo contrário. Quando a Ana Cristina chegou em casa naquela, no primeiro dia, ela já encontrou a...” | Sem trilha + som ambiente | Bial e Simone no estúdio sentados frente a frente, imagens de Eloá na janela (o recurso é apenas o som ambiente do lugar) |
| 66 | Simone: “Então, é, no momento em que a Ana Cristina | Sem trilha + som | Bial e Simone no |

| | | | |
|----|---|---|---|
| | chega, eu to na faculdade. Porque eu tava fazendo a faculdade na época e ai, é, eu quando eu cheguei, que eu soube que tava aquele, aquela muvuca e um monte de gente, de carro de polícia, eu fui até ela pra saber o que tava acontecendo. E ai ela falou “Ai o Lindemberg que prendeu a Eloá dentro do apartamento, mas ele ta com a cabeça quente, isso vai passar, daqui a pouco isso vai acabar.” | ambiente | estúdio (o recurso é apenas o som ambiente do lugar) |
| 67 | Bial: “E você?” | Sem trilha + som ambiente | |
| 68 | Simone: “E eu fui lá, e chamei ela e o esposo pra ficar em casa. E aí eles entraram, e eu fiz um café, e a gente começou. Dali, ela ficou em casa até o último dia.” | Trilha sonora | |
| 69 | Bial: “Até o desfecho da história.” | Trilha sonora | |
| 70 | Simone: “Até o desfecho.” | Trilha sonora | |
| 71 | Antonio: “A primeira noite no cativeiro, nós temos a Nayara e Eloá, que elas dormiam amarradas com um, com um, amarradas com camisetas e com fitas adesivas, na cama de casal.” | Trilha sonora | Imagens do prédio de Eloá e simulação das meninas dormindo no quarto (seguindo a descrição de Antonio) |
| 72 | Nayara: “Ai nessa noite no quarto foi onde, ele bateu nela, na madrugada, de segunda pra terça. Eu ouvia ela gritando, pedindo pra ele parar e ele batendo mais, mais.” | Trilha sonora + som de chiado | No programa Nayara aparece dando entrevista (o recurso sonoro utilizado é apenas o de chiado - remetendo uma gravação/coisa antiga) |
| 73 | Bial: “Foi naquela manhã também que, além da polícia, chegaram as equipes de TV.” | Trilha sonora | Imagens do prédio de Eloá com pessoas observando a movimentação (sem recurso sonoro) |
| 74 | Simone: “Foi.” | Trilha sonora | |
| 75 | Bial: “E começaram a transmitir.” | Trilha sonora | Imagens de policiais em frente ao prédio de Eloá (sem recurso) |
| 76 | Simone: “Aham, ao vivo.” | Trilha sonora | |
| 77 | Bial: “Ao vivo.” | Trilha sonora | |
| 78 | Simone: “Em todo, todo, em todo instante, tudo que acontecia, todo plano que a polícia tinha em referente ao acontecido, que eles queriam, o que eles queriam fazer, tava toda hora sendo noticiado na TV.” | Trilha sonora + som de reportagens ao fundo da fala de Simone | Imagens do prédio de Eloá com pessoas observando a movimentação, Simone no estúdio com Bial e simulação de Lindemberg |
| 79 | Simone: “E a gente tava vendo e ele também. Então, tudo que acontecia, tanto nós, ou eles, também tava todo mundo | Trilha sonora + som de | |

| | | | |
|----|--|---|--|
| | sabendo.” | reportagens ao fundo da fala de Simone | assistindo televisão. No podcast, som das reportagens ao fundo (retiradas da simulação) |
| 80 | Sandra Annenberg: “Um rapaz mantém por mais de 20 horas a ex-namorada e uma amiga dela reféns em Santo André, região metropolitana de São Paulo.” | Sem trilha | A jornalista aparece no estúdio dando a notícia do sequestro (s/ recurso sonoro no podcast) - No programa a cena aparece apenas na cena 45 |
| 81 | Jornalista: “A polícia só foi avisada à noite, depois que o pai de um dos garotos mantidos reféns veio até aqui, ao prédio, e soube o que estava acontecendo.” | Sem trilha | São mostradas imagens de Eloá na janela (s/ recurso sonoro) |
| 82 | Jornalista: “O clima aqui é de expectativa para libertação das duas jovens. A polícia isolou toda área e a imprensa não tem acesso às negociações.” | Sem trilha | Jornalista no local (s/ recurso) |
| 83 | Jornalista: “Uma das reféns também apareceu na janela e pediu calma. Lindemberg invadiu o apartamento ontem à tarde, ele já foi namorado de uma das reféns e segundo a família dela, ele não aceitou o fim do namoro.” | Sem trilha + som ambiente da reportagem | São mostradas imagens de Eloá na janela (s/ recurso sonoro) |
| 84 | César Tralli: “Pra mim foi como se aquele caso representasse do ponto de vista jornalístico uma avalanche, igual uma queda de barreira.” | Sem trilha | César no estúdio dando entrevista (s/ recurso) |
| 85 | Bial: “Este é o jornalista César Tralli, que participou da cobertura do caso e conduziu reportagens decisivas sobre a ação da polícia no desfecho do sequestro.” | Trilha sonora | CE |
| 86 | César: “Começou a chegar jornalista, começou a chegar televisão, começou a chegar rádio e de repente aquilo tinha virado o assunto do país, entendeu? Eu tava acompanhando tudo de perto, nos revezamentos com os jornalistas, ãn, conversando o tempo todo com a polícia. Eu tinha uma enorme preocupação que era exatamente não glamourizar o sequestrador, e muitas vezes é o que ele tá querendo.” | Trilha sonora | César no estúdio dando entrevista e imagens da janela do apartamento (s/ recurso) |
| 87 | Bial: “A doutora Márcia Gonçalves, da Associação Brasileira de Psiquiatria, teve acesso aos laudos psiquiátricos de Lindemberg e seu teste de Rorschach. O Teste de Rorschach é aplicado em presos e ajuda a avaliar transtornos de personalidade.” | Sem trilha | CE |
| 88 | Márcia Gonçalves: “Este registro, né, dele ter uma personalidade, né, narcisista e anti social, com traços narcisistas e antissociais. O narcisista ele quer palco, ele se sente um máximo, né? A presença da imprensa, de alguma forma deu o palco que ele precisava.” | Trilha sonora | Márcia no estúdio e imagens de Lindemberg com Nayara na janela do apartamento (s/ recurso) |

| | | | |
|----|--|--|---|
| 89 | Bial: “Segundo dia. Quatro horas da tarde. Mais dois disparos torna a situação ainda mais tensa.” | Trilha sonora | Simulação dos três no apartamento (s/ recurso) |
| 90 | Antonio: “O Lindemberg efetua outro disparo, acho que o terceiro disparo, contra o computador da Eloá. Ele fica nervoso, do nada, e logo em seguida um outro disparo no banheiro do apartamento.” | Trilha sonora + som de disparo | No programa, a simulação representa Lindemberg transtornado no apartamento e Antonio no estúdio. No podcast, o recurso sonoro é a reutilização da simulação (som de disparo) |
| 91 | Antonio: “Simplesmente porque ele fica rememorando as suas passagens com a Eloá e em algumas dessas passagens, ele, ele perde o controle e efetua o disparo de arma de fogo.” | Trilha sonora | No programa, a simulação representa Lindemberg transtornado no apartamento e as imagens do dia do disparo, onde dá pra vê-lo disparando (s/ recurso) |
| 92 | César Galvão: “Pela janela a jovem avisa que está bem. São quase quatro e meia da tarde e há quase trinta horas, ela e a amiga são mantidas reféns sob ameaça e constantes sustos. O último deles foi pouco antes do sinal de positivo. Nervoso, o sequestrador abriu a janela do apartamento e atirou contra os jornalistas, que estavam do outro lado da rua e os moradores, que cercavam o prédio. Foi o quarto disparo, todos sem vítimas, desde que Lindemberg Fernandes, de 22 anos, invadiu o apartamento da ex-namorada, ontem, perto da hora do almoço” | Trilha sonora + gritos durante a reportagem + fala das pessoas + som de disparo + som de disparo | No programa, o repórter do JN aparece relatando sobre o disparo efetuado no segundo dia, além de imagens de policiais andando no local, o prédio em um outro ângulo e a imagem ampliada de Lindemberg atirando. No podcast, o repórter fala com som de pessoas falando ao fundo e som de disparo (relatando o que ele está falando) |
| 93 | Adriano: “Todo disparo que Lindemberg fazia, no interior do apartamento, eu fazia contato com ele imediatamente para tentar definir o que aconteceu e se tinha alguém ferido. Ele tá nervoso, ele sabe que a polícia tá cercando o local, ele sabe que a vida dele também tá em risco. Em alguns momentos nós optamos em desligar a luz, pra justamente criar um vínculo com ele. Ele queria carregar o | Trilha sonora | Adriano no estúdio dando entrevista, ele conversando com Lindemberg pelo telefone e imagens da janela do apartamento. (s/ |

| | | | |
|-----|--|---------------------------------|--|
| | celular dele, assistir televisão.” | | recursos) |
| 94 | Nayara: “Ele ficou bem nervoso quando a luz foi cortada. Eu falei “Se eles querem cortar a luz, deixa”, ai ele falou assim “É, quer cortar a luz, quer cortar a água, corta o que for, a gente se vira com que tem aqui dentro. Eles tão achando que com isso eles vão me vencer, pelo cansaço, pela falta de água, por falta de luz, essas coisas”, ele falou. “Desse jeito eles não vão me vencer.” | Trilha sonora | Nayara dando entrevista em casa (s/ recursos) |
| 95 | Bial: “Vamos ouvir mais um trecho da negociação entre o capitão Giovannini e o Lindemberg.” | Trilha sonora | CE |
| 96 | Lindemberg: “Liga essa porra dessa luz aí, mano” | Sem trilha | Imagens de conversa entre negociador e Lindemberg. (s/ recurso) |
| 97 | Policial: “Eu ligo, eu ligo. Mas vamos conversar.” | Sem trilha | Imagens de conversa entre negociador e Lindemberg. (s/ recurso) |
| 98 | Lindemberg: “Liga essa porra dessa luz aí, se não eu vou começar a bater nas meninas. Eu vou começar a agredir as meninas, as meninas vai sofrer. E ó, presta muita atenção.” | Sem trilha | Imagens de conversa entre negociador e Lindemberg (s/ recurso) |
| 99 | Eloá (?): Para. Ai. Para. | Sem trilha | Imagens de conversa entre negociador e Lindemberg. (s/ recurso) |
| 100 | Bial: “Segundo dia. Onze horas da noite. Nayara é libertada. Alguns momentos em que se vislumbra uma esperança, quando sai um primeiro refém, quando sai o segundo, e quando saiu a Nayara?” | Trilha sonora + fala de pessoas | Bial no estúdio com um quadro onde mostra o horário de saída de Nayara, imagens da saída da jovem e Bial de volta ao estúdio com Simone. No podcast, o som da saída de Nayara é usado como recurso sonoro. |
| 101 | Simone: “Quando saiu a Nayara, a gente falou “Pronto, agora ele vai liberar ela, porque é a última, só falta ela, só faltou ela.” Só faltou ela com ele, né? E aí a gente pensou e agora ele vai soltar. Até a polícia mesmo tinha essa ideia, porque o policial chegou e falou assim pra gente “Olha, ele já soltou. Temos uma boa notícia! Ele soltou a Nayara” Porque a gente não tava com a TV ligada, então a gente não tinha visto.” | Trilha sonora + fala de pessoas | Simone no estúdio com Bial e imagens da saída de Nayara. No podcast, o som da saída de Nayara é usado como recurso sonoro. |

| | | | |
|-----|---|--|--|
| 102 | Simone: “Ai a Tina ficou, ajoelhou no chão e falou “Olha, glória a Deus, graças a Deus, deu tudo certo e agora só falta ele liberar a Eloá, e isso vai acabar. Isso vai acabar e graças a Deus vai acabar bem!”” | Trilha sonora | Simone no estúdio com Bial (s/ recurso) |
| 103 | Nayara: “Um pouco de alívio e um pouco de peso, ainda, por ter deixado ela lá dentro.” | Sem trilha + som de chiado | Nayara dando entrevista em casa e o quadro do caso (O recurso utilizado é só o chiado para remeter algo antigo/gravação) |
| 104 | Antonio: “A partir do dia quinze inteiro, nós temos a Eloá e o Lindemberg, sozinhos lá dentro. Sem saber o que que está acontecendo.” | Trilha sonora | Antonio no estúdio e simulação de Lindemberg e Eloá no apartamento (s/ recurso) |
| 105 | Fátima Bernardes: “A polícia retomou agora pouco as negociações com o rapaz que mantém a ex-namorada, de 15 anos, refém em Santo André, no ABC Paulista” | Sem trilha | Simulação do apartamento com a televisão passando a 2ª edição do Globo Notícia (sem recurso sonoro) |
| 106 | Jornalista: “A situação é bastante tensa, Eloá é mantida refém pelo ex-namorado há mais de cinquenta horas. Hoje ela apareceu na janela quatro vezes, na última vez foi há três horas. O ex-namorado também apareceu na janela e fez sinal de positivo. Quatro policiais estão fazendo a negociação.” | Sem trilha + gritos de pessoas ao fundo | Repórter em um apartamento do prédio e imagens de Eloá e Lindemberg na janela. Os gritos reproduzidos no podcast são da reportagem da Globo. |
| 107 | Antonio: “A libertação da Nayara, por incrível que pareça, não teve tanta interferência da polícia. Foi uma decisão unicamente dele, então ele, obviamente que nós ficamos, super felizes com a saída de uma pessoa ali, mas por um lado, ficamos muito preocupados, porque o cenário que ele planejava, de permanecer, somente a Eloá e ele, realmente se concretizou.” | Trilha sonora | Adriano no estúdio dando entrevista (s/ recurso) |
| 108 | Rodrigo Bocardi: “Pelos janelas do apartamento, Eloá se comunica com o mundo. Hoje, ela jogou dois sacos com potes vazios para a polícia colocar comida, depois puxou o embrulho com uma corda feita de lençóis. Nesse momento, estava abalada, chorando, e pediu calma a mãe. Por telefone, Lindemberg disse a repórter Zeldá Melo que está esperando o momento certo para libertar Eloá.” | Trilha sonora + som de chiado + som de ligação (voz do Lindemberg) | Imagens da janela de Eloá chorando, jogando os potes, puxando com lençol e depois pedindo calma. Logo depois, as imagens de Zeldá durante ligação com Lindemberg. No podcast, som de chiado (reportagem antiga) e ligação de |

| | | | |
|-----|--|-------------------------------|---|
| | | | Lindemberg numa conversa com uma jornalista. |
| 109 | Lindemberg: “Vou liberar que nem liberei a Nayara e os outros. Não vou dar hora, nem momento, não vou avisar, vai acontecer e pronto.” | Trilha sonora + som de chiado | Imagem de chamada entre Lindemberg e Zelda. No podcast, som de chiado (reportagem antiga). |
| 110 | César T: “A polícia num primeiro momento não estabeleceu muito limite para o trabalho jornalístico, o que, para mim, eu já vi como um equívoco muito grande. Esse tipo de, é claro que do ponto de vista jornalístico, tudo que você quer é tá o mais próximo possível do fato. Se a condução da polícia tá sendo correta, de que maneira o sequestrador tá agindo. E o trabalho da polícia, ao meu ver, seria o oposto, dificultar a aproximação dos jornalistas, exatamente pra você poder trabalhar aquela situação toda com o máximo de tranquilidade possível.” | Trilha sonora | César no estúdio e imagens de policias no prédio. (s/ recurso) |
| 111 | Adriano: “O relacionamento entre a imprensa e a polícia era o melhor possível. A imprensa tá ali fazendo o papel dela, né? Exercendo o seu papel de comunicação e informação ao público. Tinha emissoras ali que passava o perfil psicológico do Lindemberg, que ele tem traços disso, traços daquilo, um desvio assim, um desvio assado, e ele assistia. | Trilha sonora | César no estúdio e imagens de policias no prédio. (s/ recurso) |
| 112 | Simone: “Até na quarta-feira a Tina ainda tinha a certeza de que ele ia libertar a filha. Ela falava “Não, é que ele ama demais ela, ele não vai lar., ele não vai matar ela. Ele tá com a cabeça quente, mas ele não vai matar.” Ela não tinha. | Trilha sonora | Simone e Bial conversam no estúdio (s/ recurso) |
| 113 | Bial: “Até o terceiro dia?!” | Trilha sonora | |
| 114 | Simone: “Até o terceiro dia. Ela não tinha essa ideia. Quando foi na quarta-feira a gente fez uma ligação, da minha casa para o apartamento da Ana Cristina, e aí a gente ligou pra ela conversar com o Lindemberg. Ai ela falava: “Liso, solta a minha filha. Não faz isso. Você é jovem, né? Você..Deixa ela, se ela não quer namorar você agora, depois que vocês saírem daí vocês conversam, mas não faz isso.” E ele gritava no telefone falando “Não, ela só sai daqui morta, porque eu não vou deixar ela sair. Se ela não vai ficar comigo, ela não vai ficar com ninguém.” E a Tina chorando do lado de cá e ele gritando do outro lado, e falando que não, que ela não ia sair e aí no fundo você ouvia quando a Eloá falava assim “Mãe, calma, ele não vai fazer nada não. Ele não tem coragem, ele não vai fazer.” E a Ana falava pra ela “Não faz isso, Eloá. Não faz isso” E ele gritando no telefone “Eu vou matar sim, eu vou matar sim. Daqui ela não sai! Se ela não ficar comigo ela não fica com ninguém. Daqui ela não sai.” E aí ele desligou o telefone e depois a gente não conseguiu mais falar com ele. E também na janela.” | Trilha sonora | Simone e Bial conversam no estúdio, e simulação de Lindemberg falando ao telefone (s/ recurso). |

| | | | |
|-----|---|---|--|
| 115 | Simone: “Que era pra mãe ficar calma, ela punha a mão assim e falava “Mãe, calma, calma, vai dar tudo certo.” E aí a Tina começa a chorar muito, aí a gente tenta é, pegar e levar pra dentro, porque aí a Tina até perde as forças. Porque ela começa a falar “Mãe, calma, calma” e ele bem atrás dela, né? E aí tem uma hora que ele puxa ela pra dentro porque é a hora que subiu as marmitas, né, na hora que tava subindo marmita pra eles lá. Não, hm, exatamente porque que tava subindo marmita também, a gente não entendeu, né? Porque podia até ter colocado alguma coisa na marmita, né? Tem tanta coisa que podia ter colocado, para os dois dormirem até.” | Trilha sonora | Simone e Bial conversam no estúdio, e cenas de Eloá na janela pedindo calma e pegando as marmitas (s/ recurso) |
| 116 | Bial: “É.” | Trilha sonora | Simone e Bial conversam no estúdio (s/ recurso) |
| 117 | Simone: “Ou, né. Mas aí é coisas que a gente não tem nem como fazer agora, né? Pra saber exatamente o que passava na cabeça.” | Trilha sonora | |
| 118 | Bial: “Cedinho na manhã do dia 16 de outubro, o quarto dia de cárcere privado, Lindemberg exigiu a presença do irmão caçula de Eloá, Everton Douglas.” | Trilha sonora | CE |
| 119 | Bial: “Éverton Douglas foi quem apresentou Eloá à Lindemberg, naquele momento, Lindemberg exigia a volta de Éverton e de Nayara, a refém libertada na véspera. E mais uma vez, a polícia atendeu as exigências dele.” | Sem trilha (nos primeiros segundos) + trilha sonora | CE |
| 120 | Adriano: “A exigência dele era que o Douglas, irmão mais novo da Eloá, e a Nayara fossem até a porta de entrada do apartamento, né, e ali naquele momento ele faria a entrega das armas, para o Douglas e para Nayara, e sairiam os quatro ali caminhando. Eu, como negociador principal, eu não tenho ali um poder de decisão, e dentro ali do comitê de crises, estudamos a questão. Qual foi a decisão tomada?! De que eles se aproximariam do edifício, num ponto em que eles ainda estavam com a integridade física preservada, né, uma segurança, e um ponto em que o Lindemberg pela janela do apartamento ele poderia visualizá-los. Dali, o Lindemberg desceria. Eu fiz o contato novamente com o Lindemberg, orientei como seria o processo de negociação, né, repassei a ele e ele aceitou.” | Trilha sonora | Adriano no estúdio, cenas das reuniões táticas da polícia e registros de conversas entre ele e Lindemberg (s/ recurso) |
| 121 | Antonio: “Ele fazia questão da presença da Nayara porque ele suponha que a Nayara era a conselheira emocional da Eloá. O término do relacionamento, segundo o Lindemberg, se deveu a, aos conselhos da Nayara, então, ele tinha raiva da Nayara.” | Trilha sonora | Antonio dando entrevista no estúdio e fotos de Eloá e Nayara juntas (s/ recurso) |
| 122 | Nayara: “Me acordaram na quinta-feira.” | Sem trilha + som de chiado | Nayara dando entrevista em casa. O recurso novamente são os sons de chiado (antigo/gravação) |
| 123 | Renata Ciribelli: “Quem?” | Sem trilha + som de chiado | |
| 124 | Nayara: “Minha avó me acordou, falando que tinha um policial lá pra me buscar, que o Liso queria que eu voltasse pra lá, mas pra negociar.” | Sem trilha + som de chiado | |
| 125 | Bial: “Liso era como Lindemberg era chamado pelas | Trilha sonora | CE |

| | | | |
|-----|---|---------------|---|
| | peças mais próximas.” | | |
| 126 | Nayara: “E eu pensei muito na Eloá, porque quando falaram que era pra já ajudar na negociação, eu pensei “Ah, se eu for lá, ele vai soltar ela e vai resolver tudo.” Então eu não pensei duas vezes, eu fui.” | Trilha sonora | Nayara dando entrevista em casa (s/ recurso) |
| 127 | Lindemberg: “Oi, Nayara” | Sem trilha | Nayara com a polícia enquanto fala com Lindemberg e Eloá (s/ recurso) |
| 128 | Nayara: “Tudo bom?” | Sem trilha | |
| 129 | Lindemberg: “Tá melhor já?” | Sem trilha | |
| 130 | Nayara: “Tô. Cê tá calmo, aí?” | Sem trilha | |
| 131 | Lindemberg: “Tudo calmo.” | Sem trilha | |
| 132 | Nayara: “Você vai fazer mesmo tudo isso que você tá falando?” | Sem trilha | |
| 133 | Lindemberg: “Vou. Você confia em mim?” | Sem trilha | |
| 134 | Nayara: “Confio. Oi, amor” | Sem trilha | |
| 135 | Eloá: “Você vai subir?” | Sem trilha | |
| 136 | Nayara: “Vou, amor. Vou subir. Tá bom. Na frente da porta” | Sem trilha | |
| 137 | Eloá: “Não deixa nenhum policial subir. Tá bom?” | Sem trilha | |
| 138 | Nayara: “Tá bom” | Sem trilha | |
| 139 | Eloá: “Nenhum” | Sem trilha | |
| 140 | Nayara: “Tá. Deixa eu falar com ele agora, amor?” | Sem trilha | |
| 141 | Eloá: “Vai dar tudo certo.” | Sem trilha | |
| 142 | Nayara: “Vai dar tudo certo. Eu prometi pra você desde o começo. Tá bom?” | Sem trilha | |
| 143 | Eloá: “Tá bom” | Sem trilha | |
| 144 | Nayara: “Beijo. Te amo.” | Sem trilha | |
| 145 | Victor: “Quando a gente viu, eu só vi ela subindo de volta, né? Parece que ele pediu, né. “Eu vou me render só que eu quero que a Nayara volte e vai ser igual um pão com salsicha. Vai sair Nayara na frente, Eloá atrás e eu no meio” Pra querer dizer que ninguém possa atirar nele, né. A gente fica sem entender, né. Olha pro outro “Por que ela tá subindo?” Mais uma coisa que premeditou e deu certo pra ele né. | Trilha sonora | Victor dando entrevista em casa e imagens de Nayara indo para o apartamento acompanhada de policiais (s/ recurso) |
| 146 | Bial: “Éverton, o irmão de Eloá, ficou no andar de baixo. Nayara, cumprindo ordens de Lindemberg, subiu ao corredor do andar do apartamento. Aproximou-se do catifeiro e do sequestrador outra vez. Depois de uma sequência de erros da polícia, diante dos olhos de todo | Trilha sonora | Bial no estúdio, imagens registradas do dia e simulação de Lindemberg apontando arma |

| | | | |
|-----|---|--|--|
| | país, Nayara voltou a ficar a poucos passos do sequestrador. Enquanto ele apontava sua arma para a cabeça de Eloá, Nayara se aproximava. A tensão chegava ao pico.” | | para a cabeça de Eloá (s/ recurso) |
| 147 | Bial: “Nove e meia da manhã. Nayara volta ao apartamento por exigência de Lindemberg.” | Trilha sonora + sem trilha (parte verde) | Bial em entrevista com Antonio, simulação da volta de Nayara e imagens do quadro de informações (s/ recurso) |
| 148 | Bial: “Quinze anos depois, a nosso pedido, o promotor Antonio Folgado analisou alguns episódios do caso, como a volta de Nayara ao cativo.” | sem trilha | Bial em entrevista com Antonio, simulação da volta de Nayara e imagens do quadro de informações (s/ recurso) |
| 149 | Bial: “Entre vários momentos que chamam atenção, a volta da Nayara depois de libertada, um dia e meio fora. A volta dela ao cativo, como que você classifica esse...” | Trilha sonora | Bial em entrevista com Antonio, simulação da volta de Nayara e imagens do quadro de informações (s/ recurso) |
| 150 | Antonio: “O grande erro da polícia, nesse caso, foi a volta da Nayara. Porque na realidade se trata de uma menina de 15 anos de idade.” | Trilha sonora | Bial e Antonio no estúdio conversando |
| 151 | Bial: “Menor.” | Trilha sonora | |
| 152 | Antonio: “Uma menor. Foi trazida ao palco dos acontecimentos sem autorização da mãe e foi convencida a subir sozinha no segundo pavimento, que era o apartamento de Lindemberg, de número 24, onde ele estava com a Eloá, se aproximar da porta. Porque a intenção, no acordo, isso foi feito na presença dos policiais, né, era ela chegar próximo a porta, estender a mão e trazer o Lindemberg e a Eloá para fora. Agora, veja você. Uma menina de 15 anos de idade iria resolver um caso que o Brasil inteiro estava assistindo e que a própria polícia não conseguia resolver. Ela tinha sob o Lindemberg uma certa incidência, e essa menina sentia isso e ela sentia que podia resolver o caso. E Lindemberg, de maneira ardilosa, é, fez com que ela entrasse no cativo apontando uma arma para a cabeça da Eloá e ali ela não teve alternativa, a Nayara, a não ser entrar.” | Trilha sonora | |
| 153 | Nayara: “Eu entrei aqui, consegui acalmar ele. Ele tá bem, tá calmo, entendeu? Tá decidido. Tá bom?” | Sem trilha + som de chiado | PoliciaI fala com Nayara ao telefone. No podcast, novamente é utilizado o recurso de chiado |
| 154 | PoliciaI: “Tranquilo.” | Sem trilha + som de chiado | |
| 155 | Adriano: “A mãe da Nayara autorizou. Autorizou a | Trilha sonora | Adriano no estúdio |

| | | | |
|-----|--|---------------------------|---|
| | participação. Isso ai tem em gravações, gravações de áudio e vídeos dessas autorizações. Se ela seguisse as orientações da polícia, aquilo que foi acordado e decidido no posto de comando, na presença dos parentes, nada disso teria acontecido.” | | (s/ recurso) |
| 156 | Andréia: “O acordo não foi você ficar na escada, esperando a Eloá sair, e aí vocês sairiam juntos?” | Sem trilha + som ambiente | Andreia junto com policiais conversando com Nayara e Lindemberg (s/ recursos além do som ambiente do local) |
| 157 | Nayara: “Mas a gente vai sair todo mundo junto.” | Sem trilha + som ambiente | |
| 158 | Lindemberg: “Questão de minutos, nós vai descer.” | Sem trilha + som ambiente | |
| 159 | Andréia: “Tudo bem, então.” | Sem trilha + som ambiente | |
| 160 | Lindemberg: “Pode ficar na paz.” | Sem trilha + som ambiente | |
| 161 | Adriano: “Não tinha como fazer uma intervenção tática porque a porta estava aberta, tinha uma civil ali, sem proteção e obviamente se tivesse uma intervenção, haveria um confronto, então, obviamente deixamos ela entrar.” | Trilha sonora | Adriano durante entrevista no estúdio (s/ recurso) |
| 162 | Eloá: “Quando vocês menos esperar, vai sair todo mundo bem. Tá tudo sob controle.” | Sem trilha + som ambiente | Adriano falando no telefone com Eloá (s/ recurso) |
| 163 | Bial: “Pela sua experiência, qual seria o estado emocional da Eloá, 30 horas depois quando a Nayara volta pra dentro do apartamento?” | Sem trilha | Antonio e Bial conversam no estúdio (s/ recurso) |
| 164 | Antonio: “O estado emocional da Eloá, ela está completamente abalada, abalada psicologicamente. E pelo depoimento da Nayara a gente percebe isso, né. Então, eu acho que, é, esse período que foi o segundo período em que só os dois ficaram lá dentro, o Lindemberg e a Eloá, pra ela, Eloá, foi muito torturante, ela sofreu torturas psicológicas e físicas.” | Trilha sonora | |
| 165 | Lindemberg: “Eu tô agredindo a minha namorada. Essa desgraçada aqui.” | Sem trilha + gritos | Imagens de Lindemberg em camburão com a ligação passando ao fundo. No podcast, os gritos de Eloá são inseridos. |
| 166 | Eloá: “Eu não sou sua namorada.” | Sem trilha + gritos | |
| 167 | Lindemberg: “Cala boca. Cala boca, cala boca.” | Sem trilha + gritos | |
| 168 | Antonio: “Quando a Nayara retorna, ela descreve uma outra Eloá, tanto é que no retorno, no final do dia, 16, ela tem um surto. E é mais uma vez a Nayara que acalma a situação. Na realidade, a partir disso, o Lindemberg pega o revólver, aponta na cabeça da Nayara e fala “Você quer que eu mate a Barbie?”, apelido da Nayara. E a Eloá, é, é, responde o seguinte “Eu não quero ver ninguém morto só eu”.” | Trilha sonora | Bial e Antonio conversando no estúdio; Simulação de Eloá e Nayara no quarto (s/ recurso) |

| | | | |
|-----|--|-------------------------------|---|
| 169 | César Galvão: “O sequestro está completando 80 horas e ainda não há sinal de acabar. Agora estão no apartamento Lindemberg Fernandes, Eloá e Nayara. As luzes estão apagadas e a única comunicação é por telefone. A polícia ainda não sabe quem disparou os tiros ouvidos agora há pouco mas vários policiais estão na porta do prédio. Instantes atrás chegaram aqui representantes do Conselho Tutelar e da Comissão de Direitos Humanos, eles vieram questionar a polícia sobre a volta de Nayara para o apartamento.” | Trilha sonora | Simulação de Lindemberg assistindo as notícias e logo após isso a reportagem foi exibida (s/ recurso) |
| 170 | Bial: “Nós entrevistamos também Augusto Rossini, que chegou ao local no início da tarde do quinto dia de sequestro.” | Sem trilha | CE |
| 171 | Augusto Rossini: “Eu fui chamado porque eu era assessor de direitos humanos da área criminal. A minha tarefa ali era conseguir uma vaga no sistema prisional para o Lindemberg.” | Trilha sonora | Apresentação de Augusto em estúdio |
| 172 | Augusto: “Eu vou garantir a sua integridade. Pensa nisso. A vida continua. É bonita a vida.” | Sem trilha + som de chiado | Imagens de Augusto em ligação com Lindemberg (som de chiado) |
| 173 | Lindemberg: “Minha cabeça tá a milhão.” | Trilha sonora + som de chiado | |
| 174 | Augusto: “Não, velho. Velho, não tem que ficar assim. Vem aqui, vamos sair.” | Trilha sonora + som de chiado | |
| 175 | Lindemberg: “Não imagina. Todo mundo ai fora não tem nada a ver com isso que tá acontecendo não.” | Trilha sonora + som de chiado | |
| 176 | Augusto: “Ele estava, de alguma maneira, emocionalmente falando, com domínio da situação, o que é temerário. Conversei com ele, expliquei a situação, dizer que a vaga estava garantida pra ele e que ele sairia de lá sem, nenhum tipo de aspas, esculacho. Que até aquele momento, o que ele havia praticado não era tão grave assim, era cárcere privado, porte de arma, ele falou “Mas eu tenho que ir preso?”, eu falei “Você está cometendo um crime, tem que ir preso”. Ai ele falou “Quero um documento”, aí eu fiz a declaração de próprio punho e mandei entregar. No primeiro momento, achei que ele ia topa, qualquer pessoa sensata toparia.” | Trilha sonora | Augusto no estúdio, imagens a ida dele ao prédio e de Lindemberg puxando alguns lençóis (s/ recurso) |
| 177 | Adriano: “Eu ligava e perguntava “Como que tá o processo? Cês tão conversando? Já tão prontos?!” “Ah não, a gente ainda ta conversando aqui, me dá mais 5 minutos” e esses 5 minutos chegava a 40, uma hora. Eu sei que em dado momento, não me lembro em quantas ligações eu já tinha feito, numa dessas ele me ligou e disse que ninguém mais sairia dali e ele pediu para que eu fosse embora, pra que eu não respondesse nada que fosse acontecer ali. Eu falei “Não, Lindemberg, eu vou sair daqui junto com você, eu quero sair junto com você daqui. Eu não vou sair daqui.” E em dado momento ele falou “Olha, agora vai todo mundo dormir, né, eu vou desligar e vai todo mundo dormir.” Só que, esse termo dormir, nós entendemos não realmente como deitar na cama e dormir, obviamente.” | Trilha sonora | Augusto no estúdio dando entrevista (s/ recurso) |

| | | | |
|-----|--|---|---|
| 178 | Lindemberg: “Tem um anjinho aqui falando “não faz isso”. Do meu lado, tem outro. Um diabinho falando “faz”. “Não deixa passar não.” Tem um anjinho e um diabinho aqui. O diabinho tá falando pra fazer. “Vai em frente, mano. Não para.” Não tenho expectativa de vida mais não, mano. Não tenho mais motivação de buscar. Antes, eu tinha sonho. Sonho de ter uma família, sonho de ter uma casa, um carro. Sabe por que, mano? Muita gente aí fora vai pagar por isso. Muita gente aí fora vai sofrer. Vai chorar. Dá um tempo pra mim que eu tô precisando ficar sozinho. Não quero ver ninguém.” | Sem trilha + som de chiado | Policiais falando com Lindemberg (Sem trilha sonora com som de chiado (proveniente da gravação) e Lindemberg falando no telefone (vozes ao fundo) |
| 179 | Adriano: “Tá bom. Então, deita ai e descansa um pouco. Tá bom?” | Sem trilha + som de chiado | |
| 180 | Lindemberg: “Falou.” | Sem trilha + som de chiado + Lindemberg falando no telefone | |
| 181 | Augusto: “Foi no momento do anjinho e do diabinho, que eu achei que eu tinha mais nada pra fazer ali. A Instituição Estado já tinha, por cinco dias, cinco longos dias, tentado convencê-lo. Eu simplesmente falei “Eu não vou ficar aqui, fazendo clarc para um criminoso, vou embora.” | Trilha sonora | Augusto no estúdio dando entrevista (s/ recurso) |
| 182 | Bial: “Não dava mais pra esperar. Lindemberg tinha começado a falar como suicida. Depois de 100 horas de sequestro, cárcere privado, a invasão do apartamento pela polícia foi transmitida ao vivo.” | Trilha sonora | Bial no estúdio com anotações em quadro ao fundo (s/ recurso) |
| 183 | - | Som de pessoas falando, conversando, gritando + trilha sonora | Cena 95 é “correspondente”. Pessoas gritando e conversando, som de ambulância, barulho de explosão? |
| 184 | Bial: “Nesses momentos que antecederam a explosão, a invasão, qual era o estado de espírito da Ana Cristina?” | Sem trilha + som ambiente | Cenas antes da invasão (s/ recurso) |
| 185 | Simone: “Tava uma neblina densa que a gente não conseguia ver nada. Do outro lado da rua tava tudo, aquela neblina que baixa mesmo e a gente não enxerga nada. A gente falou “Vamos ligar a TV”, a gente liga a TV e na TV também ainda tá o tempo de neblina, né, mas a gente começou a ver pela TV que a polícia tava se articulando. Aí a gente vê a polícia colocando a escada e eu falei “Tina, eles vão invadir agora.” Ai falo “Vamos desligar pra gente não ficar ansiosa.” Desliguei a TV e fui coar um café pra ela. E aí já acontece a explosão.” | Sem trilha + som ambiente | Simone e Bial no estúdio, imagens da neblina no dia da invasão, a escada na janela do apartamento (s/ recurso) |
| 186 | Bial: “Eram seis e quinze da tarde quando o cárcere privado de Eloá e Nayara, chegou ao fim. Cem horas depois do seu início.” | Sem trilha | CE |
| 187 | Pessoa: “Isso, aí onde o senhor está.” | Pessoas conversando + | CE |

| | | | |
|-----|--|---|---|
| | | trilha sonora | |
| 188 | - | Barulho de explosão, tiros e pessoas conversando | Cena 100 é correspondente (momento da invasão) |
| 189 | Pessoa: “Entrou, entrou, entrou. Tá entrando.” | Pessoas conversando + trilha sonora | Cena de diferentes ângulos da invasão |
| 190 | Victor: “Eu tava bem de frente, né.” | Trilha sonora + pessoas conversando | Victor dando entrevista (sonora de pessoas conversando no dia da invasão) |
| 191 | Pessoa: “Ai meu Deus.” | Trilha sonora + pessoas conversando | CE |
| 192 | Pessoa: “Agora já era.” | Trilha sonora + pessoas conversando | CE |
| 193 | César G.: “Uma escada é colocada na parede e o policial entra pela janela.” | Trilha sonora + pessoas falando + gritos | Policial subindo escada para invadir. No podcast os gritos e conversas das pessoas ao redor podem ser ouvidos |
| 194 | Victor: “A Nayara já saiu primeiro, com a mão na cara assim, mas saiu andando. Falei assim “Bom, pelo menos tá andando.” Só que a Eloá não, ela já saiu no colo, já saiu no colo e sangrando. Ai a gente queria saber a notícia, né, o por que, o que que aconteceu, né. Já imaginou o pior, porque no colo, né. A Nayara saiu andando, mas ela saiu carregada.” | Trilha sonora + som de assobios + gritos + pessoas falando + pessoas aplaudindo + barulho de sirene | Victor dando entrevista e cenas de Nayara saindo do apartamento descendo as escadas, logo depois Eloá é carregada pelos policiais, o SAMU passa entre as pessoas. No podcast, as interações das pessoas são inseridas juntamente ao barulho de sirene |
| 195 | César G.: “Na sequência aparece Lindemberg, ele foi retirado pelos policiais de dentro do apartamento, algemado, colocado no carro da polícia e levado para a delegacia.” | Trilha sonora + gritos de pessoas + barulhos de sirene + policiais gritando | Jornalista no prédio, Lindemberg saindo acompanhado dos policiais e ele saindo dentro da viatura. No podcast, os gritos da população e dos |

| | | | |
|-----|--|---|--|
| | | | policiais aparecem, além do barulho da sirene da viatura. |
| 196 | Bial: “Há uma versão que diz que antes da explosão, antes da invasão, foi disparado um tiro, a polícia diz isso e a investigação, independentes, jornalísticas e outras, que dizem que esse tiro nunca foi disparado. Afinal, o que aconteceu ali?” | Sem trilha | Bial conversa com Antonio no estúdio (s/ recurso) |
| 197 | Antonio: “Não houve disparo nenhum.” | Sem trilha | |
| 198 | Renata Ciribelli: “Antes da explosão, ele atirou?” | Trilha sonora | Nayara dando entrevista em casa |
| 199 | Nayara: “Não, não atirou.” | Trilha sonora | |
| 200 | Renata: “Os policiais disseram que talvez você pudesse estar transtornada e não ouviu, não percebeu que ele deu esse tiro. Existe alguma chance disso ter acontecido?” | Trilha sonora | |
| 201 | Nayara: “Não, porque eu tava de olho aberto e eu vi o momento que a porta estourou.” | Trilha sonora | |
| 202 | Renata: “E ele não tinha dado nenhum tiro?” | Trilha sonora | |
| 203 | Nayara: “Não.” | Trilha sonora | |
| 204 | Renata: “Cê tem certeza absoluta disso?” | Trilha sonora | |
| 205 | Nayara: “Certeza” | Trilha sonora | |
| 206 | César T: “A versão oficial da polícia militar de São Paulo era de que, eles só invadiram o apartamento porque ouviram um tiro que veio do lado de dentro. Eles acreditavam que o Lindemberg tinha atirado na Eloá ou na Nayara, e que por isso eles tinha permissão e deveriam invadir o apartamento. E aí a gente, resolve, analisar o material que a gente tinha, olhar na ilha de edição, incansavelmente, dezenas, centenas de vezes, pra tentar entender se de fato havia tido um disparo de revólver de dentro do apartamento que justificasse a polícia explodir a porta, invadir o apartamento, do jeito que invadiu.” | Trilha sonora + sem trilha (do meio para o final) | César durante entrevista no estúdio (s/ recurso) |
| 207 | Fátima Bernardes: “A Rede Globo encaminhou o perito independente, Ricardo Molina, uma gravação mais prolongada em que aquela que ele já tinha analisado. Aquela era de uma câmera ligada 70 segundos antes da explosão da porta. A gravação analisada hoje, foi iniciada 12 minutos antes.” | Trilha sonora | Fátima no estúdio da Globo Notícia (s/ recurso) |
| 208 | César T.: “Esta outra câmera estava ligada 12 minutos antes do início da ação. E novamente, depois desse tempo nenhum disparo pode ser captado pelo microfone da câmera, como comprovaram testes de computador feitos pelo perito.” | Trilha sonora + pessoas conversando | Policiais no dia da invasão na rua e imagem de César com o perito Ricardo Molina. (Sonora retirada da primeira gravação) |
| 209 | Pessoa: “Agora foi!” | Trilha sonora + barulho de | Carros de polícia, pessoas |

| | | | |
|-----|---|--|---|
| | | explosão + pessoas conversando + barulho de disparos | conversando no prédio. No podcast, são usados esses sons de pessoas conversando, barulho de explosão, som dos disparos |
| 210 | Pessoa: “É tiro” | Trilha sonora + som de disparos + pessoas conversando | |
| 211 | Pessoa: “É tiro, gente!” | Trilha sonora + som de disparos + pessoas conversando | |
| 212 | Antonio: “Essa história do tiro foi inventada porque ocorreu um resultado trágico. Então, é como se a polícia precisasse ter um motivo pra ter entrado no apartamento, e não precisava. Porque dez minutos antes da invasão, o Lindemberg começou a proferir frases, falando com o capitão do GATE, Giovanini, frases de um tom suicida, ele diz que “muita gente aí fora vai sofrer, vai chorar, eu vou acabar com tudo”. | Trilha sonora | Bial e Antonio no estúdio conversando e imagens da invasão (s/ recurso) |
| 213 | Lindemberg: “Sabe por que, mano? Muita gente aí fora vai pagar por isso. Muita gente aí fora vai sofrer. Vai chorar. Vou acabar com isso tudo.” | Som de chiado + sem trilha | Lindemberg falando com capitão Adriano (som de chiado) |
| 214 | Antonio: “São falas que demonstram que algo está para acontecer. O que que faz o capitão do GATE? Ele comunica essas falas, esse tom suicida do Lindemberg para os seus superiores, são dois coronéis.” | Trilha sonora | Bial e Antonio no estúdio (s/ recurso) |
| 215 | Coronel: “O que você quer? Fala pra mim, pra eu poder te ajudar, cara.” | Som de chiado + sem trilha | Coronel da policia conversa com Lindemberg (som de chiado) |
| 216 | Lindemberg: “O que eu quero?” | Som de chiado + sem trilha | |
| 217 | Coronel: “É.” | Som de chiado + sem trilha | |
| 218 | Lindemberg: “Matar a Eloá, me matar e liberar a Barbie.” | Som de chiado + sem trilha | |
| 219 | Antonio: “E eles tomam a seguinte decisão: acionar o atirador de elite, que se encontrava em frente ao apartamento, um andar acima, ou seja, o atirador de elite recebeu a ordem pra atirar no Lindemberg, coisa que não havia nas 99 horas antes, tá, dez minutos, ele recebe essa autorização. Essa autorização não é cumprida por causa de uma neblina muito forte que baixou na região e por conta também do Lindemberg não ter aparecido na janela. Então, ele diz que o atirador de elite não tinha o campo de visada. A partir daí, partiu-se para o plano B, que era a invasão. Só que a invasão feita sem o elemento surpresa é, é, corre um sério risco de não dar certo, e não deu. Porque o Lindemberg percebeu o som, que a invasão estava sendo | Sem trilha + som ambiente | Bial e Antonio conversam no estúdio, preparo da polícia para invasão e uma simulação de Lindemberg descobrendo a invasão (s/ recurso) |

| | | | |
|-----|--|---|---|
| | preparada.” | | |
| 220 | - | Gritos + trilha sonora | - |
| 221 | Antonio: “O que que ele faz?! Ele pega uma mesa, de centro, encosta na porta, escora a porta. Essa mesa faz com que a polícia demore 15 segundos para conseguir entrar no apartamento, é uma eternidade. Porque com 4 segundos ele já tá efetuando os primeiros disparos na Eloá, os três disparos, dois na Eloá e um na Nayara. É, logo em seguida, antes da porta ser derrubada um dos profissionais do GATE consegue colocar uma espingarda, com calibre 12, com bala de borracha, e efetua o quarto disparo, que atinge a parede do lado do Lindemberg, ele não é atingido. E ele não efetua mais nenhum disparo porque acabou a munição, tá. Então, foi isso que aconteceu” | Trilha sonora | Bial e Antonio conversam no estúdio, preparo da polícia para invasão e uma simulação de Lindemberg descobrindo a invasão (s/ recurso) |
| 222 | - | Trilha sonora + policiais falando + som de explosão + pessoas falando + sons de disparo | - |
| 223 | Jornalista: “Nayara foi ferida mas passa bem. O estado de Eloá é muito grave.” | Trilha sonora | Os três saindo do apartamento, ambulância, cena de simulação do disparo feito por Lindemberg, jornalista no estúdio. (s/ recurso) |
| 224 | Pessoa.: “Por favor, por favor. Calma, gente!” | Trilha sonora + som de ambulância + som de pessoas conversando | - |
| 225 | Simone: “Só que, a gente imagina que a Eloá levou um tiro na barriga, e foi o que passaram pra gente inicialmente, “ah, ela levou um tiro na barriga”. Ai a gente desce, a Ana Cristina entra na, no carro, e aí a ambulância fala “Olha, eu vou levar a senhora até o hospital pra acompanhar” e a Ana Cristina foi atrás, eu entrei num outro carro com o filho dela mais velho e aí no caminho, dentro do carro, alguém liga e fala assim “A Eloá morreu, já deu na televisão que a Eloá morreu” e aí o irmão dela começou a chorar alto e a gente começou a “calma, calma” e ele chorando “a Eloá morreu”, começa a chorar, chorar. | Trilha sonora + som ambiente | Simone e Bial conversam no estúdio (s/ recurso) |
| 226 | Fátima: “A assessoria de imprensa do Governo de São Paulo esclareceu agora pouco porque chegou a divulgar erradamente a notícia da morte da Eloá Cristina, a nota termina com um pedido de desculpas à família de Eloá pela informação errada que chegou a ser divulgada.” | Sem trilha | Fátima no estúdio e imagens do hospital (s/ recurso) |
| 227 | Simone: “Quando a gente chega na porta do hospital, aí a informação já é diferente, falam que ela não havia | Sem trilha + som ambiente | Simone e Bial conversam no |

| | | | |
|-----|---|--|--|
| | <p>morrido, que ela estava numa sala de cirurgia fazendo cirurgia, pra fazer uma contenção porque ela tinha levado um tiro na cabeça.”</p> | | estúdio (s/ recurso) |
| 228 | <p>Jornalista: “Nesse momento os médicos trabalham para retirar a bala que está alojada no cérebro. Essa operação começou às dezenove horas e permanece até agora. Ainda não há previsão. O estado dela continua gravíssimo.”</p> | Sem trilha + pessoas conversando | Repórter no hospital (som de pessoas falando ao fundo) |
| 229 | <p>Simone: “Aí eu falei “Nossa, e agora? Como que eu vou falar isso pra Ana Cristina, que a filha dela levou um tiro na cabeça? Ai eu não vou ter como falar” E aí eu perguntei “Vocês contaram?” “Não, ainda não.” Eu fui atrás pra tentar achar a Ana Cristina, aí a Ana Cristina falava assim “Ai eu to orando pelo Lindemberg.” Ai eu falei assim “Porque você tá orando pelo Lindemberg?” Ai ela falou assim “Porque a minha filha, graças a Deus, só levou um tiro na virilha, mas o Lindemberg, aí eu to com dó dele. Porque ele saiu de lá, aí bateram nele, e ele vai ser é judiado, é capaz até da população matar ele e não sei o que.” E eu olhando sem, sabe? Ai eu falei assim “Ana, vamo orar só pela Ti..., pela Eloá agora? Vamo orar pra Eloá porque ela precisa de oração.” “Não, mas minha filha tá bem.” O filho dela veio, levou ela lá pra conversar com o médico e o médico explicou que ela tava com, com uma bala na cabeça, tinham feito a cirurgia pra fazer a contenção do sangramento mas que não tinha o que fazer.”</p> | Trilha sonora + grito das pessoas + reportagem + pessoas falando | Imagens de Lindemberg saindo do apartamento e passando pela população, Simone e Bial conversando no estúdio. No podcast, os gritos e pessoas falando são retirados do trecho da saída de Lindemberg. |
| 230 | <p>Jornalista: “O estado de Eloá é gravíssimo, ela perdeu massa encefálica e os médicos confirmam que Eloá corre o risco de ter morte cerebral.”</p> | Trilha sonora + pessoas conversando | Repórter no hospital (som de pessoas falando ao fundo) |
| 231 | <p>Victor: “É quando anunciaram morte cerebral, né, só tava viva mesmo pelos aparelhos. Aí minha mãe “Meu filho, eu acho que dessa vez não vai dar certo não.” Aí a gente começou a chorar, a família inteira, né, os amigos.”</p> | Trilha sonora | Victor dando entrevista em casa |
| 232 | <p>Médico: “Através de exames clínicos, através de exames laboratoriais e de exames gráficos, às 23 horas e 30 minutos foi confirmado a morte cerebral do paciente Eloá.”</p> | Sem trilha + pessoas conversando | Médico durante coletiva no hospital (som de pessoas chorando e conversando foram retirados dessa gravação) |
| 233 | - | Trilha sonora | - |
| 234 | <p>Inês: “Simone me contou que ela e o marido limparam o apartamento depois do crime, a pedido de Tina, mãe de Eloá, eles pegaram roupas e objetos, como fotos de família. O apartamento ainda tinha vestígios de tudo que tinha acontecido ali, sangue por todo lado, Tina nunca mais voltou àquele apartamento.”</p> | Trilha sonora | CE |
| 235 | - | Trilha sonora | - |
| 236 | <p>Sandra: “Milhares de pessoas estiveram no cemitério...”</p> | Trilha sonora | Cenas do velório de Eloá, mostrando a quantidade de |
| 237 | <p>William Bonemer: “Milhares de pessoas acompanharam</p> | Trilha sonora | |

| | | | |
|-----|---|---------------|--|
| | hoje o enterro da jovem Eloá Cristina.” | | pessoas, familiares passando mal, chorando e rezando (s/ recurso) |
| 238 | Jornalista: “Uma fila interminável, 36 mil pessoas passaram pelo velório de Eloá” | Sem trilha | |
| 239 | Jornalista: “As pessoas passam uma a uma, deixando pra Cristina, a mãe, abraço, choro, solidariedade. Mas, cada vez que olha pra filha, não pode esquecer, sem Eloá, está muito mais sozinha no mundo.” | Sem trilha | |
| 240 | Bial: “Pra mim há duas instituições aí que cometeram erros, talvez até alguns independentes, a polícia e a mídia em geral, a imprensa, televisões e programas de televisão. Se hoje se repetisse o mesmo quadro, a gente saberia como lidar?” | Trilha sonora | Bial e Antonio conversando no estúdio (s/ recurso) |
| 241 | Antonio: “Olha, eu acho difícil esse fato, um caso como esse se repetir, porque foi um caso absolutamente inédito, cheio de erros, é, o principal deles foi o retorno da Nayara. Um outro ponto que eu aponto como erro, um excessivo tempo dado ao Lindemberg, a polícia foi muito benevolente com ele nas negociações. A invasão teria que ser feita bem antes, aproveitando-se um período de descanso dele, o que não aconteceu. A par disso, nós temos a imprensa, que por incrível que pareça chegou um momento em que uma apresentadora de televisão se colocou na posição de negociadora, e ela começou a negociar interrompendo a negociação da polícia. É, não sei se você sabe, mas nesse dia, no dia 15, à tarde, havia um acordo feito entre o capitão do GATE, o irmão da Eloá, o Douglas, e o próprio Lindemberg pra ele se render. Pouco tempo depois, entra essa apresentadora e tenta resolver ela própria a situação, o Lindemberg percebe que está ao vivo para o Brasil inteiro e ele resolve prolongar essa situação porque era o centro das atenções, e esse acordo foi rompido. Então, interrompido, interrompeu, prejudicou a polícia.” | Trilha sonora | |
| 242 | Simone: “Uma coisa que atrapalhou muito foi a imprensa. É a imprensa ela divulgava todos os fatos, todos os dados, assim, item por item, tudo que ia acontecer e ele tava por dentro de tudo. Então ele ficava ali na televisão assistindo tudo o que tava acontecendo. Teve uma noite das que a gente tava lá, tinha muita gente na porta, muita gente assim mesmo, e teve uma das noites que a gente acordou com uma mulherada gritando “O Lindemberg, eu vim aqui só pra te ver”, sabe, umas coisas assim.” | Trilha sonora | Simone e Bial conversando no estúdio, imagens de Lindemberg na janela e movimentação no prédio (s/ recursos) |
| 243 | Bial: “Virou um circo.” | Trilha sonora | |
| 244 | Simone: “Virou um circo.” | Trilha sonora | |
| 245 | César T.: “Olhando em perspectiva, depois desses anos todos. Fica claro pra mim um incomodo com essas transmissões, assim, em tempo real, ao vivo, do, das emissoras como um todo, fizeram disso quase como um, desse caso Eloá, praticamente um reality, entendeu? É o que eu digo, a meu ver, esse tipo de, de conduta, favorece só o sequestrador, favorece só o criminoso.” | Trilha sonora | César no estúdio durante entrevista (s/ recurso) |

| | | | |
|-----|--|------------|---|
| 246 | Bial: “Diante de um quadro desse, você se pondo no lugar de um repórter, de um editor-chefe, como cobrir um evento desses, é, sem atrapalhar?” | Sem trilha | Bial e Antonio no estúdio conversando (s/ recurso) |
| 247 | Antonio: “Sem atrapalhar.” | Sem trilha | |
| 248 | Bial: “Exato, atendendo ao interesse público.” | Sem trilha | |
| 249 | Antonio: “Isso” | Sem trilha | |
| 250 | Bial: “A um episódio espetacular, é notícia, mas que não contribua para um desfecho como esse?” | Sem trilha | |
| 251 | Antonio: “Bom, na realidade você falou uma coisa verdadeira, tem que noticiar, mas sem atrapalhar. É, existe um conflito entre dois princípios aí. Um princípio da preservação da vida, um princípio constitucional da preservação da vida, e o princípio constitucional também que é o direito à informação. Certo? No choque desses dois princípios, o mais importante que é o direito à vida, ele tem que prevalecer. Então, a imprensa, ela deveria ceder, permitir que os policiais trabalhassem sem que, como ocorreu no caso, o sequestrador visse ao vivo toda movimentação da polícia do lado de fora. Então, sem essas filmagens eles poderiam atuar e no final o que fosse gravado iria ao ar. Então, tem que haver uma conjunção entre o trabalho da polícia e dos repórteres, e não houve.” | Sem trilha | |
| 252 | Bial: “Principalmente não dar voz à ele, né?” | Sem trilha | |
| 253 | Antonio: “E não dar voz. Exatamente. Não dar voz à uma pessoa para que isso estimula a...” | Sem trilha | |
| 254 | Bial: “Loucura” | Sem trilha | |
| 255 | Antonio: “Psicológico. E a prolongar, a prolongação dos fatos.” | Sem trilha | |
| 256 | Bial: “Você, profissionalmente, pessoalmente, o que que você aprendeu, como é que você, que interpretação você deu e sentido deu pra isso que reflete na sua prática hoje?” | Sem trilha | |
| 257 | Antonio: “Pra mim é o seguinte. Tem que se levar a sério quando uma pessoa está armado e diz que vai matar a outra, não se pode menosprezar, e achar que isso é menos importante.” | Sem trilha | |
| 258 | Bial: “Tem que se levar a sério quando uma pessoa ameaça, tem que se levar a sério quando ela está armada, tem que levar a sério quando ameaça, está armada e atira num policial.” | Sem trilha | |
| 259 | Antonio: “Exato.” | Sem trilha | |
| 260 | Bial: “É uma sucessão.” | Sem trilha | |
| 261 | Antonio: “Uma sucessão de elementos que mostram que desde o início ele estava predisposto a executar aquilo que ele se predispôs, matar as meninas. Desde o início aconteceu. Então, não se levou a sério o Lindemberg, e | Sem trilha | |

| | | | |
|-----|--|---|--|
| | isso foi um dos grandes..” | | |
| 262 | Bial: “Eloá, de 15 anos, foi vítima do que hoje classifica-se como feminicídio. A lei do feminicídio surgiu em 2015, 7 anos depois do caso, é um dos crimes hediondos previstos no código penal com penas maiores. Em mais de 80% dos casos, o feminicídio é cometido por companheiros ou ex-companheiros das vítimas. Entre os principais fatores de risco para uma mulher está a violência doméstica, pelo telefone 180, qualquer um pode pedir ajuda e ajudar a salvar a vida de uma mulher.” | Trilha sonora | Bial no estúdio com quadro de informações (s/ recurso) |
| 263 | - | Som de ambulância + trilha sonora | - |
| 264 | Jornalista: “Na porta do fórum de Santo André há muitos pedidos de justiça.” | Pessoas conversando + trilha | Imagens do fórum com pessoas por perto (recurso retirado da gravação) |
| 265 | Bial: “Quatro anos depois da morte de Eloá, em 2012, Lindemberg foi condenado a 98 anos e 10 meses de prisão por 12 crimes em júri popular. A decisão foi aplaudida por quem estava no tribunal.” | Trilha sonora + Juíza falando + aplausos | Lindemberg saindo do camburão, registros do julgamento e da sentença. No podcast, os sons da juíza e das palmas foram retiradas da gravação. |
| 266 | Bial: “Tina, a mãe de Eloá, comentou a sentença na época.” | Trilha sonora | CE |
| 267 | Ana Cristina: “Nada vai suprir a minha dor mas foi feita a justiça, porque pelo menos eu sei que ele vai ficar um pouco preso, pra refletir o que ele fez e não fazer com outras.” | Som de helicóptero (?) | Tina no fórum dando entrevista. No podcast, o som é retirado da cena seguinte. |
| 268 | Bial: “Em 2013, uma decisão do tribunal de justiça de São Paulo reduziu a pena de Lindemberg para 39 anos de reclusão, menos da metade da primeira pena. Em 2021, Lindemberg conseguiu o benefício do regime semiaberto, em que o detento pode sair para trabalhar durante o dia e voltar a noite pro presídio, o benefício foi revogado depois de 4 meses, pois de acordo com laudos psiquiátricos, Lindemberg apresenta comportamentos antissociais e agressivos. Hoje, Lindemberg está de novo em regime semiaberto, mas o Ministério Público recorreu e a decisão final do tribunal de justiça ainda é esperada” | Trilha sonora + som ambiente | Bial no estúdio e imagens do presídio que Lindemberg está preso (s/ recurso) |
| 269 | - | Trilha sonora | - |
| 270 | Bial: “Dez anos depois da morte de Eloá. Segundo a polícia, uma menina de treze anos, Leticia Tanze, foi assassinada pelo próprio pai. O caseiro Horácio Nazareno Lucas, na época com 28 anos, o crime foi em São Roque, no interior de São Paulo, em 2018. A menina já vinha | Trilha sonora + som de helicóptero + som de carro | Bial no estúdio, imagens de helicóptero sobrevoando e carros passando, |

| | | | |
|-----|---|-------------------------------|---|
| | sendo abusada pelo pai havia pelo menos 1 ano, mas só tomou coragem de denunciá-lo quando o pai foi preso por ter abusado de uma tia de Leticia. Horácio Nazareno Lucas está foragido desde então.” | | além de fotos da vítima e do assassino. No podcast, é usado o som de helicóptero e de carro |
| 271 | Jornalista: “Logo depois do crime, o pai de Leticia fugiu por uma estrada de terra e se escondeu numa área de mata. A polícia de toda região está mobilizada pra localizar e prender o criminoso.” | Trilha sonora | Jornalista no lugar do crime (s/ recurso) |
| 272 | Bial: “Em junho de 21, Horácio Nazareno Lucas foi incluído na lista de criminosos procurados do estado de São Paulo.” | Trilha sonora | Bial no estúdio (s/ recurso) |
| 273 | Bial: “Horácio Nazareno Lucas, hoje com 33 anos, é um homem de estatura mediana, pele clara e rosto arredondado. As últimas imagens de Horácio mostram um homem de cabelos castanhos, barba rala e diversas tatuagens no corpo, tatuagens no ombro direito e esquerdo, e uma tatuagem no braço esquerdo com o nome da ex-esposa Thamires.” | Trilha sonora | Bial no estúdio (s/ recurso) |
| 274 | Bial: “Se você tem alguma informação que leve à prisão de Horácio, ligue para o telefone 181, suas informações serão encaminhadas às autoridades e sua identidade será mantida, sempre, no mais absoluto sigilo. Muito obrigada pela cooperação.” | Trilha sonora | Bial no estúdio (s/ recurso) |
| 275 | Inês: “Obrigada, Pedro Bial. Obrigada ouvinte por acompanhar a gente até aqui. Até a próxima.” | Trilha sonora | CE |
| 276 | Bial: “Até semana que vem.” | Trilha sonora | - |
| 277 | Bial: “Linha Direta Podcast é uma produção da TV Globo e Globoplay. Se você ficou curioso pra saber mais sobre esse caso, acompanhe nas redes sociais, Instagram, Tiktok e Telegram. Eu sou Pedro Bial, o apresentador deste podcast. A Inês Stanisiere é a responsável pelo roteiro do caso Eloá e também apresentadora desse episódio. A produção é da Natalia Pinha. A pesquisa de Iuri Barcelos. A pesquisadora de conteúdo é Carla Freire. Com montagem, edição e mixagem de Will Geraldo, no Cantará Lab. Produção musical Dé Palmeira. Direção geral do Linha Direta é de Jean Carlo Beirote e Monica Almeida é a diretora artística.” | Trilha sonora (ficha técnica) | CE |

TABELA DE TRANSCRIÇÃO (AUDIOVISUAL)

Legenda:

Verde: Unidades de registro exclusivas

Roxo: Unidades de registro iguais

CE: Cenas Exclusivas

| Unidade de registro | Transcrição | Descrição Visual | Descrição Sonora |
|---------------------|--|--|---|
| 1 | Hélio Costa: “Esta noite o programa Linha Direta vai apresentar um dos mais intrigantes...” | Abertura do programa de 1990 e o apresentador Hélio Costa no estúdio | Abertura do programa e trilha sonora durante a fala do apresentador |
| 2 | Pedro Bial: “O primeiro programa de crimes reais do país já nasceu moderno o público ajudando a localizar criminosos. O Linha Direta foi concebido no início da década de 90 pelo jornalista Hélio Costa” | Trechos de outras edições do programa com apreensões, carros da polícia, telefones e o estúdio | Fala do apresentador Pedro Bial em formato de off. |
| 3 | Hélio: “Vocês vão ver essa noite uma história de mistério.” | Hélio no estúdio e o retrato falado de um criminoso para introduzir um assunto | Trilha sonora |
| 4 | Bial: “A segunda fase do programa começou em 99 com Marcelo Rezende.” | Nova abertura do programa e simulação. | Trilha sonora + Abertura do programa + off Pedro Bial |
| 5 | Marcelo Rezende: “Ana Célia ainda será julgada, como mandante da morte do marido.” | Marcelo no estúdio e imagens de simulação | Trilha sonora |
| 6 | Bial: “De 2000 a 2007 o comando foi de Domingos Meireles.” | Nova abertura do programa e simulações | Trilha sonora + off Pedro Bial |
| 7 | Domingos Meireles: “Agora graças a sua denúncia José Vitor Xavier dos Santos está de volta à prisão” | Domingos no estúdio, imagens do preso José Vitor e da vítima | Trilha sonora |
| 8 | Bial: “O Linha Direta ajudou a prender mais de 400 foragidos. Desde que saiu do ar há 16 anos, espectadores e entidades de defesa dos Direitos Humanos pediam a volta do Linha Direta pelo seu interesse público, pois a hora chegou.” | Imagens de simulação e de casos solucionados. | Trilha sonora + off Pedro Bial |
| 9 | Bial: “Boa noite. Sejam bem-vindos a mais um Linha Direta. Em nome de toda a equipe do programa quero dizer que nos comprometemos com rigor, cuidado e honestidade, a fazer o melhor para honrar a sua confiança.” | Abertura do programa e entrada de Pedro Bial no estúdio. | Trilha sonora |
| 10 | Bial: “Há 15 anos num condomínio em Santo | Mapa do estado de São | Trilha sonora + off |

| | | | |
|----|---|--|---|
| | André, perto da capital de São Paulo, desenrolou-se um drama real que foi acompanhado pelo país inteiro como uma novela, um Reality Show, enquanto a vida de uma menina de 15 anos estava em jogo.” | Paulo com indicativo da cidade de Santo André, cenas gravadas de Eloá durante o cárcere e Pedro Bial no estúdio. | Pedro Bial + trechos de reportagens da cobertura do caso |
| 11 | Bial: “Era um começo de semana, uma segunda-feira, 13 de outubro de 2008, a adolescente Eloá Cristina Pimentel, 15 anos, era mantida aprisionada em seu apartamento pelo ex-namorado o motoboy Lindemberg Alves Fernandes de 22 anos. Eloá só tinha 12 anos quando começaram o namoro, que durou dois anos e sete meses.” | Bial no estúdio em que representa o cativoiro + fotos de arquivo pessoal da vítima + ilustrações do casal (indicando quando namoraram, quando terminaram, idades, etc) | Trilha + off Pedro Bial (na passagem de fotos) |
| 12 | Bial: “Um mês antes daquela segunda-feira, Lindemberg tinha terminado com Eloá, não pela primeira vez, isso se repetia na relação dos dois e mais uma vez também Lindemberg se arrependido queria reatar. Mas dessa vez Eloá não quis voltar, não queria mais ameaças de agressões de Lindemberg. O motoboy não aceitou, não se conformou e armado invadiu o apartamento da família de Eloá.” | Bial no estúdio | Trilha |
| 13 | Lindemberg: “Do meu lado, tem outro. Um diabinho falando “faz”. Não deixa passar não. Tem um anjinho e um diabinho aqui. O diabinho tá falando pra fazer. Vai em frente, mano. Não para.” | Imagens aéreas feitas no prédio em que o crime ocorreu em Santo André e legendas da fala de Lindemberg. | Ligação/gravação de Lindemberg. |
| 14 | Bial: “Segunda-feira, 13 de outubro, 12h30, os amigos Eloá, Nayara, Vitor e Hiago saem do colégio e vão direto para casa de Eloá fazer um trabalho de escola. Nada parecia diferente, um dia normal na vida dos amigos. Mas tudo iria mudar em instantes.” | Imagens feitas do prédio de Eloá e simulação do primeiro dia de cárcere (imagens de simulação do apartamento de Eloá) | Off Bial + Trilha sonora |
| 15 | Victor: “Eu e Hiago nós tava mexendo no computador e elas foram lá fazer arroz, uma comida, né? Porque era horário de almoço, todo mundo com fome.” | Simulação de Nayara e Eloá preparando o almoço | Trilha sonora + Fala de Vitor |
| 16 | Nayara: “Chegar né da escola, a Eloá tava na cozinha arrumando comida e os meninos estavam no computador a gente ia fazer um trabalho.” | Nayara dando entrevista em 2008. | Trilha sonora + simulação dos meninos + Fala de Nayara |
| 17 | Victor: “Cerca de, poucos minutos né, que a gente chegou, e...ele, Lindemberg já chegou atrás da gente.” | Victor dando seu relato sobre o dia. | Trilha Sonora + Simulação + Gravação do relógio mostrando que Lindemberg chegou à 13h15 |
| 18 | Victor: “Ele não esperava que nós estaríamos ali, né? Eu acho que ele queria pegar a Eloá ali sozinha.” | Simulação da entrada de Lindemberg no apartamento de Eloá | Trilha sonora + Fala de Victor |
| 19 | Nayara: “No começo ele só entrou e mandou | Simulação de | Trilha sonora + Fala |

| | | | |
|----|--|---|--|
| | todo mundo ficar quietinho, não gritar e sentar na cama. Ele não falava assim o que ele tava fazendo ali.” | Lindemberg no apartamento gritando e apontando uma arma. | de Nayara |
| 20 | Atriz (Eloá): “Você não é mais meu namorado” | Simulação de briga entre a vítima e seu algoz. | Trilha sonora |
| 21 | Ator (Lindemberg): “Eu vou fazer o que eu quiser” | Simulação de briga entre a vítima e seu algoz. | Trilha sonora |
| 22 | Victor: “Ele sabia na verdade que a Nayara e o Hiago eram namorados, né? A Eloá tá fazendo o que com o Victor? Também não te conheço, quem é você? Perguntou pra mim e aí eu falei “Ah, sou amigo deles”. Foi aí que ele falou “Cê é amigo? Cê não é amigo coisa nenhuma” e me deu uma coronhada, né.” | Simulação de briga entre o algoz, os sobreviventes e a vítima no apartamento. | Trilha sonora |
| 23 | Nayara: “Aí ele ficava falando que tava esperando uma ligação e que aí sim o terror ia começar.” | Entrevista de Nayara para o Fantástico e representação de Lindemberg transtornado | |
| 24 | Ator (Lindemberg): “Porque ele tá aqui? Fala. Fala de cada um.” | Simulação de Lindemberg apontando a sua arma para as vítimas | |
| 25 | Victor: “Ele sacou uma sacola do bolso, cheia de bala, e falou que se possível a gente ia ficar lá e o sequestro ia durar um mês, porque ele tinha bala pra um monte de dia, né. Aí foi onde começou tudo.” | Simulação de Lindemberg com as vítimas e a fala de Victor sobre os primeiros momentos do sequestro. | Trilha sonora + fala de Victor durante as cenas de simulação |
| 26 | Nayara: “Ele falava que ele tinha entrado ali pra matar a Eloá e se matar. Aí ela falava que não. No começo ela falava, pedia pelo amor de Deus pra não, pra ele não fazer nada, que ela só tinha 15 anos e ele só tinha 22, que eles tinham uma vida inteira pela frente. Aí ele começou a falar como a gente tava lá, ele ia matar um na frente dela, pra ela sofrer, depois ia matar ela e depois ia se matar, eu sabia que era eu, o tempo todo, que se fosse pra ficar mais alguém seria eu.” | Fala de Nayara com cenas da simulação do momento em que se é descrito. | Trilha sonora |
| 27 | Victor: “Teve uma hora que ele até falou “ó, vou pensar em liberar vocês”, só que aí ele falou que a Eloá não ia, que a Eloá ia ficar. Aí a gente tentando convencer ele de liberar ela também e aí foi onde ele falou “Tá agora ninguém vai sair mais daqui não. Já dei a oportunidade vocês não vão sair, então ninguém vai sair mais daqui não. Vai ficar todo mundo aqui” | Entrevista de Victor, imagens do prédio de Eloá e imagem do relógio | |
| 28 | Bial: “Cinco horas da tarde. O pai de Victor | Imagens de relógio | |

| | | | |
|----|--|---|---|
| | estranha a falta de notícias do filho e vai até a casa de Eloá ver o que tá acontecendo.” | marcando 17h e do prédio de Eloá | |
| 29 | Victor: “Eu tinha combinado com meu pai que eu estaria na minha casa às cinco horas da tarde, mas eu não me lembro o que nós iríamos fazer, meu pai era bem rígido. E no entanto, ele ligava, ligava, ligava e eu não atendia.” | Entrevista de Victor e simulação do pai dele indo ao apartamento de Eloá | Trilha sonora + barulho de batidas na porta + fala de Victor ao fundo |
| 30 | Nayara: “Aí chegou o pai do Victor, bateu na porta, até então eu não sabia quem era. E ele falava se alguém bater na porta, alguém tocar a campainha, alguma coisa, a Barbie vai comigo e vai falar pra se afastar, que não é pra mexer na maçaneta, não é pra fazer nada. Vou falar que to aqui armado com vocês e que não é pra ninguém se aproximar.” | Simulação do pai de Victor na porta de Eloá e de Lindemberg do outro lado da porta mandando todos ficarem em silêncio. A entrevista de Nayara narrando os fatos | Nayara narra os fatos + trilha sonora |
| 31 | Victor: “Ai meu pai falou “Vou tentar arrombar a porta” e no que meu pai tentou arrombar a porta, né, foi ai que o Lindemberg gritou de lá de dentro “Quem é que tá ai fora? Nem tenta arrombar a porta, fazer nada, se não vou matar todo mundo que tá aqui dentro.” Ai meu pai entrou em desespero. Ai meu pai falou vamos atrás da polícia.” | Simulação da cena do pai do Victor tentando arrombar a porta enquanto Lindemberg grita do outro lado apontando uma arma. Victor narra os fatos. | Victor narra os fatos + trilha sonora + Ator (Lindemberg) grita |
| 32 | Nayara: “Quando ele, depois de que o policial já tava ligando pra negociar, daí ele falou que ele queria falar com a mãe da Eloá. Ai pediu pra busca-la na faculdade, buscaram ela, ai quando ela chegou, ligaram e colocaram ela na linha pra falar com ele. Dai que que ele fez, ele cresceu, né? Ele falou assim, ele falava pra ela “Ai dona Tina, não falei pra senhora que eu ia fazer uma besteira na minha vida e a senhora duvidou. Olha aqui o que eu to fazendo.” | Simulação de Lindemberg transtornado durante o sequestro e trechos da entrevista de Nayara. | Nayara narra os fatos + trilha sonora |
| 33 | Nayara: “Toda hora a gente ia, toda hora ele me levava no banheiro com ele pra ver alguma coisa na janela e tal, e sempre com a arma apontada pra mim. E os dois meninos já tavam passando mal, o Hiago e o Victor, eles já tavam encolhido na cama, né, eles já tavam bem mal.” | Simulação baseada na descrição da cena em que Nayara narra. | Trilha sonora + fala de Nayara |
| 34 | Nayara: “Chegou uma hora que o Victor praticamente desmaiou, que ele chegou a fechar o olho e voltou. Ai eu falei “O Victor tá passando mal.” e falei “Você nem conhece ele, o menino nunca te fez nada, solta ele”.” | Simulação baseada no que Nayara fala | Trilha sonora + fala de Nayara |
| 35 | Ator (Hiago): “Victor, acorda, acorda, Victor.” | Simulação de Victor desmaiado no chão enquanto os amigos tentam acordá-lo | Trilha sonora + fala de ator (Hiago) |
| 36 | Victor: “Eu não sei se eu desmaiei, não sei, eu só sei que acordei com a Eloá me chacoalhando “Vitinho, acorda, acorda”. E a Eloá falou “É, ó o menino até desmaiou, é, libera ele, libera ele.” | Simulação de Victor desmaiado e fala de Victor sobre o momento em que estava prestes a | Trilha sonora + fala de Victor enquanto as cenas são simuladas |

| | | | |
|----|---|--|--|
| | Pô, se ele me liberar agora eu não vou tentar dar uma de salvador, dar uma de herói, não to aguentando mais isso, sabe? Né? Tanto que até ele falou “Cê quer sair? Cê quer sair, moleque? Cê quer ir embora?!”. Falei “Eu quero”. | ser liberado | |
| 37 | Victor: “Eu levantei, abri a porta e fui. Aí ele apontou o revólver na minha cara “Faz uma gracinha pra tu ver se eu não, não dou um monte de tiro na suas costa.” E ai foi onde eu desci, desci já e ai já a primeira pessoa que eu vi foi o meu pai. Aí bate aquele alívio, sabe? Um alívio por eu ter saído, mas apreensivo porque ainda tinha, meus amigos ainda estavam com um num sequestro, né?” | Simulação de saída de Victor do cárcere e entrevista dele | Trilha sonora + falas de Victor |
| 38 | Bial: “Dez horas da noite. Poucos minutos depois de Victor ser libertado, ouviu-se o primeiro tiro.” | Imagens de relógio marcando 10 horas da noite. Pedro Bial no estúdio sob uma maquete do apartamento de Eloá, mostrando onde o tiro foi executado. Imagem de ator (Lindemberg) realizando o tiro. | Trilha sonora + Som de tiro |
| 39 | Bial: “Daqui, do box do banheiro da casa, Lindemberg tinha tirado pelo basculante no primeiro policial a chegar.” | Imagens de relógio marcando 10 horas da noite. Pedro Bial no estúdio sob uma maquete do apartamento de Eloá, mostrando onde o tiro foi executado. Imagem de ator (Lindemberg) realizando o tiro. | Trilha sonora + Som de tiro |
| 40 | Bial: “Pela janela do banheiro ao ver dezenas de policiais em frente ao prédio, Lindemberg não demonstrou medo, ao contrário, quis mostrar força, sua reação foi de orgulho. Ele disse: “Eu sou o cara, o príncipe do gueto, o cara que manda aqui.” | Pedro Bial no estúdio olhando pela janela que representa a janela do banheiro do apartamento de Eloá. Imagens do dia do primeiro dia de sequestro. | Trilha sonora |
| 41 | Antonio: “A partir dali, a gente tem, tem a certeza de que ele não está brincando. Neste primeiro momento ele, ele se acha o protagonista porque ele tem alguns policiais sob o seu controle, e isso é apenas o começo, Porque as coisas ainda vão adquirir uma outra escala muito maior, a nível do Brasil inteiro.” | Imagem de Antonio durante sua entrevista e registros do apartamento de Eloá, dos policiais em seu prédio e da operação feita. | Trilha sonora + falas do promotor de justiça |
| 42 | Antonio: “O Lindemberg durante todo o período que ele ficou lá dentro ele alternava, | Simulação das cenas descritas por Antonio, | Trilha sonora + falas de Antonio enquanto |

| | | | |
|----|--|--|--|
| | como um pêndulo. Ele tinha momentos de bastante fúria, raiva, em que ele perdia até o controle da situação, e outros momentos em que ele era calmo, que ele era até carinhoso com a própria Eloá. Ele abraçava, passava a mão no cabelo, dava beijos. Um dos episódios é quando ele, olhando o telefone celular da Eloá, ele percebe que ela tinha troca de mensagens com um outro rapaz chamado Felipe. Ele fica bastante nervoso e sai pra janela e efetua um disparo pra fora, pra descarregar sua arma.” | imagens de policiais e Antonio falando. | passa a simulação das cenas |
| 43 | Bial: “Dez e quarenta da noite.” | Simulação de Lindemberg transtornado no apartamento e efetuando o disparo logo em seguida. | Trilha sonora + off Bial |
| 44 | Antonio: “Esse é o segundo disparo.” | Antonio durante a entrevista relatando os fatos | Trilha sonora |
| 45 | Nayara: “Dai um tempo depois, dai ele foi, a gente foi no banheiro de novo, dai eu falei que o Hiago tava passando mal e tudo, dai ele falou assim pra mim “Mas cê sabe que se eu voltar ele cê tem consciência que você e a Eloá não vão sair daqui” Ai ele falou “Cê tem certeza? Cê quer que eu solte ele? Se eu soltar ele, a coisa vai ficar pior pra vocês. Vai ficar só vocês duas aqui dentro.” Dai eu falei “Tá bom, solta ele”.” | Trecho de entrevista de Nayara | Trilha sonora |
| 46 | Bial: “Onze da noite. Lindemberg liberta Hiago.” | Cena de relógio marcando 11 horas e imagens do momento em que Hiago sai do cárcere | Off Bial + trilha sonora |
| 47 | Victor: “Eu olhei e ele tava descendo a escada. Parece torcida, né? Igual de futebol, ai vocês pessoas gritando quando ele começou a descer. Nem acreditei, chorei pra caramba, junto né irmão, pra caramba. Família dele também, né? O pai, a mãe, a irmã dele. Cê fica, né? Não tem jeito, cê fica meio emocionado não tem como, né? Lembrar.” | Entrevista Victor + cenas dos dois sobreviventes após o encontro na ambulância | Fala de Victor por cima de algumas imagens + trilha sonora |
| 48 | Antonio: “A partir daí, o Lindemberg fica com as duas meninas somente no apartamento. Seria muito mais fácil ele manter as duas meninas sob vigilância, sob cárcere, do que os dois homens.” | Entrevista Antonio + imagens do apartamento de Eloá | Trilha sonora + falas de Antonio como sonoras |
| 49 | Adriano: “Eu já participei em dezenas e dezenas de casos anteriormente na função de negociador e tivemos êxito, o criminoso é preso e os reféns é libertados ilesos. No momento do | Apresentação do capitão Adriano + entrevista dele | Trilha sonora |

| | | | |
|----|---|---|--------------------------|
| | deslocamento, já para o local da ocorrência, o Centro de Ocorrências da Polícia Militar ele já passa uma, um hall de informações, então nós já imaginávamos que fosse um, uma pessoa emocionalmente perturbada, né. No criminoso emocionalmente perturbado ele não precisa da polícia, ele não quer parente, ele não quer advogado, porque a única pessoa que, na cabeça dele obviamente, que está fazendo mal à ele, é aquela que ele está mantendo como refém.” | | |
| 50 | Adriano: “A postura da Polícia é resolver de forma pacífica, né. Tanto é que nós, as negociações já tão sendo, é, executada, mas a negociação é... em primeiro ponto.” | Trecho de entrevista coletiva realizada por Adriano em 2008 (Jornal Nacional) | Trilha sonora |
| 51 | Bial: “Foi também por volta das onze horas da noite que Tina, a mãe de Eloá, chegou no seu prédio e ficou sabendo do que estava acontecendo.” | Imagens do prédio de Eloá, da janela de seu banheiro e da movimentação no 1º dia de cárcere. | Trilha sonora + Off Bial |
| 52 | Bial: “Nós conversamos com Simone, vizinha de Tina, que ficou com ela durante todo o período do sequestro.” | Simone chega ao estúdio, observa a disposição do lugar, enquanto Bial entra e a cumprimenta. Logo em seguida os dois se sentam. | Trilha sonora + off Bial |
| 53 | Bial: “Simone, muito obrigado por tá, por estar aqui com a gente hoje. Não são exatamente lembranças boas, muito pelo contrário.” | Bial conversa com Simone. | Trilha sonora |
| 54 | Simone: “É, bem triste mesmo.” | Simone concorda com Bial, os dois estão sentados frente a frente. | Trilha sonora |
| 55 | Bial: “Simone, que janela é aquela ali?” | Bial aponta para uma janela colocada no cenário do estúdio. | Trilha sonora |
| 56 | Simone: “Seria a minha janela.” | Bial e Simone observam a janela | Sem trilha |
| 57 | Bial: “E aquela janela ali?” | Bial aponta para a janela do lado oposto a janela antes dita de Simone. | Sem trilha |
| 58 | Simone: “Aquele ali seria da, da Ana Cristina. É, que seria no segundo andar, com o apartamento delas.” | Simone aponta para a janela indicando. | Sem trilha |
| 59 | Bial: “Por aquela janela que a gente viu a Eloá, aquelas imagens que a gente vê a Eloá na janela. É aquela?” | Bial aponta para a janela e logo depois aparece imagens de Eloá na janela chorando com um lençol | Sem trilha |

| | | | |
|----|---|--|---|
| | | pendurado. | |
| 60 | Simone: “Isso. É aquela janela que seria da cozinha.” | Segue imagem de Eloá na janela. | Sem trilha |
| 61 | Bial: “Da cozinha?!” | Segue imagem de Eloá na janela. | Sem trilha |
| 62 | Simone: “Isso, da cozinha” | Segue imagem de Eloá na janela. | Sem trilha |
| 63 | Bial: “Quando a Ana Cristina chegou em casa naquela, no primeiro dia, ela já encontrou a...” | Imagem de Eloá na janela e em seguida voltam para o estúdio durante entrevista | Sem trilha |
| 64 | Simone: “Então, é, no momento em que a Ana Cristina chega, eu to na faculdade. Porque eu tava fazendo a faculdade na época e ai, é, eu quando eu cheguei, que eu soube que tava aquele, aquela muvuca e um monte de gente, de carro de polícia, eu fui até ela pra saber o que tava acontecendo. E ai ela falou “Ai o Lindemberg que prendeu a Eloá dentro do apartamento, mas ele ta com a cabeça quente, isso vai passar, daqui a pouco isso vai acabar.” | Simone conta para Bial como foi a sua chegada no primeiro dia de cárcere | Sem trilha |
| 65 | Bial: “E você?” | Bial indaga Simone sobre o primeiro dia de cárcere | Sem trilha |
| 66 | Simone: “E eu fui lá, e chamei ela e o esposo pra ficar em casa. E ai eles entraram, e eu fiz um café, e a gente começou. Dali, ela ficou em casa até o último dia.” | Simone conta como Cristina chegou em sua casa. | Sem trilha |
| 67 | Bial: “Até o desfecho da história.” | Bial completa o que Simone conta. | Sem trilha |
| 68 | Simone: “Até o desfecho.” | Simone repete o que Bial fala anteriormente. | Trilha sonora. |
| 69 | Antonio: “A primeira noite no cativeiro, nós temos a Nayara e Eloá, que elas dormiam amarradas com um, com um, amarradas com camisetas e com fitas adesivas, na cama de casal.” | Imagem de arquivo do prédio de Eloá (gravadas nos dias de cárcere), simulação da descrição realizada por Antonio, onde Lindemberg aparece amarrando as duas meninas. | Trilha sonora e fala de Antonio por cima das imagens de simulação |
| 70 | Nayara: “Ai nessa noite no quarto foi onde, ele bateu nela, na madrugada, de segunda pra terça. Eu ouvia ela gritando, pedindo pra ele parar e ele batendo mais, mais.” | Entrevista de Nayara narrando a primeira noite de cárcere. | Trilha sonora |
| 71 | Bial: “Foi naquela manhã também que, além da polícia, chegaram as equipes de TV.” | Imagem de arquivo do prédio de Eloá durante o segundo dia de | Trilha sonora e fala de Bial por cima dessas imagens |

| | | | |
|----|--|--|---|
| | | cárcere, com muitas pessoas observando o prédio e a movimentação, além de policiais. | |
| 72 | Simone: “Foi.” | Simone responde a fala de Bial enquanto as imagens são passadas. | Trilha sonora e resposta de Simone |
| 73 | Bial: “E começaram a transmitir.” | Imagens de policiais em frente ao prédio de Eloá | Trilha sonora e fala de Bial |
| 74 | Simone: “Aham, ao vivo.” | Imagens de policiais em frente ao prédio de Eloá | Trilha sonora e fala de Simone |
| 75 | Bial: “Ao vivo.” | Imagens de policiais em frente ao prédio de Eloá | Trilha sonora e fala de Bial |
| 76 | Simone: “Em todo, todo, em todo instante, tudo que acontecia, todo plano que a polícia tinha em referente ao acontecido, que eles queriam, o que eles queriam fazer, tava toda hora sendo noticiado na TV.” | Imagens de policiais em frente ao prédio de Eloá, a vítima na janela do seu apartamento e Simone de volta ao estúdio com Bial. | Trilha sonora e fala de Simone |
| 77 | Simone: “E a gente tava vendo e ele também. Então, tudo que acontecia, tanto nós, ou eles, também tava todo mundo sabendo.” | Simone no estúdio com Bial e simulação de Lindemberg em frente à televisão vendo as notícias sobre o cárcere | Trilha sonora, fala de Simone e som de televisão (da simulação) |
| 78 | Sandra Annenberg: “Um rapaz mantém por mais de 20 horas a ex-namorada e uma amiga dela refêns em Santo André, região metropolitana de São Paulo.” | Sandra em estúdio do Globo Notícia (1ª edição) em 2008 dando a notícia do sequestro. | Trilha sonora e Sandra falando. |
| 79 | Jornalista: “A polícia só foi avisada à noite, depois que o pai de um dos garotos mantidos refêns veio até aqui, ao prédio, e soube o que estava acontecendo.” | Imagem da janela do apartamento de Eloá | Fala de jornalista |
| 80 | Jornalista (Jornal Hoje): “O clima aqui é de expectativa para libertação das duas jovens. A polícia isolou toda área e a imprensa não tem acesso às negociações.” | Imagem da repórter no local. | Sem trilha + fala da jornalista |
| 81 | Jornalista (Globo Notícia): “Uma das refêns também apareceu na janela e pediu calma. Lindemberg invadiu o apartamento ontem à tarde, ele já foi namorada de uma das refêns e segundo a família dela, ele não aceitou o fim do namoro.” | Imagens de Eloá na janela pedindo calma e repórter falando sobre o ocorrido | Fala de repórter + sem trilha |
| 82 | César Tralli: “Pra mim foi como se aquele caso representasse do ponto de vista jornalístico uma avalanche, igual uma queda de barreira. Começou a chegar jornalista, começou a chegar televisão, começou a chegar rádio e de repente aquilo tinha virado o assunto do país.” | Imagens durante entrevista de César para o Linha Direta num fundo marrom. | Trilha sonora + fala de César |

| | | | |
|----|--|--|---|
| | entendeu?” | | |
| 83 | César: “Eu tava acompanhando tudo de perto, nos revezamentos com os jornalistas, ãn, conversando o tempo todo com a polícia. Eu tinha uma enorme preocupação que era exatamente não glamourizar o sequestrador, e muitas vezes é o que ele tá querendo.” | Imagens da janela do apartamento de Eloá e entrevista de César | Trilha sonora + fala de César |
| 84 | Márcia Gonçalves: “Este registro, né, dele ter uma personalidade, né, narcisista e antissocial, com traços narcisistas e antissociais. O narcisista ele quer palco, ele se sente um máximo, né? A presença da imprensa, de alguma forma deu o palco que ele precisava.” | Imagens de apresentação de Márcia seguidas das imagens de Lindemberg na janela com Nayara. | Trilha sonora + fala de Márcia |
| 85 | Bial: “Segundo dia. Quatro horas da tarde. Mais dois disparos torna a situação ainda mais tensa.” | Simulação dos três no apartamento de Eloá | Trilha sonora + narração de Bial |
| 86 | Antonio: “O Lindemberg efetua outro disparo, acho que o terceiro disparo, contra o computador da Eloá. Ele fica nervoso, do nada, e logo em seguida um outro disparo no banheiro do apartamento.” | Simulação de Lindemberg no apartamento transtornado e imagens de Antonio no estúdio. | Trilha sonora + fala de Antonio |
| 87 | Antonio: “Simplesmente porque ele fica rememorando as suas passagens com a Eloá e em algumas dessas passagens, ele, ele perde o controle e efetua o disparo de arma de fogo.” | Simulação de Lindemberg transtornado no apartamento e imagens do dia do disparo (onde parece ele atirando). | Trilha sonora + fala de Antonio |
| 88 | César Galvão: “Pela janela a jovem avisa que está bem. São quase quatro e meia da tarde e há quase trinta horas, ela e a amiga são mantidas reféns sob ameaça e constantes sustos. O último deles foi pouco antes do sinal de positivo. Nervoso, o sequestrador abriu a janela do apartamento e atirou contra os jornalistas, que estavam do outro lado da rua e os moradores, que cercavam o prédio. Foi o quarto disparo, todos sem vítimas, desde que Lindemberg Fernandes, de 22 anos, invadiu o apartamento da ex-namorada, ontem, perto da hora do almoço” | Imagens registradas pelo Jornal Nacional durante o segundo dia, onde mostram Lindemberg efetuando o disparo, policiais andando pelo local, o prédio de um ângulo distante e uma imagem ampliada do momento do disparo. | Trilha sonora + fala do repórter + som de tiro + som de pessoas falando |
| 89 | Adriano: “Todo disparo que Lindemberg fazia, no interior do apartamento, eu fazia contato com ele imediatamente para tentar definir o que aconteceu e se tinha alguém ferido. Ele tá nervoso, ele sabe que a polícia tá cercando o local, ele sabe que a vida dele também tá em risco. Em alguns momentos nós optamos em desligar a luz, pra justamente criar um vínculo com ele. Ele queria carregar o celular dele, assistir televisão.” | Imagens de Adriano conversando com Lindemberg por telefone, da janela do apartamento de Eloá e de Adriano no estúdio | Trilha sonora + fala de Adriano |
| 90 | Nayara: “Ele ficou bem nervoso quando a luz foi cortada. Eu falei “Se eles querem cortar a | Imagens de entrevista de Nayara narrando | Trilha sonora |

| | | | |
|----|---|---|---|
| | <p>luz, deixa”, ai ele falou assim “É, quer cortar a luz, quer cortar a água, corta o que for, a gente se vira com que tem aqui dentro. Eles tão achando que com isso eles vão me vencer, pelo cansaço, pela falta de água, por falta de luz, essas coisas”, ele falou. “Desse jeito eles não vão me vencer.”</p> | <p>uma situação</p> | |
| 91 | <p>Lindemberg: “Liga essa porra dessa luz aí, mano”</p> | <p>Imagens de conversa entre negociador e Lindemberg.</p> | <p>Ligação entre a polícia e o algoz</p> |
| 92 | <p>Policial: “Eu ligo, eu ligo. Mas vamos conversar.”</p> | <p>Imagens de conversa entre negociador e Lindemberg.</p> | <p>Ligação entre a polícia e o algoz</p> |
| 93 | <p>Lindemberg: “Liga essa porra dessa luz aí, se não eu vou começar a bater nas meninas. Eu vou começar a agredir as meninas, as meninas vai sofrer. E ó, presta muita atenção.”</p> | <p>Imagens de conversa entre negociador e Lindemberg.</p> | <p>Ligação entre a polícia e o algoz</p> |
| 94 | <p>Eloá (?): Para. Ai. Para.</p> | <p>Imagens de conversa entre negociador e Lindemberg.</p> | <p>Ligação entre a polícia e o algoz</p> |
| 95 | <p>Bial: “Segundo dia. Onze horas da noite. Nayara é libertada. Alguns momentos em que se vislumbra uma esperança, quando sai um primeiro refém, quando sai o segundo, e quando saiu a Nayara?”</p> | <p>Bial no estúdio de frente para um quadro onde mostra o horário de saída de Nayara, fotos, post-its, e outras informações, além das imagens da saída da refém. Ele novamente no estúdio com Simone.</p> | <p>Trilha sonora + fala de Bial</p> |
| 96 | <p>Simone: “Quando saiu a Nayara, a gente falou “Pronto, agora ele vai liberar ela, porque é a última, só falta ela, só faltou ela.” Só faltou ela com ele, né? E aí a gente pensou e agora ele vai soltar. Até a polícia mesmo tinha essa ideia, porque o policial chegou e falou assim pra gente “Olha, ele já soltou. Temos uma boa notícia! Ele soltou a Nayara” Porque a gente não tava com a TV ligada, então a gente não tinha visto.”</p> | <p>Simone no estúdio com Bial e imagens do dia da libertação de Nayara.</p> | <p>Trilha sonora + sons de pessoas falando durante as imagens da libertação</p> |
| 97 | <p>Simone: “Ai a Tina ficou, ajoelhou no chão e falou “Olha, glória a Deus, graças a Deus, deu tudo certo e agora só falta ele liberar a Eloá, e isso vai acabar. Isso vai acabar e graças a Deus vai acabar bem!””</p> | <p>Simone no estúdio com Bial</p> | <p>Trilha sonora</p> |
| 98 | <p>Nayara: “Um pouco de alívio e um pouco de peso, ainda, por ter deixado ela lá dentro.”</p> | <p>Entrevista de Nayara + imagem de quadro do crime (montado pela equipe do LD)</p> | <p>Trilha sonora</p> |
| 99 | <p>Antonio: “A partir do dia quinze inteiro, nós temos a Eloá e o Lindemberg, sozinhos lá dentro. Sem saber o que que está acontecendo.”</p> | <p>Simulação + fala de Antonio no estúdio</p> | <p>Trilha sonora</p> |

| | | | |
|-----|---|---|--|
| 100 | Fátima Bernardes: “A polícia retomou agora pouco as negociações com o rapaz que mantém a ex-namorada, de 15 anos, refém em Santo André, no ABC Paulista” | Simulação do apartamento com a televisão passando a 2ª edição do Globo Notícia | Trilha sonora + Fátima falando |
| 101 | Jornalista: “A situação é bastante tensa, Eloá é mantida refém pelo ex-namorado há mais de cinquenta horas. Hoje ela apareceu na janela quatro vezes, na última vez foi há três horas. O ex-namorado também apareceu na janela e fez sinal de positivo. Quatro policias estão fazendo a negociação.” | Repórter em um apartamento do prédio e imagens de Eloá e Lindemberg na janela. | Sem trilha + sons da gravação da repórter |
| 102 | Antonio: “A libertação da Nayara, por incrível que pareça, não teve tanta interferência da polícia. Foi uma decisão unicamente dele, então ele, obviamente que nós ficamos, super felizes com a saída de uma pessoa ali, mas por um lado, ficamos muito preocupados, porque o cenário que ele planejava, de permanecer, somente a Eloá e ele, realmente se concretizou.” | Imagens de Adriano em estúdio | Trilha sonora + fala de Adriano |
| 103 | Rodrigo Bocardi: “Pelas janelas do apartamento, Eloá se comunica com o mundo. Hoje, ela jogou dois sacos com potes vazios para a polícia colocar comida, depois puxou o embrulho com uma corda feita de lençóis. Nesse momento, estava abalada, chorando, e pediu calma a mãe. Por telefone, Lindemberg disse a repórter Zelda Melo que está esperando o momento certo para libertar Eloá.” | Imagens da janela de Eloá, onde ela aparece chorando, jogando os potes, puxando com lençol e depois pedindo calma. Logo depois, as imagens de Zelda durante ligação com Lindemberg. | Trilha sonora + sons da gravação + Lindemberg falando com repórter |
| 104 | Lindemberg: “Vou liberar que nem liberei a Nayara e os outros. Não vou dar hora, nem momento, não vou avisar, vai acontecer e pronto.” | Imagem de “chamada” entre Zelda e Lindemberg | Ligação com fala de Lindemberg + trilha sonora |
| 105 | César T: “A polícia num primeiro momento não estabeleceu muito limite para o trabalho jornalístico, o que, para mim, eu já vi como um equívoco muito grande. Esse tipo de, é claro que do ponto de vista jornalístico, tudo que você quer é tá o mais próximo possível do fato. Se a condução da polícia tá sendo correta, de que maneira o sequestrador tá agindo. E o trabalho da polícia, ao meu ver, seria o oposto, dificultar a aproximação dos jornalistas exatamente pra você poder trabalhar aquela situação toda com o máximo de tranquilidade possível.” | Imagens dos policiais no prédio de Eloá e em seguida César no estúdio dando seu depoimento. | Trilha sonora + fala de César |
| 106 | Adriano: “O relacionamento entre a imprensa e a polícia era o melhor possível. A imprensa tá ali fazendo o papel dela, né? Exercendo o seu papel de comunicação e informação ao público. Tinha emissoras ali que passava o perfil psicológico do Lindemberg, que ele tem traços | Imagens de policiais no prédio em seguida do capitão Adriano no estúdio com trechos de simulação de Lindemberg assistindo | Trilha sonora + fala de Adriano |

| | | | |
|-----|--|--|--------------------------------|
| | disso, traços daquilo, um desvio assim, um desvio assado, e ele assistia. | aos programas de televisão. | |
| 107 | Simone: “Até na quarta-feira a Tina ainda tinha a certeza de que ele ia libertar a filha. Ela falava “Não, é que ele ama demais ela, ele não vai lar.., ele não vai matar ela. Ele tá com a cabeça quente, mas ele não vai matar.” Ela não tinha. | Simone conversa com Bial no estúdio | Trilha sonora |
| 108 | Bial: “Até o terceiro dia?!” | Simone conversa com Bial no estúdio | Trilha sonora |
| 109 | Simone: “Até o terceiro dia. Ela não tinha essa ideia. Quando foi na quarta-feira a gente fez uma ligação, da minha casa para o apartamento da Ana Cristina, e aí a gente ligou pra ela conversar com o Lindemberg. Ai ela falava: “Liso, solta a minha filha. Não faz isso. Você é jovem, né? Você..Deixa ela, se ela não quer namorar você agora, depois que vocês saírem daí vocês conversam, mas não faz isso.” E ele gritava no telefone falando “Não, ela só sai daqui morta, porque eu não vou deixar ela sair. Se ela não vai ficar comigo, ela não vai ficar com ninguém.” E a Tina chorando do lado de cá e ele gritando do outro lado, e falando que não, que ela não ia sair e aí no fundo você ouvia quando a Eloá falava assim “Mãe, calma, ele não vai fazer nada não. Ele não tem coragem, ele não vai fazer.” E a Ana falava pra ela “Não faz isso, Eloá. Não faz isso” E ele gritando no telefone “Eu vou matar sim, eu vou matar sim. Daqui ela não sai! Se ela não ficar comigo ela não fica com ninguém. Daqui ela não sai.” E aí ele desligou o telefone e depois a gente não conseguiu mais falar com ele. E também na janela.” | Simone conversa com Bial no estúdio e algumas cenas de simulação de Lindemberg falando ao telefone. | Trilha sonora + fala de Simone |
| 110 | Bial: “Dizendo?” | Bial conversa com Simone | Trilha sonora |
| 111 | Simone: “Que era pra mãe ficar calma, ela punha a mão assim e falava “Mãe, calma, calma, vai dar tudo certo.” E aí a Tina começa a chorar muito, aí a gente tenta é, pegar e levar pra dentro, porque aí a Tina até perde as forças. Porque ela começa a falar “Mãe, calma, calma” e ele bem atrás dela, né? E aí tem uma hora que ele puxa ela pra dentro porque é a hora que subiu as marmitas, né, na hora que tava subindo marmita pra eles lá. Não, hm, exatamente porque que tava subindo marmita também, a gente não entendeu, né? Porque podia até ter colocado alguma coisa na marmita, né? Tem tanta coisa que podia ter colocado, para os dois dormirem até.” | Simone conversa com Bial no estúdio enquanto passam cenas de Eloá pedindo calma à mãe e depois pegando as marmitas | Trilha sonora + fala de Simone |
| 112 | Bial: “É.” | Bial conversa com Simone | Trilha sonora |

| | | | |
|-----|---|---|---------------------------------|
| 113 | Simone: “Ou, né. Mas aí é coisas que a gente não tem nem como fazer agora, né? Pra saber exatamente o que passava na cabeça.” | Bial conversa com Simone | Trilha sonora |
| 114 | Bial: “Seguindo na manhã do dia 16 de outubro, o quarto dia de cárcere privado, Lindemberg exigiu a presença do irmão caçula de Eloá, Everton Douglas, e também a volta de Nayara, a refém libertada na véspera. E mais uma vez a policia atendeu as exigências dele.” | Bial no estúdio na frente do quadro de provas com informações do crime | Trilha sonora |
| 115 | Adriano: “A exigência dele era que o Douglas, irmão mais novo da Eloá, e a Nayara fossem até a porta de entrada do apartamento, né, e ali naquele momento ele faria a entrega das armas, para o Douglas e para Nayara, e sairiam os quatro ali caminhando. Eu, como negociador principal, eu não tenho ali um poder de decisão, e dentro ali do comitê de crises, estudamos a questão. Qual foi a decisão tomada?! De que eles se aproximariam do edifício, num ponto em que eles ainda estavam com a integridade física preservada, né, uma segurança, e um ponto em que o Lindemberg pela janela do apartamento ele poderia visualiza-los. Dali, o Lindemberg desceria. Eu fiz o contato novamente com o Lindemberg, orientei como seria o processo de negociação, né, repassei a ele e ele aceitou.” | Adriano no estúdio dando seu relato enquanto aparece imagens dele falando com Lindemberg no telefone e cenas das reuniões da policia sobre o resgate. | Trilha sonora + fala de Adriano |
| 116 | Antonio: “Lindemberg fazia questão da presença da Nayara porque ele suponha que a Nayara era a conselheira emocional da Eloá. O término do relacionamento, segundo o Lindemberg, se deveu a, aos conselhos da Nayara, então, ele tinha raiva da Nayara.” | Antonio durante relato no estúdio e fotos de Nayara e Eloá juntas | Trilha sonora + fala de Antonio |
| 117 | Nayara: “Me acordaram na quinta-feira.” | Nayara na entrevista para o Fantástico | Trilha sonora |
| 118 | Renata Ciribelli: “Quem?” | Nayara na entrevista para o Fantástico | Trilha sonora |
| 119 | Nayara: “Minha avó me acordou, falando que tinha um policial lá pra me buscar, que o Liso queria que eu voltasse pra lá, mas pra negociar. E eu pensei muito na Eloá, porque quando falaram que era pra já ajudar na negociação, eu pensei “Ah, se eu for lá, ele vai soltar ela e vai resolver tudo.” Então eu não pensei duas vezes, eu fui. | Nayara na entrevista para o Fantástico | Trilha sonora |
| 120 | Lindemberg: “Oi, Nayara” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |
| 121 | Nayara: “Tudo bom?” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |

| | | | |
|-----|---|--|------------|
| 122 | Lindemberg: “Tá melhor já?” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |
| 123 | Nayara: “Tô. Cê tá calmo, aí?” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |
| 124 | Lindemberg: “Tudo calmo.” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |
| 125 | Nayara: “Você vai fazer mesmo tudo isso que você tá falando?” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |
| 126 | Lindemberg: “Vou. Você confia em mim?” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |
| 127 | Nayara: “Confio. Oi, amor” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |
| 128 | Eloá: “Você vai subir?” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |
| 129 | Nayara: “Vou, amor. Vou subir. Tá bom. Na frente da porta” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |
| 130 | Eloá: “Não deixa nenhum policial subir. Tá bom?” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |
| 131 | Nayara: “Tá bom” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |
| 132 | Eloá: “Nenhum” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |
| 133 | Nayara: “Tá. Deixa eu falar com ele agora, amor?” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |
| 134 | Eloá: “Vai dar tudo certo.” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |
| 135 | Nayara: “Vai dar tudo certo. Eu prometi pra você desde o começo. Tá bom?” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |
| 136 | Eloá: “Tá bom” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |

| | | | |
|-----|--|---|------------------------------|
| 137 | Nayara: “Beijo. Te amo.” | Nayara aparece em gravação falando com Lindemberg e Eloá | Sem trilha |
| 138 | Victor: “Quando a gente viu, eu só vi ela subindo de volta, né? Parece que ele pediu, né. “Eu vou me render só que eu quero que a Nayara volte e vai ser igual um pão com salsicha. Vai sair Nayara na frente, Eloá atrás e eu no meio” Pra querer dizer que ninguém possa atirar nele, né. A gente fica sem entender, né. Olha pro outro “Por que ela ta subindo?” Mais uma coisa que premeditou e deu certo pra ele né. | Victor durante sua entrevista enquanto passam trechos de Nayara saindo com os policiaes e ela na porta do apartamento. | Sem trilha |
| 139 | Bial: “Éverton, o irmão de Eloá, ficou no andar de baixo. Nayara, cumprindo as ordens de Lindemberg, subiu ao corredor do andar do apartamento. Aproximou-se do catifeiro e do sequestrador outra vez. Depois de uma sequência de erros da polícia, diante dos olhos de todo país, Nayara voltou a ficar poucos passos do sequestrador. Enquanto ele apontava sua arma para a cabeça de Eloá, Nayara se aproximava. A tensão chegava a um pico.” | Bial no estúdio com quadro de informações, imagens registradas da quinta-feira e simulação do momento em que Lindemberg aponta arma pra cabeça de Eloá. | Trilha sonora + fala de Bial |
| 140 | Bial: “Nove e meia da manhã. Nayara volta ao apartamento por exigência de Lindemberg. Entre vários momentos que chamam atenção, a volta da Nayara depois de libertada, um dia e meio fora. A volta dela ao catifeiro, como que você classifica esse...” | Simulação da volta de Nayara, cenas do quadro de informações com o nome de Nayara e Bial em entrevista com Antonio | Trilha sonora |
| 141 | Antonio: “O grande erro da polícia, nesse caso, foi a volta da Nayara. Porque na realidade se trata de uma menina de 15 anos de idade. | Bial entrevista Antonio no estúdio com cenas passando no computador ao fundo | Trilha sonora |
| 142 | Bial: “Menor.” | Bial entrevista Antonio no estúdio com cenas passando no computador ao fundo | Trilha sonora |
| 143 | Antonio: “Uma menor. Foi trazida ao palco dos acontecimentos sem autorização da mãe e foi convencida a subir sozinha no segundo pavimento, que era o apartamento de Lindemberg, de número 24, onde ele estava com a Eloá, se aproximar da porta. Porque a intenção, no acordo, isso foi feito na presença dos policiais, né, era ela chegar próximo a porta, estender a mão e trazer o Lindemberg e a Eloá para fora. Agora, veja você. Uma menina de 15 anos de idade iria resolver um caso que o Brasil inteiro estava assistindo e que a própria polícia não conseguia resolver. Ela tinha sob o Lindemberg uma certa acidez, e essa menina sentia isso e ela sentia que podia resolver o caso. E Lindemberg, de maneira artilosa, é, fez | Bial entrevista Antonio no estúdio com cenas passando no computador ao fundo | Trilha sonora |

| | | | |
|-----|--|--|---------------|
| | com que ela entrasse no cativeiro apontando uma arma para a cabeça da Eloá e ali ela não teve alternativa, a Nayara, a não ser entrar.” | | |
| 144 | Nayara: “Eu entrei aqui, consegui acalmar ele. Ele tá bem, tá calmo, entendeu? Tá decidido. Tá bom?” | Policial fala com Nayara por telefone | sem trilha |
| 145 | Policial: “Tranquilo.” | Policial fala com Nayara por telefone | sem trilha |
| 146 | Adriano: “A mãe da Nayara autorizou. Autorizou a participação. Isso ai tem em gravações, gravações de áudio e vídeos dessas autorizações. Se ela seguisse as orientações da polícia, aquilo que foi acordado e decidido no posto de comando, na presença dos parentes, nada disso teria acontecido.” | Adriano em relato no estúdio. | Trilha sonora |
| 147 | Andréia: “O acordo não foi você ficar na escada, esperando a Eloá sair, e aí vocês sairiam juntos?” | Imagens de Andreia no telefone com Nayara e Lindemberg no dia que a filha volta ao cativeiro | Sem trilha |
| 148 | Nayara: “Mas a gente vai sair todo mundo junto.” | Imagens de Andreia no telefone com Nayara e Lindemberg no dia que a filha volta ao cativeiro | Sem trilha |
| 149 | Lindemberg: “Questão de minutos, nós vai descer.” | Imagens de Andreia no telefone com Nayara e Lindemberg no dia que a filha volta ao cativeiro | Sem trilha |
| 150 | Andréia: “Tudo bem, então.” | Imagens de Andreia no telefone com Nayara e Lindemberg no dia que a filha volta ao cativeiro | Sem trilha |
| 151 | Lindemberg: “Pode ficar na paz.” | Imagens de Andreia no telefone com Nayara e Lindemberg no dia que a filha volta ao cativeiro | Sem trilha |
| 152 | Adriano: “Não tinha como fazer uma intervenção tática porque a porta estava aberta, tinha uma civil ali, sem proteção e obviamente se tivesse uma intervenção, haveria um confronto, então, obviamente deixamos ela entrar.” | Adriano durante relato em estúdio | Trilha sonora |
| 153 | Eloá: “Quando vocês menos esperar, vai sair todo mundo bem. Tá tudo sob controle.” | Eloá fala com Adriano por telefone (imagens do capitão ao telefone) | Sem trilha |
| 154 | Bial: “Pela sua experiência, qual seria o estado emocional da Eloá, 30 horas depois quando a Nayara volta pra dentro do apartamento?” | Bial entrevista Antonio no estúdio com cenas passando no computador ao fundo | Trilha sonora |

| | | | |
|-----|--|--|----------------------------------|
| 155 | Antonio: “O estado emocional da Eloá, ela está completamente abalada, abalada psicologicamente. E pelo depoimento da Nayara a gente percebe isso, né. Então, eu acho que, é, esse período que foi o segundo período em que só os dois ficaram lá dentro, o Lindemberg e a Eloá, pra ela, Eloá, foi muito torturante, ela sofreu torturas psicológicas e físicas.” | Bial entrevista Antonio no estúdio com cenas passando no computador ao fundo | Trilha sonora |
| 156 | Lindemberg: “Eu tô agredindo a minha namorada. Essa desgraçada aqui.” | Imagem de Lindemberg no camburão aparecendo a ligação com a polícia | Sem trilha |
| 157 | Eloá: “Eu não sou sua namorada.” | Imagem de Lindemberg no camburão aparecendo a ligação com a polícia | Ligação (gritos de Eloá) |
| 158 | Lindemberg: “Cala boca. Cala boca, cala boca.” | Imagem de Lindemberg no camburão aparecendo a ligação com a polícia | Ligação (gritos de Eloá) |
| 159 | Antonio: “Quando a Nayara retorna, ela descreve uma outra Eloá, tanto é que no retorno, no final do dia, 16, ela tem um surto. E é mais uma vez a Nayara que acalma a situação. Na realidade, a partir disso, o Lindemberg pega o revólver, aponta na cabeça da Nayara e fala “Você quer que eu mate a Barbie?”, apelido da Nayara. E a Eloá, é, é, responde o seguinte “Eu não quero ver ninguém morto só eu”.” | Bial entrevista Antonio no estúdio com cenas passando no computador ao fundo, simulação de Eloá e Nayara no quarto | Trilha sonora |
| 160 | César Galvão: “O sequestro está completando 80 horas e ainda não há sinal de acabar. Agora estão no apartamento Lindemberg Fernandes, Eloá e Nayara. As luzes estão apagadas e a única comunicação é por telefone. A polícia ainda não sabe quem disparou os tiros ouvidos agora há pouco mas vários policiais estão na porta do prédio. Instantes atrás chegaram aqui representantes do Conselho Tutelar e da Comissão de Direitos Humanos, eles vieram questionar a polícia sobre a volta de Nayara para o apartamento. Fátima.” | Imagens de simulação com Lindemberg assistindo as notícias na televisão e logo em seguida a reportagem do Jornal Nacional é exibida completamente. | Trilha sonora + reportagem do JN |
| 161 | Fátima: “Obrigada, Galvão.” | Imagens de simulação com Lindemberg assistindo as notícias na televisão e logo em seguida a reportagem do Jornal Nacional é exibida completamente. | Trilha sonora + reportagem do JN |
| 162 | Augusto Rossini: “Eu fui chamado porque eu era assessor de direitos humanos da área criminal. A minha tarefa ali era conseguir uma | Apresentação de Augusto no estúdio | Trilha sonora |

| | | | |
|-----|--|---|---------------|
| | vaga no sistema prisional para o Lindemberg.” | | |
| 163 | Augusto: “Eu vou garantir a sua integridade. Pensa nisso. A vida continua. É bonita a vida.” | Imagens de Augusto durante conversa com Lindemberg. | Trilha sonora |
| 164 | Lindemberg: “Minha cabeça tá a milhão.” | Imagens de Augusto durante conversa com Lindemberg. | Trilha sonora |
| 165 | Augusto: “Não, velho. Velho, não tem que ficar assim. Vem aqui, vamos sair.” | Imagens de Augusto durante conversa com Lindemberg. | Trilha sonora |
| 166 | Lindemberg: “Não imagina. Todo mundo aí fora não tem nada a ver com isso que tá acontecendo não.” | Imagens de Augusto durante conversa com Lindemberg. | Trilha sonora |
| 167 | Augusto: “Ele estava, de alguma maneira, emocionalmente falando, com domínio da situação, o que é temerário. Conversei com ele, expliquei a situação, dizer que a vaga estava garantida pra ele e que ele sairia de lá sem, nenhum tipo de aspas, esculacho. Ele falou “Quero um documento”, aí eu fiz a declaração de próprio punho e mandei entregar. No primeiro momento, achei que ele ia topa, qualquer pessoa sensata toparia.” | Imagens de Augusto no estúdio durante entrevista e imagens do dia da ida de Augusto ao prédio, cenas ao lado de policiais, e também Lindemberg na janela de seu apartamento puxando coisas com lençóis. | Trilha sonora |
| 168 | Adriano: “Eu ligava e perguntava “Como que tá o processo? Cês tão conversando? Já tão prontos?!” “Ah não, a gente ainda tá conversando aqui, me dá mais 5 minutos” e esses 5 minutos chegava a 40, uma hora. Eu sei que em dado momento, não me lembro em quantas ligações eu já tinha feito, numa dessas ele me ligou e disse que ninguém mais sairia dali e ele pediu para que eu fosse embora, pra que eu não respondesse nada que fosse acontecer ali. Eu falei “Não, Lindemberg, eu vou sair daqui junto com você, eu quero sair junto com você daqui. Eu não vou sair daqui.” E em dado momento ele falou “Olha, agora vai todo mundo dormir, né, eu vou desligar e vai todo mundo dormir.” Só que, esse termo dormir, nós entendemos não realmente como deitar na cama e dormir, obviamente.” | Imagens de Adriano no estúdio durante seu relato. | Trilha sonora |
| 169 | Lindemberg: “Tem um anjinho aqui falando “não faz isso”. Do meu lado, tem outro. Um diabinho falando “faz”. “Não deixa passar não.” Tem um anjinho e um diabinho aqui. O diabinho tá falando pra fazer. “Vai em frente, mano. Não para.” Não tenho expectativa de vida mais não, mano. Não tenho mais motivação de buscar. Antes, eu tinha sonho. Sonho de ter uma família, sonho de ter uma casa, um carro. Sabe por que, mano? Muita gente aí fora vai pagar por isso. Muita gente aí | Imagens de policiais falando em ligação com Lindemberg. | Sem trilha |

| | | | |
|-----|--|--|--|
| | fora vai sofrer. Vai chorar. Dá um tempo pra mim que eu tô precisando ficar sozinho. Não quero ver ninguém.” | | |
| 170 | Adriano: “Tá bom. Então, deita ai e descansa um pouco. Tá bom?” | Imagens de policiais falando em ligação com Lindemberg. | Sem trilha |
| 171 | Lindemberg: “Falou.” | Imagens de policiais falando em ligação com Lindemberg. | Sem trilha |
| 172 | Adriano: “Falou, até mais. Tchau. Suicida. Conversa de suicida.” | Imagens de policiais falando em ligação com Lindemberg. | Sem trilha |
| 173 | Augusto: “Foi assim, no momento do anjinho e do diabinho, que eu achei que eu tinha mais nada pra fazer ali. A Instituição Estado já tinha, por cinco dias, cinco longos dias, tentado convencê-lo. Eu simplesmente falei “Eu não vou ficar aqui, fazendo clarc para um criminoso, vou embora.” | Augusto em estúdio durante seu depoimento | Sem trilha |
| 174 | Bial: “Não dava mais pra esperar. Lindemberg tinha começado a falar como suicida. Depois de 100 horas de sequestro, cárcere privado, a invasão do apartamento pela polícia foi transmitida ao vivo.” | Bial no estúdio perto das anotações no quadro | Trilha sonora |
| 175 | Bial: “Depois do intervalo, o fim desse caso trágico.” | Cenas da invasão ao apartamento de Eloá e Bial novamente no estúdio. | Trilha sonora + gritos + barulho de explosão |
| 176 | VINHETA (36:31) | | |
| 177 | VOLTA VINHETA (36:47) | | |
| 178 | Bial: “Estamos chegando ao desfecho daquele martírio. Depois de 100 horas de cárcere privado, a polícia tinha finalmente entrado no apartamento, onde as adolescentes Eloá e Nayara eram mantidas refêns pelo ex-namorado de Eloá.” | Bial no estúdio | Trilha sonora |
| 179 | Bial: “Nesses momentos que antecederam a explosão, a invasão, qual era o estado de espírito da Ana Cristina?” | Cenas do dia da invasão mostrando os carros da polícia, pessoas andando pelo lugar e imagens do quadro de informações. | Trilha sonora |
| 180 | Simone: “Tava uma neblina densa que a gente não conseguia ver nada. Do outro lado da rua tava tudo, aquela neblina que baixa mesmo e a gente não enxerga nada. A gente falou “Vamos ligar a TV”, a gente liga a TV e na TV também ainda tá o tempo de neblina, né, mas a gente começou a ver pela TV que a polícia tava se | Simone no estúdio durante conversa com Bial e algumas imagens mostrando a neblina, os carros da polícia e a escada na janela do apartamento. | Trilha sonora + fala de Simone |

| | | | |
|-----|--|--|---|
| | articulando. Aí a gente vê a polícia colocando a escada e eu falei “Tina, eles vão invadir agora.” Aí falo “Vamos desligar pra gente não ficar ansiosa.” Desliguei a TV e fui coar um café pra ela. E aí já acontece a explosão.” | | |
| 181 | - | Cenas de diferentes ângulos do momento da invasão | Vozes das pessoas + som de explosão + som de tiros + trilha sonora |
| 182 | Pessoa: “Entrou. Entrou. Entrou. Tá entrando.” | Cenas de diferentes ângulos do momento da invasão | Vozes das pessoas + som de explosão + som de tiros + trilha sonora |
| 183 | Victor: “Eu tava bem na rua, bem de frente, né.” | Victor durante entrevista | Trilha sonora |
| 184 | César G.: “Uma escada é colocada na parede e o policial entra pela janela.” | Imagens do policial subindo a escada colocada na janela e entrando no apartamento | Trilha sonora |
| 185 | Victor: “A Nayara já saiu primeiro, com a mão na cara assim, mas saiu andando. Falei assim “Bom, pelo menos tá andando.” Só que a Eloá não, ela já saiu no colo, já saiu no colo e sangrando. Ai a gente queria saber a notícia, né, o por que, o que que aconteceu, né. Já imaginou o pior, porque no colo, né. A Nayara saiu andando, mas ela saiu carregada.” | Victor durante entrevista e cenas em que mostram o que ele descreve, Nayara saindo andando do apartamento e descendo as escadas, logo depois Eloá saindo carregada por policiais e o Samu passando entre as pessoas. | Trilha sonora + fala de Victor + gritos + palmas + sirene de ambulância |
| 186 | César G.: “Na sequência aparece Lindemberg, ele foi retirado pelos policiais de dentro do apartamento, algemado, colocado no carro da polícia e levado para a delegacia.” | O jornalista no prédio onde aconteceu a invasão, imagens de Lindemberg saindo acompanhado de policiais, o tumulto das pessoas e ele saindo na viatura | Trilha sonora + gritos + policiais gritando |
| 187 | Bial: “Há uma versão que diz que antes da explosão, antes da invasão, foi disparado um tiro, a polícia diz isso e a investigações, independentes, jornalísticas e outras, que dizem que esse tiro nunca foi disparado. Afinal, o que aconteceu ali?” | Bial conversa com Antonio no estúdio | Trilha sonora |
| 188 | Antonio: “Não houve disparo nenhum.” | Bial conversa com Antonio no estúdio | Trilha sonora |
| 189 | Renata Ciribelli: “Antes da explosão, ele atirou?” | Entrevista de Nayara concedida ao Fantástico | Trilha sonora |
| 190 | Nayara: “Não, não atirou.” | Entrevista de Nayara | Trilha sonora |

| | | | |
|-----|---|--|---------------------------------------|
| | | concedida ao Fantástico | |
| 191 | Renata: “Os policiais disseram que talvez você pudesse estar transtornada e não ouviu, não percebeu que ele deu esse tiro. Existe alguma chance disso ter acontecido?” | Entrevista de Nayara concedida ao Fantástico | Trilha sonora |
| 192 | Nayara: “Não, porque eu tava de olho aberto e eu vi o momento que a porta estourou.” | Entrevista de Nayara concedida ao Fantástico | Trilha sonora |
| 193 | Renata: “E ele não tinha dado nenhum tiro?” | Entrevista de Nayara concedida ao Fantástico | Trilha sonora |
| 194 | Nayara: “Não.” | Entrevista de Nayara concedida ao Fantástico | Trilha sonora |
| 195 | Renata: “Cê tem certeza absoluta disso?” | Entrevista de Nayara concedida ao Fantástico | Trilha sonora |
| 196 | Nayara: “Certeza” | Entrevista de Nayara concedida ao Fantástico | Trilha sonora |
| 197 | César T: “A versão oficial da polícia militar de São Paulo era de que, eles só invadiram o apartamento porque ouviram um tiro que veio do lado de dentro. Eles acreditavam que o Lindemberg tinha atirado na Eloá ou na Nayara, e que por isso eles tinha permissão e deveriam invadir o apartamento. E aí a gente, resolve, analisar o material que a gente tinha, olhar na ilha de edição, incansavelmente, dezenas, centenas de vezes, pra tentar entender se de fato havia tido um disparo de revólver de dentro do apartamento que justificasse a polícia explodir a porta, invadir o apartamento, do jeito que invadiu. | César Tralli durante seu relato no estúdio | Trilha sonora |
| 198 | Fátima Bernardes: “A Rede Globo encaminhou o perito independente, Ricardo Molina, uma gravação mais prolongada em que aquela que ele já tinha analisado. Aquela era de uma câmera ligada 70 segundos antes da explosão da porta. A gravação analisada hoje, foi iniciada 12 minutos antes.” | Fátima no estúdio do Globo Notícia em 2008 | Trilha sonora |
| 199 | César T.: “Esta outra câmera estava ligada 12 minutos antes do início da ação. E novamente, depois desse tempo nenhum disparo pode ser captado pelo microfone da câmera, como comprovaram testes de computador feitos pelo perito Ricardo Molina. ” | Policiais no dia da invasão andando pela rua e pessoas acompanhando esta ação. César Tralli com o perito Ricardo Molina. | Vozes de pessoa + fala de César |
| 200 | Pessoa: “Agora foi!” | Carros da polícia e pessoas perto do prédio | Vozes de pessoa + barulho de explosão |
| 201 | Pessoa: “Outra bomba.” | Carros da polícia e pessoas perto do prédio | Vozes de pessoa + barulho de explosão |
| 202 | Pessoa: “Agora foi” | Carros da polícia e | Vozes de pessoa + |

| | | | |
|-----|--|---|---|
| | | peessoas perto do prédio | barulho de explosão + barulho de tiro |
| 203 | Pessoa: “Alá! É tiro, gente! É tiro!” | Carros da polícia, policiais correndo, pessoas perto do prédio e contagem dos tiros logo abaixo da tela | Vozes de pessoa + barulho de explosão + barulho de tiro |
| 204 | Antonio: “Essa história do tiro foi inventada porque ocorreu um resultado trágico. Então, é como se a polícia precisasse ter um motivo pra ter entrado no apartamento, e não precisava. Porque dez minutos antes da invasão, o Lindemberg começou a proferir frases, falando com o capitão do GATE, Giovanini, frases de um tom suicida, ele diz que “muita gente aí fora vai sofrer, vai chorar, eu vou acabar com tudo”. | Antonio durante entrevista no estúdio e imagens da invasão acontecendo. | Trilha sonora + fala de Antonio |
| 205 | Lindemberg: “Sabe por que, mano? Muita gente aí fora vai pagar por isso. Muita gente aí fora vai sofrer. Vai chorar. Vou acabar com isso tudo.” | Lindemberg falando com o negociador Adriano no telefone minutos antes da invasão no apartamento. | Trilha sonora |
| 206 | Antonio: “São falas que demonstram que algo está para acontecer. O que que faz o capitão do GATE? Ele comunica essas falas, esse tom suicida do Lindemberg para os seus superiores, são dois coronéis.” | Antonio no estúdio durante conversa com Bial | Trilha sonora |
| 207 | Coronel: “O que você quer? Fala pra mim, pra eu poder te ajudar, cara.” | Conversa entre Lindemberg e coronel da polícia minutos antes da invasão | Trilha sonora |
| 208 | Lindemberg: “O que eu quero?” | Conversa entre Lindemberg e coronel da polícia minutos antes da invasão | Trilha sonora |
| 209 | Coronel: “É.” | Conversa entre Lindemberg e coronel da polícia minutos antes da invasão | Trilha sonora |
| 210 | Lindemberg: “Matar a Eloá, me matar e liberar a Barbie.” | Conversa entre Lindemberg e coronel da polícia minutos antes da invasão | Trilha sonora |
| 211 | Antonio: “E eles tomam a seguinte decisão: acionar o atirador de elite, que se encontrava em frente ao apartamento, um andar acima, ou seja, o atirador de elite recebeu a ordem pra atirar no Lindemberg, coisa que não havia nas 99 horas antes, tá, dez minutos, ele recebe essa autorização. Essa autorização não é cumprida por causa de uma neblina muito forte que baixou na região e por conta também do | Antonio no estúdio com Bial, cenas do preparo da equipe para a invasão e simulação do momento em que Lindemberg percebe o que está prestes a acontecer. | Trilha sonora + fala de Antonio |

| | | | |
|-----|--|---|--|
| | Lindemberg não ter aparecido na janela. Então, ele diz que o atirador de elite não tinha o campo de visada. A partir daí, partiu-se para o plano B, que era a invasão. Só que a invasão feita sem o elemento surpresa é, é, corre um sério risco de não dar certo, e não deu. Porque o Lindemberg percebeu o som, que a invasão estava sendo preparada.” | | |
| 212 | Antonio: “O que que ele faz?! Ele pega uma mesa, de centro, encosta na porta, escora a porta. Essa mesa faz com que a polícia demore 15 segundos para conseguir entrar no apartamento, é uma eternidade. Porque com 4 segundos ele já tá efetuando os primeiros disparos na Eloá, os três disparos, dois na Eloá e um na Nayara. É, logo em seguida, antes da porta ser derrubada um dos profissionais do GATE consegue colocar uma espingarda, com calibre 12, com bala de borracha, e efetua o quarto disparo, que atinge a parede do lado do Lindemberg, ele não é atingido. E ele não efetua mais nenhum disparo porque acabou a munição, tá. Então, foi isso que aconteceu” | Antonio no estúdio com Bial, cenas do preparo da equipe para a invasão e simulação do momento em que Lindemberg percebe o que está prestes a acontecer. | Trilha sonora + fala de Antonio |
| 213 | Jornalista: “Nayara foi ferida mas passa bem. O estado de Eloá é muito grave.” | Cenas de simulação de Lindemberg efetuando um disparo, cenas do momento em que os três saem do cárcere, ambulância e jornalista no estúdio dando a informação sobre o estado de saúde das duas reféns | Trilha sonora + barulho de tiro + fala de jornalista + fala das pessoas na rua |
| 214 | Simone: “Só que, a gente imagina que a Eloá levou um tiro na barriga, e foi o que passaram pra gente inicialmente, “ah, ela levou um tiro na barriga”. Ai a gente desce, a Ana Cristina entra na, no carro, e aí a ambulância fala “Olha, eu vou levar a senhora até o hospital pra acompanhar” e a Ana Cristina foi atrás, eu entrei num outro carro com o filho dela mais velho e aí no caminho, dentro do carro, alguém liga e fala assim “A Eloá morreu, já deu na televisão que a Eloá morreu” e aí o irmão dela começou a chorar alto e a gente começou a “calma, calma” e ele chorando “a Eloá morreu”, começa a chorar, chorar. | Simone em conversa com Bial no estúdio | Trilha sonora |
| 215 | Fátima: “A assessoria de imprensa do Governo de São Paulo esclareceu agora pouco porque chegou a divulgar erradamente a notícia da morte da Eloá Cristina, a nota termina com um pedido de desculpas à família de Eloá pela informação errada que chegou a ser divulgada.” | Fátima no estúdio do Jornal Nacional e imagens da fachada do hospital em que Eloá deu entrada | Trilha sonora + fala de Fátima |
| 216 | Simone: “Quando a gente chega na porta do | Simone conversa com | Trilha sonora |

| | | | |
|-----|---|--|--|
| | hospital, ai a informação já é diferente, falam que ela não havia morrido, que ela estava numa sala de cirurgia fazendo cirurgia, pra fazer uma contenção porque ela tinha levado um tiro na cabeça.” | Bial no estúdio | |
| 217 | Jornalista: “Nesse momento os médicos trabalham para retirar a bala que está alojada no cérebro. Essa operação começou às dezenove horas e permanece até agora. Ainda não há previsão. O estado dela continua gravíssimo.” | Repórter no hospital em que Eloá estava internada | Sem trilha |
| 218 | Simone: “Aí eu falei “Nossa, e agora? Como que eu vou falar isso pra Ana Cristina, que a filha dela levou um tiro na cabeça? Ai eu não vou ter como falar” E aí eu perguntei “Vocês contaram?” “Não, ainda não.” Eu fui atrás pra tentar achar a Ana Cristina, aí a Ana Cristina falava assim “Ai eu to orando pelo Lindemberg.” Ai eu falei assim “Por que você tá orando pelo Lindemberg?” Ai ela falou assim “Porque a minha filha, graças a Deus, só levou um tiro na virilha, mas o Lindemberg, aí eu to com dó dele. Porque ele saiu de lá, ai bateram nele, e ele vai ser é judiado, é capaz até da população matar ele e não sei o que.” E eu olhando sem, sabe? Ai eu falei assim “Ana, vamo orar só pela Ti..., pela Eloá agora? Vamo orar pra Eloá porque ela precisa de oração.” “Não, mas minha filha tá bem.” O filho dela veio, levou ela lá pra conversar com o médico e o médico explicou que ela tava com, com uma bala na cabeça, tinham feito a cirurgia pra fazer a contenção do sangramento mas que não tinha o que fazer.” | Simone conversa com Bial no estúdio, imagens de Lindemberg sendo tirado do apartamento e passando pela população após a invasão. | Trilha sonora + fala de Simone |
| 219 | Jornalista: “O estado de Eloá é gravíssimo, ela perdeu massa encefálica e os médicos confirmam que Eloá corre o risco de ter morte cerebral.” | Jornalista do Globo Notícia na frente do hospital em que Eloá está internada | Trilha sonora + pessoas conversando ao fundo |
| 220 | Victor: “É quando anunciaram morte cerebral, né, só tava viva mesmo pelos aparelhos. Ai minha mãe “Meu filho, eu acho que dessa vez não vai dar certo não.” Ai a gente começou a chorar, a família inteira, né, os amigos.” | Victor dando entrevista. | Trilha sonora + buzinas ao fundo |
| 221 | Médico: “Através de exames clínicos, através de exames laboratoriais e de exames gráficos, às 23 horas e 30 minuto foi confirmado a morte cerebral da paciente Eloá.” | Médico em coletiva de imprensa no hospital e cena de pessoas chorando | Trilha sonora |
| 222 | Victor: “Essa foto veio com a lembrancinha do amigo secreto e eu guardo ela até hoje. Pra cê ver o papel tá até sujo, mas no envelope, tá até com meu nome aqui ó “Para Victor Lopes”, só guardo lembranças boas, sempre foi minha amiga, minha parceira. E quando para pra pensar, pra lembrar, pra conversar mesmo em si | Victor em entrevista mostrando a foto que Eloá deu à ele de amigo secreto. Registro do nome de Victor escrito à mão por Eloá. | Trilha sonora |

| | | | |
|-----|---|--|--|
| | sobre o assunto, aí que bate mais a saudade, daí onde a gente lembra mais, né.” | | |
| 223 | Sandra: “Milhares de pessoas estiveram no cemitério...” | Cenas do velório de Eloá, mostrando a quantidade de pessoas, familiares passando mal e chorando | Trilha sonora + fala de Sandra |
| 224 | William Bonemer: “Milhares de pessoas acompanharam hoje o enterro da jovem Eloá Cristina.” | Cenas do velório de Eloá, mostrando a quantidade de pessoas, familiares passando mal e chorando | Trilha sonora + fala de William |
| 225 | Jornalista: “Uma fila interminável, 36 mil pessoas passaram pelo velório de Eloá” | Cenas do velório de Eloá, mostrando a quantidade de pessoas, familiares passando mal, chorando e rezando | Trilha sonora + fala de Jornalista + família rezando |
| 226 | Simone: “A família foi destroçada, né? É o filho que não volta. Então sempre que ela tá, às vezes cercada com a família, é um acalento pra ela, tá com cercada com a família. Tem três netos hoje. A gente sabe, eu sou mãe, eu sei que todo momento que eu ficasse sozinha eu choraria pelo meu filho que eu perdi.” | Simone é entrevistada por Bial no estúdio | Trilha sonora |
| 227 | Jornalista: “As pessoas passam uma a uma, deixando pra Cristina, a mãe, abraço, choro, solidariedade. Mas, cada vez que olha pra filha, não pode esquecer, sem Eloá, está muito mais sozinha no mundo.” | Imagens de Ana Cristina no velório recebendo abraços, vendo o caixão da filha e chorando. | Trilha sonora + fala de jornalista |
| 228 | Bial: “Pra mim há duas instituições aí que cometeram erros, talvez até alguns independentes, a polícia e a mídia em geral, a imprensa, televisões e programas de televisão. Se hoje se repetisse o mesmo quadro, a gente saberia como lidar?” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |
| 229 | Antonio: “Olha, eu acho difícil esse fato, um caso como esse se repetir, porque foi um caso absolutamente inédito, cheio de erros, é, o principal deles foi o retorno da Nayara. Um outro ponto que eu aponto como erro, um excessivo tempo dado ao Lindemberg, a polícia foi muito benevolente com ele nas negociações. A invasão teria que ser feita bem antes, aproveitando-se um período de descanso dele, o que não aconteceu. A par disso, nós temos a imprensa, que por incrível que pareça chegou um momento em que uma apresentadora de televisão se colocou na posição de negociadora, e ela começou a negociar interrompendo a negociação da polícia. É, não sei se você sabe, mas nesse dia, no dia 15, à tarde, havia um | Bial e Antonio conversando no estúdio e fotos do apartamento colocadas em um mural. | Sem trilha |

| | | | |
|-----|---|---|--------------------------------|
| | acordo feito entre o capitão do GATE, o irmão da Eloá, o Douglas, e o próprio Lindemberg pra ele se render. Pouco tempo depois, entra essa apresentadora e tenta resolver ela própria a situação, o Lindemberg percebe que está ao vivo para o Brasil inteiro e ele resolve prolongar essa situação porque era o centro das atenções, e esse acordo foi rompido. Então, interrompido, interrompeu, prejudicou a polícia. | | |
| 230 | Simone: “Uma coisa que atrapalhou muito foi a imprensa. É a imprensa ela divulgava todos os fatos, todos os dados, assim, item por item, tudo que ia acontecer e ele tava por dentro de tudo. Então ele ficava ali na televisão assistindo tudo o que tava acontecendo. Teve uma noite das que a gente tava lá, tinha muita gente na porta, muita gente assim mesmo, e teve uma das noites que a gente acordou com uma mulherada gritando “O Lindemberg, eu vim aqui só pra te ver”, sabe, umas coisas assim. | Simone e Bial conversando no estúdio, imagens de Lindemberg na janela do apartamento, imagens da movimentação na frente do prédio | Trilha sonora + fala de Simone |
| 231 | Bial: “Virou um circo.” | Simone e Bial conversando no estúdio, imagens de Lindemberg na janela do apartamento, imagens da movimentação na frente do prédio | Trilha sonora + fala de Simone |
| 232 | Simone: “Virou um circo.” | Simone e Bial conversando no estúdio, imagens de Lindemberg na janela do apartamento, imagens da movimentação na frente do prédio | Trilha sonora + fala de Simone |
| 233 | César T: “Olhando em perspectiva, depois desses anos todos, fica claro pra mim um incomodo com essas transmissões, assim, em tempo real, ao vivo, do, das emissoras como um todo, fizeram disso quase como um. desse caso Eloá, praticamente um reality, entendeu? É o que eu digo, a meu ver, esse tipo de, de conduta, favorece só o sequestrador, favorece só o criminoso.” | César no estúdio dando seu relato | Trilha sonora |
| 234 | Bial: “Diante de um quadro desse, você se pondo no lugar de um repórter, de um editor-chefe, como cobrir um evento desses, é, sem atrapalhar?” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |
| 235 | Antonio: “Sem atrapalhar.” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |
| 236 | Bial: “Exato, atendendo ao interesse público.” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |

| | | | |
|-----|--|---------------------------------------|------------|
| 237 | Antonio: “Isso” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |
| 238 | Bial: “A um episódio espetacular, é notícia, mas que não contribua para um desfecho como esse?” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |
| 239 | Antonio: “Bom, na realidade você falou uma coisa verdadeira, tem que noticiar, mas sem atrapalhar. É, existe um conflito entre dois princípios aí. Um princípio da preservação da vida, um princípio constitucional da preservação da vida, e o princípio constitucional também que é o direito à informação. Certo? No choque desses dois princípios, o mais importante que é o direito à vida, ele tem que prevalecer. Então, a imprensa ela deveria ceder, permitir que os policiais trabalhassem sem que, como ocorreu no caso, o sequestrador visse ao vivo toda movimentação da polícia do lado de fora. Então, sem essas filmagens eles poderiam atuar e no final o que fosse gravado iria ao ar. Então, tem que haver uma, uma conjunção entre o trabalho da polícia e dos repórteres, e não houve.” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |
| 240 | Bial: “Principalmente não dar voz à ele, né?” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |
| 241 | Antonio: “E não dar voz. Exatamente. Não dar voz à uma pessoa para que isso estimula a...” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |
| 242 | Bial: “Loucura” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |
| 243 | Antonio: “Psicológico. E a prolongar, a prolongação dos fatos.” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |
| 244 | Bial: “Você, profissionalmente, pessoalmente, o que que você aprendeu, como é que você, que interpretação você deu e sentido deu pra isso que reflete na sua prática hoje?” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |
| 245 | Antonio: “Pra mim é o seguinte. Tem que se levar a sério quando uma pessoa está armado e diz que vai matar a outra, não se pode menosprezar, e achar que isso é menos importante.” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |
| 246 | Bial: “Tem que se levar a sério quando uma pessoa ameaça, tem que se levar a sério quando ela está armada, tem que levar a sério quando ameaça, está armada e atira num policial.” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |
| 247 | Antonio: “Exato.” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |
| 248 | Bial: “É uma sucessão.” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |

| | | | |
|-----|--|---|------------------------------|
| 249 | Antonio: “Uma sucessão de elementos que mostram que desde o início ele estava pré-disposto a executar aquilo que ele se predispôs, matar as meninas. Desde o início aconteceu. Então, não se levou a sério o Lindemberg, e isso foi um dos grandes..” | Bial e Antonio conversando no estúdio | Sem trilha |
| 250 | Bial: “No próximo segmento, o julgamento de Lindemberg e mais um caso terrível de feminicídio. O que você pode fazer para encontrar o criminoso.” | Imagens do julgamento de Lindemberg, velório de uma vítima e foto do criminoso | Trilha sonora + fala de Bial |
| 251 | faltando 3:40 VINHETA | | |
| 252 | 3:31 VOLTA VINHETA | | |
| 253 | Bial: “Eloá, de 15 anos, foi vítima do que hoje se classifica como feminicídio. A lei do feminicídio surgiu em 2015, 7 anos depois do caso, é um dos crimes hediondos previstos no código penal com penas maiores. Em mais de 80% dos casos, o feminicídio é cometido por companheiros ou ex-companheiros das vítimas. Entre os principais fatores de risco para uma mulher está a violência doméstica, pelo telefone 180, qualquer um pode pedir ajuda e ajudar a salvar a vida de uma mulher.” | Bial no estúdio com 3 fotos de Eloá em painéis digitais, quadro de informações do crime, telefone do 180 na tela | Trilha sonora |
| 254 | Jornalista: “Na porta do fórum de Santo André há muitos pedidos de justiça.” | Imagens do Fórum com cartazes com frases pedindo justiça à Eloá | Trilha sonora |
| 255 | Bial: “Quatro anos depois da morte de Eloá, em 2012, Lindemberg foi condenado a 98 anos e 10 meses de prisão por 12 crimes em júri popular. A decisão foi aplaudida por quem estava no tribunal.” | Lindemberg saindo do camburão, indo para o Fórum e no seu julgamento ouvindo a sentença | Trilha sonora + fala de Bial |
| 256 | Ana Cristina: “Nada vai suprir a minha dor mas foi feita a justiça, porque pelo menos eu sei que ele vai ficar um pouco preso, pra refletir o que ele fez e não fazer com outras.” | A mãe de Eloá aparece dando entrevista aos jornais depois do julgamento de Lindemberg. A data é de 16/02/2012 e as imagens são do Jornal da Globo | Trilha sonora |
| 257 | Bial: “Em 2013, uma decisão do tribunal de justiça de São Paulo reduziu a pena de Lindemberg para 39 anos de reclusão, menos da metade da primeira pena. Em 2021, Lindemberg conseguiu o benefício do regime semiaberto, em que o detento pode sair para trabalhar durante o dia e voltar a noite pro presídio, o benefício foi revogado depois de 4 meses, pois de acordo com laudos psiquiátricos, Lindemberg apresenta comportamentos antissociais e agressivos. Hoje, Lindemberg está de novo em regime semiaberto, mas o ministério público recorreu e a decisão final do | Bial no estúdio perto do quadro de informações, imagens do presídio onde Lindemberg está preso. | Trilha sonora |

| | | | |
|-----|--|--|---|
| | tribunal de justiça ainda é esperada” | | |
| 258 | Bial: “Dez anos depois da morte de Eloá, segundo a polícia uma menina de treze anos, Leticia Tanze, foi assassinada pelo próprio pai. O caseiro Horácio Nazareno Lucas, na época com 28 anos, o crime foi em São Roque, no interior de São Paulo, em 2018. A menina já vinha sendo abusada pelo pai havia pelo menos 1 ano, mas só tomou coragem de denunciá-lo quando o pai foi preso por ter abusado de uma tia de Leticia. Horácio Nazareno Lucas está foragido desde então.” | Bial no estúdio, imagens de helicóptero sobrevoando uma área, carros percorrendo uma estrada de terra, foto da vítima e fotos do assassino. Bial no estúdio com imagens da vítima. | Trilha sonora + fala de Bial + som de helicóptero |
| 259 | Jornalista: “Logo depois do crime, o pai de Leticia fugiu por uma estrada de terra e se escondeu numa área de mata. A polícia de toda região está mobilizada pra localizar e prender o criminoso.” | Imagens do lugar onde o assassino fugiu foram captadas pelo Jornal Hoje, repórter no local passando as informações. | Trilha sonora + fala de repórter |
| 260 | Bial: “Em junho de 21, Horácio Nazareno Lucas foi incluído na lista dos criminosos procurados do estado de São Paulo. Se você tem alguma informação que leve a prisão de Horácio, liga para o telefone 181, suas informações serão encaminhadas a autoridades e sua identidade será mantida sempre no mais absoluto sigilo. Muito obrigada pela cooperação. Até a semana que vem. | Bial no estúdio com painéis mostrando as fotos do assassino. O número 181 aparece na tela. | Trilha sonora |